



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

ISSN 0377-225-X



Estatísticas da Pesca

2014



Edição 2015



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca

2014

Edição 2015

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas da Pesca 2014

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN | 0377-225-X

ISBN | 978-989-25-0303-5

Periodicidade | Anual



O INE, I.P. na Internet | www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2015
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



[NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística ([INE](#)) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ([DGRM](#)), divulgam o anuário “Estatísticas da Pesca 2014”, no âmbito da sua colaboração técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2014 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores ([SREA](#)) e da Madeira ([DREM](#)), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e antecipar novas necessidades de produção estatística na área das pescas, serão bem acolhidas e agradecem-se todas as sugestões dos utilizadores

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2014 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2014 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

With the purpose of continuing to improve the data quality and adjust to emerging uses' needs in fishery statistics, all suggestions will be greatly appreciated and acknowledged.

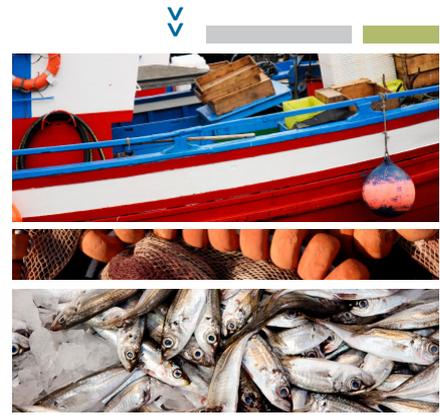




[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>13
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	>15
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	>25
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	>35
4 - DESCARGAS E CAPTURAS	>45
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA	>73
6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA	>81
7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	>87
8 - ECONOMIA DA PESCA	>99
9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO	>109
10 - ANEXOS	>117





SUMÁRIO EXECUTIVO

EXECUTIVE SUMMARY

A publicação “Estatísticas da Pesca -2014” está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

The publication Fisheries Statistics 2014 is organized into 9 chapters, including analysis of results and the corresponding data tables. Data included are related to landings and catches of fish, market and structures, fishery activity, number of fishery workers, fish and aquaculture processing industry, international trade and fish stocks.

Os dados estatísticos incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, número de pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas, e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

Em 31-12-2014 estavam inscritos nas Capitánias Marítimas 16 779 pescadores, menos 18 pescadores que em 2013. Nas regiões de Lisboa e dos Açores diminuiu o número de profissionais inscritos em relação ao ano anterior, enquanto as restantes regiões apresentaram um acréscimo de pescadores matriculados. O número de pescadores apeados e apanhadores licenciados também diminuiu, havendo a assinalar menos 125 apanhadores de animais marinhos e menos 13 pescadores apeados registados.

The number of registered fishermen in 2014 stood at 16 779, less 18 people than in 2013.

The regions of Lisboa and Azores registered a lower number of professionals, while the other regions increased the number of registered fishermen. The number of pedestrian fishermen and gatherers of sea animals also decreased, with less 125 gatherers and less 13 registered pedestrian fishermen.

ESTRUTURAS DA PESCA

FISHERY STRUCTURES

A frota licenciada em 2014 totalizou 4 319 embarcações, o valor mais baixo desde 2006, o que se traduziu numa redução do esforço de pesca com diminuição da arqueação bruta e da potência. Esta redução no número de licenças foi sobretudo evidente na zona Centro, como resultado da não renovação de licenças de pesca de embarcações sem atividade licenciadas para operar na Ria de Aveiro, e nos Açores.

In 2014, 4 319 fishing vessels were authorized to operate, the lowest number since 2006, meaning a reduction of the fishing effort with less capacity (GT) and power engine.

The reduction in the number of fishing licenses occurred specially in the Center region, (due to non renewal of the permissions to fish in the “Ria de Aveiro”) and in the Azores region.

O número de embarcações abatidas à frota de pesca foi 81 (93 em 2013). Comparativamente ao ano anterior verificou-se um significativo aumento das capacidades abatidas (609% na arqueação bruta e 140% em termos de potência propulsora perdida) devido ao reajustamento estrutural da frota de palangreiros de superfície de grande porte, que representou cerca de 75% e 55% do total de arqueação bruta e do total de potência propulsora, retiradas em 2014.

O número de embarcações entradas foi 44 (56 em 2013), das quais 30 novas construções (34 em 2013).

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2014 estavam reconhecidas 15 Organizações de Produtores (OP) às quais estavam afetas 1 585 embarcações (1 552 em 2013). O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP registou um decréscimo de 21,4% face a 2013, sendo de salientar a diminuição das descargas de sardinha (-42,8%), bem como de cavala (-22,5%) e de carapau (-3,8%). Para esta situação contribuiu de forma decisiva a aplicação da Portaria n.º 188-A/2014, que determinou a proibição da pesca de sardinha em Portugal Continental no período de 20 de setembro a 31 de dezembro de 2014. Em 2014 não foram efetuados os pagamentos da ajuda à armazenagem de produtos da pesca, único mecanismo de intervenção previsto na nova Organização Comum dos Mercados, aguardando-se a publicação da legislação nacional ligada ao FEAMP (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas).

O preço médio do pescado descarregado subiu de 1,70€/kg em 2013 para 2,02 €/kg em 2014, ou seja um aumento significativo de 19,1%.

The fishing fleet lost 81 vessels (-93 in 2013). Comparing to last year, there was a very significant loss in fleet capacity (609% of vessels capacity and 140% of loss in terms of engine power) due to structural readjustment of the longliners fleet, which accounted for 75% and 55% of the total capacity and engine power lost in 2014.

The number of vessels entering the fleet was 44 units (56 in 2013), of which 30 were new constructions (34 in 2013).

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

In 2014 there were 15 Producer's Organizations (PO), associated with 1 585 vessels (1 552 in 2013).

The PO landings decreased by 21.4% when compared to 2013, namely due to the reduction of sardine (-42.8%), mackerel (-22.5%) and horse mackerel (-3.8%). The strong restrictions on sardine catches in Portugal's Mainland, from 20 September to 31 December 2014, that were introduced by dispatch n.º 188-A/2014 contributed mostly to this situation.

In 2014 there were no payments to stocks of fish products, the only intervention mechanism considered in the new Common Organization of the Markets, since it is on wait the publication of national legislation related to the EMFF (European Maritime and Fisheries Fund).

The annual price of fish landed increased from 1.70 €/kg in 2013 to 2.02 €/kg in 2014 resulting in a significant raise of 19.1%.

DESCARGAS E CAPTURAS

As 119 890 toneladas de peixe fresco e refrigerado transacionadas em lota em 2014 (-17,1%, face 2013), constituem a quantidade de pescado capturado mais baixa desde que se conhecem registos (1969). Em contrapartida, o preço médio do pescado transacionado em lota em 2014 (2,02 €/kg), foi o mais elevado desde que há registos estatísticos. O decréscimo em volume deveu-se à menor captura de peixes marinhos (-19,2%) no Continente, sobretudo de sardinha, atuns e cavala, que registaram menores volumes de captura (-42,8%, -21,2% e -20,8%, respetivamente) e à redução das capturas nos Açores, pela menor disponibilidade de atuns, espécie relevante nesta Região Autónoma. O acréscimo do preço médio refletiu a diminuição das quantidades capturadas que conduziram a uma valorização significativa de espécies habitualmente mais capturadas, como a sardinha, o carapau, os atuns, o peixe-espada, as pescadas e o polvo.

Apesar do aumento de 17,2% das capturas realizadas em pesqueiros externos (+2,3% em 2013), o total de capturas realizadas pela frota portuguesa (184 615 toneladas) reduziu-se 6,6% com as capturas em pesqueiros externos a representarem 24,8% do total de capturas nominais em 2014.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

A indústria transformadora da pesca e aquicultura registou em 2013 (informação disponível mais recente) uma produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” que correspondeu a 246 mil toneladas (+11,2% face a 2012). O valor das vendas aumentou 3,7% e ascendeu a 849 milhões de euros. Os produtos “congelados” representaram mais de ½ da produção total (52,3% correspondentes a 129 mil toneladas face a 106 mil toneladas em 2012), seguindo-se os “secos e salgados”, com o bacalhau (57 mil toneladas produzidas) a representar cerca de 82% da produção total deste grupo. A estrutura de produção de “Preparações e Conservas” alterou-se em 2013, com as conservas de atum (18 mil toneladas) a ultrapassarem as conservas de sardinha (13 mil toneladas) facto a que a que não será alheia a imposição de restrições à captura desta espécie que vigorou em 2013.

LANDINGS AND CATCHES

The 119 890 tonnes of fresh and chilled fishery caught in 2014 (-17.1% relatively to 2013) was the lowest volume of fish catches since 1969. On the contrary, the landed fish price in 2014 (2.02 €/kg) reached the highest value since the existence of statistical registers.

This reduction of catches resulted mainly from the fall in the quantity of sea fish captured (-19.2%) in the Mainland, especially sardine, tuna and mackerel, that dropped -42.8%, -21.2% and -20.8%, respectively and also from the decrease of catches in Azores, because of less tuna available, an important specie in this autonomous region.

The raise in price reflected the decrease of fish quantities caught, leading to a significant valuation of the most captured species, like sardine, horse mackerel, tuna, silver scabbard fish, hake and octopus.

Despite the raise of 17.2% for catches in external waters (+2.3% in 2013), fishery production (184 615 tonnes) decreased by 6.6% with catches in external waters representing 24.8% of total catches in 2014

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

In 2013 (most recent information available) industrial production in fisheries attained 246 thousand tonnes (+11.2% than in 2012). Sales increased by 3.7%, reaching 849 million Euros (784. million Euros in 2012).

Frozen products accounted for more than ½ of total production (52.3%, corresponding to 129 thousand tonnes, comparing to the 106 thousand tonnes in 2012), followed by salted and dry products, where the 57 thousand tonnes of codfish represented 82% of this group's total production. The structure of canned fish products changed in 2013, with canned tuna (18 thousand tones) overtaking canned sardine production (13 thousand tonnes), for which contributed the restrictions on catches of the latter specie that were implemented in 2013.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O saldo da Balança Comercial dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade apresenta um défice de 662,5 milhões de euros, o que traduz aumento de 7,1% face a 2013. A taxa de cobertura foi 58,1%, correspondendo a um aumento de 0,6 p.p. em relação a 2013.

O grupo dos “peixes congelados” continuou a representar a maior parcela das importações, 21,8% do total (23,0% em 2013). Os principais países fornecedores foram Espanha com um peso de 42,5% (45,4% em 2013) e os Países Baixos com 21,6% (face a 17,0% em 2013).

As transações de “peixes secos, salgados, fumados” com o exterior continuaram a representar o maior saldo negativo em 2014 com 214,2 milhões de euros de défice (+1,2% comparativamente a 2013). O maior fornecedor deste grupo de produtos a Portugal foi a Suécia (peso de 55,5% em 2014), que reforçou a sua posição face ao ano anterior (+7,0 p.p.), seguida pelos Países Baixos (peso de 12,5%, -0,7 p.p.)

Como habitualmente, apenas o saldo das transações das “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe” com o exterior foi favorável a Portugal em 2014, correspondendo a um excedente de 50,4 milhões de euros. Esse excedente foi contudo mais reduzido (-12,9 milhões de euros) que o apurado em 2013.

ECONOMIA DA PESCA

A dotação da UE (Fundo Europeu das Pescas - FEP) do programa para 2007-2013, após reprogramação financeira aprovada por Decisão da Comissão em 2015 ascende a cerca de 227 milhões de euros, prevendo-se que a mesma corresponda a um investimento no setor da pesca de aproximadamente 422 milhões de euros. No final de 2014 os compromissos assumidos pelo PROMAR em termos de projetos aprovados, e no que respeita ao FEP, ascendiam a 243 milhões de euros, correspondendo a uma taxa de compromisso de 107,0%, e possibilitando um investimento no setor da ordem dos 486 milhões de euros.

Contudo, no final de 2014, a execução do PROMAR, em termos de comparticipação comunitária (FEP) rondava os 147,2 milhões de euros, correspondendo a uma taxa de execução da ordem dos 65%, em relação ao total programado. Igualmente o investimento executado situava-se na ordem dos 293 milhões de euros representando 69% do investimento programado.

INTERNATIONAL TRADE

International trade balance of the fishery activity presented a deficit of 662.5 million Euros representing +7.1% towards 2013.

The coverage rate was 58.1%, a raise of 0.6 p.p. when compared to 2013.

“Frozen fish” is still the biggest part of imports, with 21.8% of total (23.0% in 2013). Main providers were Spain, with 42.5% (45.4% in 2013) and the Netherlands, with 21.6% (17.0% in 2013).

The transactions of “dried and salted fish still represented the biggest deficit in 2014, with 214.2 million Euros (+1.2% comparing to 2013). The main provider of this group of products to Portugal was Sweden (55.5% in 2014) reinforcing its position towards 2013 (+7.0 p.p.), followed by the Netherlands (12.5%, -0.7 p.p.).

As usual, only the trade balance for “canned fish” was favorable to Portugal in 2014, with a surplus of 50.4 million Euros. However, this surplus was lower (-12.9 million Euros) than the one achieved in 2013.

FISHERY ECONOMY

The EU endowment (European Fisheries Fund – EFF) for the Fisheries operational program 2007-2013 (PROMAR), after financial reprogramming approved by Commission Decision in 2015, reaches about 227 million Euros, with the investment forecasted in fisheries being around 422 million Euros. At the end of 2014, commitments of PROMAR in terms of approved projects summed 243 million Euros, corresponding to a commitment rate of 107.0% and allowing an investment in the sector of 486 million Euros.

However, at the end of 2014 the program execution was 293 million Euros of investment, with an EU contribution (FEP) of 147 million Euros, corresponding to an execution rate of 65%, considering the total programming. The executed investment was about 293 million Euros, representing 69% of the programmed investment.

Desta forma, e quase no final do Programa, conclui-se que o PROMAR apesar de apresentar uma taxa de compromisso superior a 100% regista uma taxa de execução de apenas 69,4%.

In conclusion, and nearly at the end of the program, PROMAR despite of a commitment rate over 100%, shows an execution rate of 69.4%.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O total das possibilidades de pesca atribuídas em águas da UE aumentou 10% face a 2013. No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o aumento da quota do verdinho (+114%), da sarda (+28%), do carapau (+16%) e da pescada (+15%). As quotas das raias e do lagostim voltaram a descer (-10%). Mantêm-se algumas preocupações com o recurso de lagostim, no que se refere à unidade funcional da costa Norte, e à sardinha, cuja abundância tem vindo a diminuir na sequência de vários anos de maus recrutamentos.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

Fishing possibilities for Portugal in EU waters increased by 10% towards 2013.

Considering the overall species under capture restrictions, it is worth noticing the increase of quota for blue whiting (+114%), Atlantic mackerel (+28%), horse mackerel (+16%) and hake (+15.0%). However, quota for ray and Norway lobster dropped once more (-10%). Some concern remains considering the resources for Norway lobster, in the functional unit of the North Coast, and for sardines, whose large numbers have been decreasing after several years of bad recruitment.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

<u>Sinal</u>	<u>Designação</u>
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
n.e.	Não especificado
nº	Número
p	peso
h	Hora
cv	Cavalo-vapor
kW	Kilowatt
GT	“Gross Tonnage”
TAB	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

[ICCAT](#) - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

[ICES](#) - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

[NAFO](#) - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

[NEAFC](#) - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

[CTOI](#) - Comissão dos Atuns do Oceano Índico



[POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO]



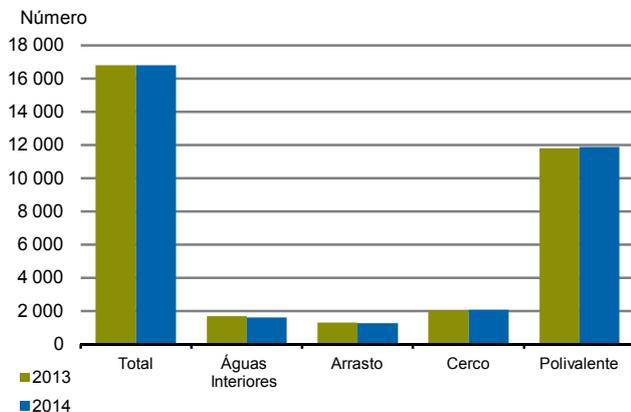
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Pescadores

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2014, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 16 779 pescadores, valor inferior a 2013 em 18 indivíduos (-0,1%). A Região de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores tiveram um menor número de profissionais inscritos em relação ao ano anterior, enquanto as restantes regiões apresentaram um acréscimo de pescadores matriculados.

A análise por segmento de pesca mostra que as “Águas interiores não marítimas” e o arrasto registaram decréscimos de 3,8% e 4,8%, correspondendo a menos 64 indivíduos e menos 63 indivíduos inscritos, respetivamente. O número de matriculas aumentou na pesca do “cerco” (+2,1%), com mais 43 indivíduos e na pesca “polivalente”, segmento que envolve cerca de 70% do total de inscritos a nível nacional (+0,6% correspondente a um acréscimo de 66 pescadores matriculados).

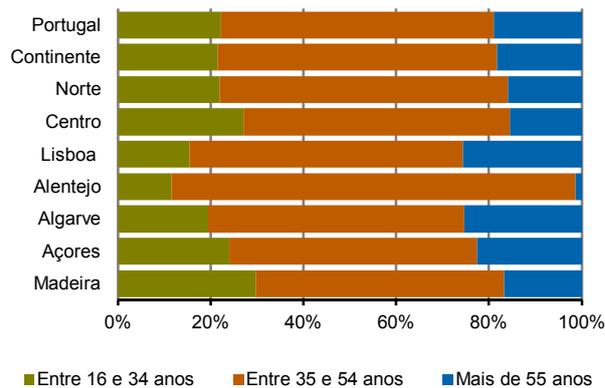
Figura 1.1 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2013-2014)



A estrutura etária dos pescadores matriculados, revela um predomínio da classe “35 a 54 anos” (58,9% em 2014 e 59,7% em 2013); a restante população matriculada distribuiu-se de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos “16 a 34 anos” (22,2%, 20,6% em 2013) e de “mais de 55 anos” (19,0%, 19,7% em 2013). De realçar o aumento da importância relativa do grupo dos “16 a 34 anos” em relação a 2013, classe que desde 2006 não assumia tanto peso na estrutura etária dos pescadores.

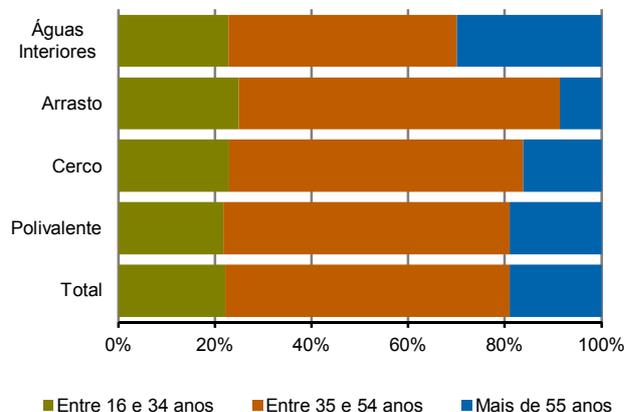
A importância relativa dos pescadores mais jovens estava localizada na Região Autónoma da Madeira (29,7% em 2014, que compara com 23,3% em 2013) e na região Centro (27,1% em 2014, que compara com 25,5% em 2013). Os pescadores mais idosos predominaram em Lisboa e no Algarve, representando respetivamente 25,7% e 25,3%, que compara em 2013 com 25,5% e 26,3%.

Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2014)



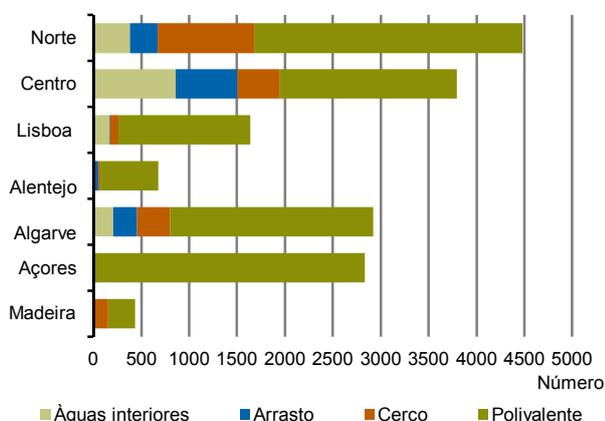
No que se refere à atividade em “Águas Interiores não Marítimas”, prevaleceram os pescadores pertencentes ao escalão etário de “mais de 55 anos”, com 30,0% do total de inscritos neste segmento (30,2% em 2013). A arte do arrasto é a que envolve maior percentagem de profissionais com menos de 35 anos (24,9% do total destes profissionais, 22,8% em 2013) sendo simultaneamente a atividade com menor incidência de pescadores mais idosos, sendo que apenas 8,6% dos profissionais do arrasto tinham “mais de 55 anos” (8,6% em 2013).

Figura 1.3 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por segmento de pesca (2014)



A região Norte apresentou o maior número de pescadores matriculados (26,7% do total nacional, 25,8% em 2013) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (49,2% do total deste segmento, 46,7% em 2013). O Centro ocupou o segundo lugar, com 22,6% do total de pescadores inscritos (21,7% em 2013), caracterizando-se por ser a região que deteve mais de metade (52%) dos profissionais da pesca do arrasto em 2014 (46,6% em 2013) e dos inscritos em “Águas Interiores não Marítimas” (53,3% em 2014 que compara com 51,3% em 2013). Seguem-se o Algarve (17,4%) e os Açores (16,9%), sendo esta última região a que concentrava o maior número de inscritos na pesca polivalente (23,9% em 2014 face a 25,1% em 2013).

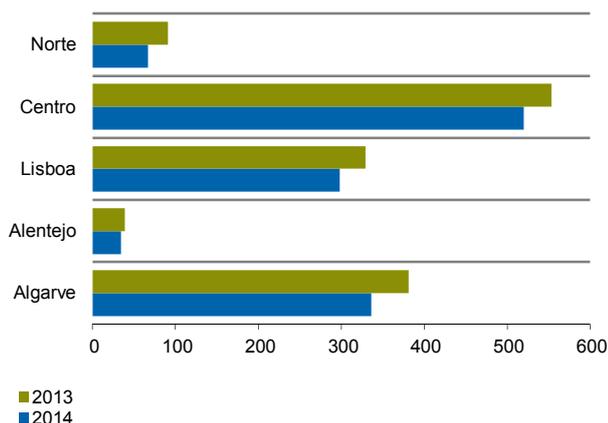
Figura 1.4 >> Pescadores matriculados por segmento de pesca, por NUTS II (2014)



As atividades de apanha e pesca apeada, sem o auxílio de embarcação, foram geralmente exercidas em complementaridade com outras atividades económicas.

Em 2014 estavam incluídos nestas atividades 1 017 apanhadores de animais marinhos (1 142 em 2013) e 238 pescadores apeados (251 em 2013), que operaram com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, ou com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Cávado.

Figura 1.5 >> Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII (2013-2014)



Verificou-se um decréscimo do número de licenciados em relação a 2013, quer para apanha de animais marinhos (-10,9%) quer para pesca apeada (-5,2%), redução que ocorreu em todas as regiões exceto no caso da pesca apeada na Região Centro.

Sinistralidade

As estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca em 2014, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, registaram 8 mortos (4 na faina da pesca e 4 em naufrágio), o que representou menos 4 vítimas mortais que em 2013. O número de feridos foi também inferior ao registado em 2013 (menos 49), assim como o número de dias de incapacidade, resultando o cálculo do período médio de incapacidade em 31 dias/sinistro.

Formação

Em 2014, no âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) realizou através dos seus núcleos regionais, constituídos por onze polos de formação situados junto dos principais portos de pesca do Continente, realizou 288 ações de formação (-123 que no ano anterior), cujo número observado se situa acima da média, face ao elevado numero de ações de segurança básica realizadas com base num projeto específico cofinanciado pelo PROMAR. As ações de formação realizadas em 2014 envolveram 5 446 formandos, ou seja menos 30% que em 2013.

As ações desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos para ingresso na atividade da pesca e em cursos no âmbito da segurança marítima. O FOR-MAR dedicou maioritariamente as suas ações à pesca propriamente dita, através da realização de vários cursos nomeadamente o de pescador, arrais de pesca e marinho.

Paralelamente, em 2014, examinou 505 profissionais, habilitando-os ao exercício da atividade no sector (289 arrais de pesa) ou aperfeiçoando as suas habilitações profissionais, tendo ainda prestado colaboração às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, no âmbito da formação profissional.

Quadro 1.1 >> População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal										Unidade: n°
NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Da qual na pesca							
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro ativo de coopera- tiva	Outra situação	
Portugal										
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389	
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27	
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525	
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604	
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116	
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68	
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123	
Continente										
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381	
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27	
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310	
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578	
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112	
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63	
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	10 802	1 734	1 596	56	7 295	18	103	
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20	
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30	
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32	
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2	
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19	
Açores										
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8	
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0	
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210	
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7	
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2	
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1	
21 - III - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14	
Madeira										
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0	
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0	
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5	
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19	
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2	
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4	
21 - III - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6	

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III de 2001.

(b) População presente.

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 >> População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Portugal										Unidade: n°
NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino								
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior		
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo					
Portugal	13 156	1 123	5 435	3 640	1 964	657	45	292		
Continente	10 802	702	4 368	3 081	1 733	605	43	270		
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42		
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99		
Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72		
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11		
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46		
Açores	1 715	342	731	435	160	34	1	12		
Madeira	639	79	336	124	71	18	1	10		

Origem: Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.3 >> População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

Portugal Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Idade média
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	13 156	858	2 126	3 503	4 365	2 022	282	43,6
Continente	10 802	543	1 583	2 827	3 774	1 806	269	44,6
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
Açores	1 715	287	452	483	358	123	12	37,3
Madeira	639	28	91	193	233	93	1	43,7

Origem: Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.4 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal		Unidade: n°								2014
NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas				
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	
Portugal	2013	16 797	3 464	10 029	3 304	1 680	380	792	508	
	2014	16 779	3 720	9 877	3 182	1 616	368	764	484	
Continente		13 510	2 911	8 129	2 470	1 616	368	764	484	
Norte		4 477	982	2 784	711	384	74	191	119	
Centro		3 793	1 028	2 176	589	861	243	407	211	
Lisboa		1 641	253	967	421	166	9	75	82	
Alentejo		676	78	589	9	0	0	0	0	
Algarve		2 923	570	1 613	740	205	42	91	72	
Açores		2 831	679	1 513	639	0	0	0	0	
Madeira		438	130	235	73	0	0	0	0	

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2013	1 084	234	744	106	220	63	151	6
	2014	983	234	648	101	258	75	177	6
Continente		983	234	648	101	258	75	177	6
Norte		284	68	172	44	0	0	0	0
Centro		387	95	272	20	258	75	177	6
Lisboa		8	0	8	0	0	0	0	0
Alentejo		54	20	33	1	0	0	0	0
Algarve		250	51	163	36	0	0	0	0
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II		Cercos Locais				Cercos Costeiros			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2013	237	56	112	69	1 778	322	1 152	304
	2014	236	54	122	60	1 822	418	1 132	272
Continente		140	16	85	39	1 765	408	1 104	253
Norte		15	2	11	2	997	176	701	120
Centro		81	9	47	25	363	134	188	41
Lisboa		0	0	0	0	90	28	52	10
Alentejo		0	0	0	0	16	10	3	3
Algarve		44	5	27	12	299	60	160	79
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		96	38	37	21	57	10	28	19

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2013	6 417	1 216	3 647	1 554	5 064	1 116	3 225	723
	2014	6 427	1 257	3 669	1 501	5 246	1 257	3 235	754
Continente		4 345	783	2 611	951	4 263	970	2 661	632
Norte		883	188	483	212	1 914	474	1 226	214
Centro		773	193	439	141	1 015	233	637	145
Lisboa		849	120	490	239	528	96	342	90
Alentejo		474	23	449	2	64	15	46	3
Algarve		1 366	259	750	357	742	152	410	180
Açores		1 959	423	1 001	535	872	256	512	104
Madeira		123	51	57	15	111	31	62	18

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2013	317	77	206	34
	2014	191	57	130	4
Continente		140	57	79	4
Norte		0	0	0	0
Centro		55	46	9	0
Lisboa		0	0	0	0
Alentejo		68	10	58	0
Algarve		17	1	12	4
Açores		0	0	0	0
Madeira		51	0	51	0

Nota: os dados incluem exclusivamente as matrículas efetuadas nas Capitanias e Delegações Marítimas

>> Para mais informação consulte:

Pescadores matriculados em 31 de Dezembro em portos nacionais (N.º) por Porto de registo e Segmento de pesca; Anual

Quadro 1.5 >> Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Continente Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2013		2014	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Continente	251	1 142	238	1 017
Norte	44	47	26	41
Capitania de Caminha	0	2	0	1
Capitania de Leixões	0	13	0	12
Capitania de Póvoa de Varzim	0	7	0	7
Capitania de Viana do Castelo	0	17	0	14
Capitania de Vila do Conde	0	6	0	5
Capitania do Douro	20	2	15	2
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	24	0	11	0
Centro	130	423	139	381
Capitania de Aveiro	37	255	36	206
Capitania de Figueira da Foz	61	1	67	1
Capitania de Nazaré	32	49	36	46
Capitania de Peniche	0	118	0	128
Lisboa	8	321	5	293
Capitania de Cascais	0	58	0	53
Capitania de Lisboa	6	78	4	71
Capitania de Setúbal	2	185	1	169
Alentejo	1	38	1	33
Capitania de Sines	1	38	1	33
Algarve	68	313	67	269
Capitania de Faro	7	72	5	47
Capitania de Lagos	5	83	5	73
Capitania de Olhão	21	121	22	110
Capitania de Portimão	1	23	0	17
Capitania de Tavira	4	11	2	17
Capitania de Vila Real de Santo António	30	3	33	5

Nota: A partir de 2011 os apanhadores podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

>> Para mais informação consulte:

Pescadores apeados licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual

Apanhadores de animais marinhos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual

Quadro 1.6 >> Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Portugal Unidade: nº

NUTS II		Total			Faina da pesca		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2013	12	1 060	32 020	5	914	27 252
	2014	8	1 011	30 848	4	782	23 791
Continente	2013	11	975	28 758	5	843	24 482
	2014	8	927	27 816	4	709	21 414
Norte		5	478	13 021	1	368	10 577
Centro		2	207	7 120	2	153	4 993
Lisboa		0	94	3 687	0	86	3 014
Alentejo		0	5	326	0	5	326
Algarve		1	143	3 662	1	97	2 504
Açores	2013	1	51	2 140	0	37	1 648
	2014	0	53	1 931	0	45	1 325
Madeira	2013	0	34	1 122	0	34	1 122
	2014	0	31	1 101	0	28	1 052

NUTS II		Naufrágio			Outras causas		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2013	7	2	11	0	144	4 757
	2014	4	0	0	0	229	7 057
Continente	2013	6	2	11	0	130	4 265
	2014	4	0	0	0	218	6 402
Norte		4	0	0	0	110	2 444
Centro		0	0	0	0	54	2 127
Lisboa		0	0	0	0	8	673
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	46	1 158
Açores	2013	1	0	0	0	14	492
	2014	0	0	0	0	8	606
Madeira	2013	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0	3	49

Origem: Mútuas dos Pescadores



Quadro 1.7 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Cursos	2014						Observações (d)				
	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2015	Taxa de sucesso	nº					
	2013	2014	2013	2014	2013			%			
	411	288	7764	5446	6230	4260	761	350	80	78	
Abordagem Geral de Nocções Básica de Primeiros Socorros		1	15	15	0	100					4
Ajudante de Maquinista		11	261	138	78	53					4
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho		1	19	19	0	100					4
Aquacultura e Pescas		1	16	0	15	0					6
Arrais de Pesca		2	40	32	0	80					3
Arrais de Pesca Local		12	225	171	0	76					3
Comunicações Marítimas		6	98	95	0	97					3
Comunicações Rádio-telefónicas na Área Local - Aperfeiçoamento		1	17	13	0	76					7
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga		4	102	98	0	96					4
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW		1	27	21	0	78					3
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW		2	38	19	19	50					3
Contramestre		2	32	30	0	94					4
Contramestre Pescador		2	44	25	12	57					4
Curso de Especialização em Cataramam		1	3	3	0	100					7
Diário Pesca Eletrónico		3	41	37	0	90					7
Eletricista		1	22	17	0	77					4
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização		12	222	138	0	62					4
Formação em Higiene e Segurança Alimentar e HACCP		14	127	124	0	98					7
Formação em Manutenção de Equipamentos de Frio		3	18	18	0	100					7
Formação em Higiene e Segurança no Trabalho		27	232	222	0	96					7
Iniciação às Boas Práticas Higiene e Produção de Alimentos		1	20	16	0	80					4
Iniciação ao Controlo da Qualidade Alimentar		4	84	58	0	69					4
Língua Inglesa - Comunicações Marítimas		3	58	52	0	90					4
Língua Inglesa - Atendimento		1	24	22	0	92					4
Maquinista Prático 2ª Classe		1	15	15	0	100					4
Marinheiro		5	105	0	83	0					5
Marinheiro de 2º Classe		18	395	311	39	79					4
Marinheiro de 2º Classe de Tráfego Local		29	628	524	0	83					4
Mecânico de Bordo		1	17	14	0	82					4
Mestre Costeiro		3	46	36	0	78					4
Mestre Largo Pescador		1	18	7	0	39					4
Mestre de Tráfego Local		1	17	13	0	76					4
Operações de Manobra em Embarcações Tráfego Local		3	68	66	0	97					4
Operações no Convés de Elavada Complexidade		1	15	9	0	60					4
Operador de Construção Naval - Introdução à Técnica de Fibra de Vidro		2	40	27	0	68					4
Operador de Peixaria		7	145	116	0	80					4
Pescador		49	1119	899	22	80					4
Preparação para Máquinista Prático 1ª Classe		1	7	7	0	100					7
Qualidade na Comercialização do Pescado		3	26	26	0	100					7
Rastreabilidade e Segurança Alimentar nas Pescas		2	36	34	0	94					4
Reciclagem de Profissionais da Pesca do Cerco		14	330	319	0	97					4
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações		18	383	360	0	94					4
Técnico de Aquacultura		1	20	0	11	0					2
Técnico de Construção Naval/Embarcações de Recreio		1	16	12	0	75					1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar		3	55	43	0	78					1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar		3	72	0	48	0					2
Técnico de Refrigeração e Climatização		2	48	0	23	0					2
Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho		1	14	13	0	93					1
Tecnologias de Informação e Comunicação		2	26	26	0	100					4

Origem: FOR-MAR - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 226 formadores externos (regime de prestação de serviços); 11 professores e formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Cursos de Educação e formação

6 - Curso de Especialização Tecnológica

7 - Formação Modular Não CNQ

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 278 reprovados, 556 desistentes e 350 formandos cujas ações de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem e Cursos de Educação e Formação não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas ações de formação interna.

Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 1.8 >> Exames Realizados

Portugal						2014
Exames efetuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro		Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações
			nº		%	(d)
	2013	657	633	24	96	
	2014	505	482	23	95	
Arrais de Pesca		52	46	6	88	2
Arrais de Pesca Local		237	230	7	97	2
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 KW		25	25	0	100	3
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW		45	42	3	93	3
Electricista		1	1	0	100	4
GMDSS A1 e A2 nacional		22	22	0	100	3
Marinheiro Pescador		1	1	0	100	4
Máquinista Prático de 1ª Classe		16	16	0	100	2
Máquinista Prático de 3ª Classe		1	1	0	100	4
Mestre Costeiro Pescador		38	38	0	100	2
Mestre do Largo Pescador		7	7	0	100	2
Mestre do Tráfego Local		27	25	2	93	2
Mestre do Tráfego Local		2	2	0	100	1
Operador de Radiotelefonista da Classe A		21	16	5	76	3
Pescador		1	1	0	100	1
Pescador		3	3	0	100	4
Segurança e Sobrevivência no Mar		6	6	0	100	3

Origem: FOR - MAR

- 1 - Exame de reconhecimento de equivalência
- 2 - Exame de avaliação de aptidão
- 3 - Exame para a obtenção de certificação
- 4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima



[ESTRUTURAS DA PESCA]



2 - ESTRUTURAS DE PESCA

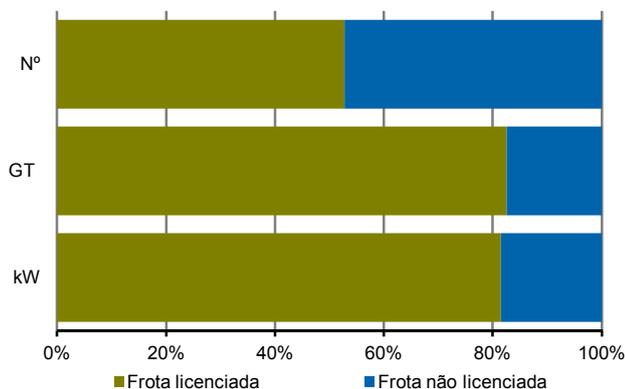
Em 31 de dezembro de 2014 estavam registadas 8 177 embarcações na frota de pesca nacional, totalizando uma arqueação bruta de 98 770 GT e uma potência propulsora de 363 422 kW que, face a 2013, representou uma redução quer do número de embarcações (-0,7%), traduzida em menos 55 unidades, quer de arqueação bruta (GT) (-1,1%) e de potência (kW) (-0,8%).

A análise da frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POP IV), revela uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do número total de embarcações registadas), correspondendo a 12,4% do total da arqueação bruta e a 40,5% do total da potência

Entre os restantes segmentos, destaca-se o das embarcações com artes fixas e comprimento igual ou superior a 12 metros, que totalizou 516 embarcações (i.e. cerca de 6,3% do total) e que estiveram tanto na frota do Continente, como nas das Regiões Autónomas.

Em 2014 a frota licenciada (frota com autorização para operar com pelo menos uma arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 4 319 embarcações, correspondendo a 82,6% do total da arqueação bruta e a 81,5% do total da potência da frota registada em 31 de dezembro de 2014. Comparativamente a 2013, a frota licenciada apresentou uma redução de 4,6% do número de embarcações, 2,2% no que respeita ao GT e 1,8% em termos de potência.

Figura 2.1 >> Estrutura da frota nacional (2014)



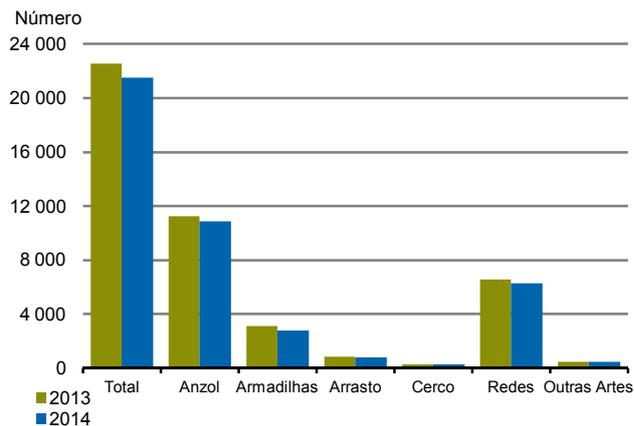
A frota licenciada apresentou o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros, que operam com artes fixas o segmento mais representativo em termos de número (85,0%) e de potência propulsora (39,2%).

Em 2014 foram atribuídas 21 507 licenças de pesca, entendendo-se por licença de pesca a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação, o que representa, em média, 5 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Relativamente a 2013, foram atribuídas menos 1 053 licenças, sendo a redução no número de licenças sobretudo evidente na zona Centro, como resultado da não renovação de licenças de pesca, de embarcações sem atividade licenciadas para operar na Ria de Aveiro, e na Região Autónoma dos Açores.

A distribuição do número de artes licenciadas por classes de comprimento das embarcações, revela que 85% das licenças foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros, que operam principalmente com artes fixas (anzol, redes e armadilhas) características de embarcações polivalentes da pequena pesca.

Figura 2.2 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte (2013-2014)

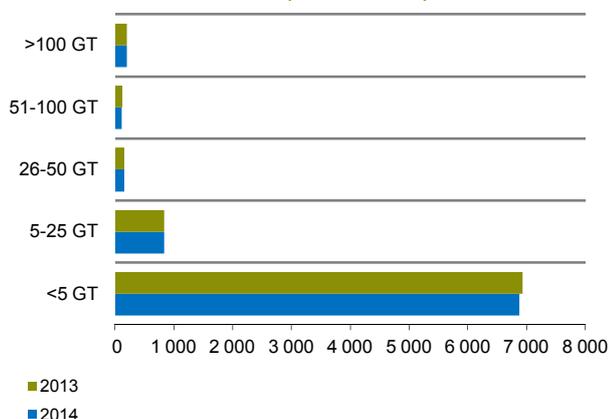


A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

À semelhança do ano anterior, a região Centro detinha em 2014 o maior número de embarcações registadas, 1 984, correspondentes a 24,3% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada em função da arqueação bruta, permite igualmente destacar a região Centro, que representou 39,5% do total, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

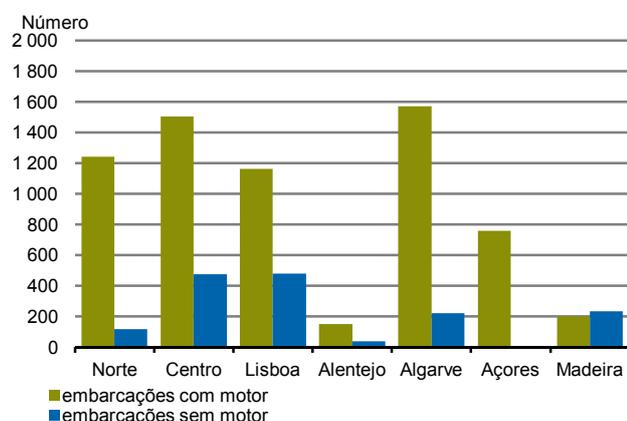
As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram cerca de 84,1% do número total de embarcações, mas apenas 8,5% do total da arqueação bruta. As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram apenas 2,4% do número total de embarcações, detendo cerca de 67,9% do total da arqueação bruta.

Figura 2.3 >> Número de embarcações por classes de GT (2013-2014)



Em 2014, a caracterização da frota em termos de propulsão mostrou que 80,8% das embarcações tinham motor, percentagem idêntica à observada no ano anterior. Cerca de 19,2% da frota nacional era composta por embarcações não motorizadas, das quais 84,7% pertenciam à frota registada no Continente. Lisboa e Centro tiveram o maior número de embarcações não motorizadas do Continente, com respetivamente 29,1% e 24,0% do total de embarcações registadas nestas regiões, relacionada com a atividade de pesca em duas relevantes zonas de águas interiores não marítimas, o rio Tejo e a ria de Aveiro. Em contrapartida, o Norte foi a região que apresentou menor percentagem de embarcações sem motor, apenas 8,6%. De referir que nos Açores apenas 0,9% da frota desta região era constituída por embarcações não motorizadas.

Figura 2.4 >> Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2014)

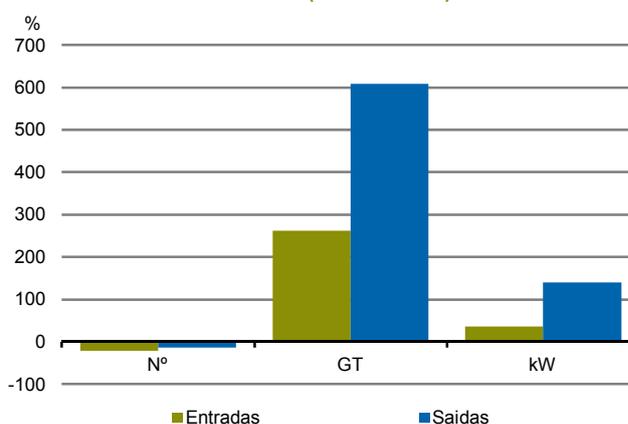


O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta das embarcações (kW/GT) manteve-se idêntico face a 2013 (3,68 a nível nacional), com a Região Centro a registar o valor mais baixo (2,22) e o Algarve o mais elevado (5,67).

No ano em análise, foram abatidas à frota de pesca 81 embarcações, o que comparativamente a 2013, corresponde aproximadamente a menos 13% do número de unidades saídas. De referir que, do total das embarcações saídas da frota de pesca, 65,4% foram demolidas.

No que respeita a capacidades abatidas, observou-se um acréscimo, em termos de arqueação bruta na ordem de 609% e em termos de potência propulsora perdida houve um aumento superior a 140%.

Figura 2.5 >> Variação do fluxo da frota de pesca nacional (2013-2014)



O significativo aumento das capacidades abatidas correspondeu ao reajustamento estrutural da frota de palangreiros de superfície de grande porte, que representou respetivamente cerca de 75% e 55% do total de arqueação bruta e do total de potência propulsora, retiradas em 2014.

No que concerne a entradas de embarcações na frota de pesca, ocorreram 44 novos registos em 2014, o que representa um decréscimo na ordem dos 21% face a 2013. Do total de embarcações entradas, 30 eram novas construções (68,2% do total).

Em termos de arqueação bruta relativa a novas entradas, verificou-se um acréscimo superior a 200% e um aumento na ordem dos 36,6% ao nível da capacidade de potência propulsora entrada na frota.

Os aumentos verificados resultaram da entrada na frota do Continente de 2 embarcações de grande porte, cujas capacidades totalizaram respetivamente cerca de 77% e 29% da arqueação bruta e da potência propulsora, do total das capacidades entradas na frota de pesca.

Em termos regionais nas saídas, o Norte, o Centro e Lisboa registaram a maior redução do número de embarcações e de potência propulsora. Em termos de arqueação bruta, os maiores decréscimos ocorreram nas regiões do Norte, Centro e Algarve.

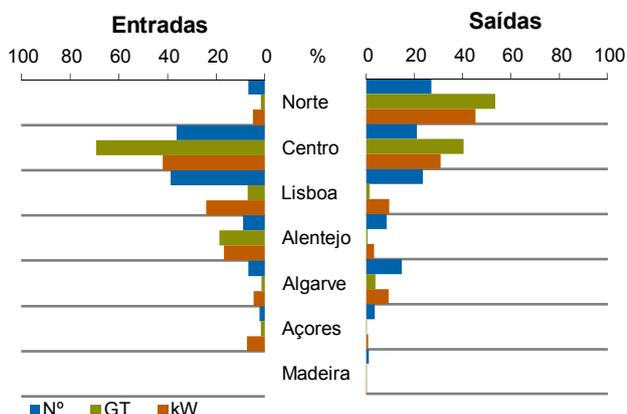
O número de embarcações entradas por região, mostra que Lisboa contribuiu com cerca de 39% para o total de entradas a nível nacional, seguindo-se a região Centro com 36,4% das embarcações entradas. A Região Autónoma dos Açores teve o menor número de novos registos de embarcações, apenas 2,3% e na Madeira não se verificou qualquer entrada na frota de pesca.

O Centro concentrou 69,4% do total da capacidade entrada em arqueação bruta (15,9% em 2013), seguida do Alentejo com 18,7% (0% em 2013).

Relativamente à potência propulsora entrada, a região Centro deteve 41,9% (22% em 2013), seguida por Lisboa com 24,2% (47% em 2013). As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores totalizaram apenas 1,6% do total da capacidade em arqueação bruta e 7,3% da potência propulsora entrada na frota de pesca em 2014 (sendo em 2013, respetivamente de 16,0% e 5,8%).

A relação entre novas entradas e saídas da frota de pesca em 2014 (0,54) foi similar à observada em 2013 (0,60), verificando-se que em 2014 o número de embarcações abatidas representou um acréscimo na ordem dos 84%, relativamente às embarcações entradas. Esta situação justifica-se pela saída de embarcações que não foram substituídas por novas entradas.

Figura 2.6 >> Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional, por NUTS II (2014)



Quadro 2.1 >> Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2013			8 232	99 917	366 279
	2014			8 177	98 770	363 422
Continente (f)			MFL	6 973	84 776	293 108
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 320	9 497	113 571
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	352	16 294	58 700
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	81	14 839	37 963
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	182	7 061	35 968
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	38	37 085	46 905
Açores				769	10 083	54 380
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	648	2 289	29 724
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	121	7 794	24 656
Madeira				435	3 911	15 935
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	389	464	3 719
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	43	3 312	11 438
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

Quadro 2.2 >> Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2014

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2013			4 527	83 348	301 591
	2014			4 319	81 553	296 240
Continente (f)			MFL	3 606	71 026	240 384
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3 067	6 488	87 585
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CECAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	282	13 259	48 032
CIEM VIIIc,IXa,Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	79	14 519	37 133
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	150	5 543	29 264
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	28	31 217	38 370
Açores				615	8 434	45 729
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	534	2 031	26 036
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	81	6 403	19 693
Madeira				98	2 093	10 127
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	68	205	2 407
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	27	1 752	6 942
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca licenciadas com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca licenciadas (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca licenciadas sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.3 >> Embarcações por classes de GT e NUTS II

2014

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	Total			com motor	
	nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2013	8 232	99 917	366 279	6 659
	2014	8 177	98 770	363 422	6 603
Até 5 GT		6 873	8 352	113 797	5 302
De mais de 5 GT a 25 GT		835	9 202	68 305	834
De mais de 25 GT a 50 GT		158	5 499	28 322	157
De mais de 50 GT a 100 GT		117	8 649	32 728	116
De mais de 100 GT		194	67 069	120 270	194
Continente		6 973	84 776	293 108	5 640
Norte		1 362	22 996	83 997	1 245
Centro		1 984	39 016	86 519	1 507
Lisboa		1 645	8 886	45 482	1 166
Alentejo		189	1 981	9 616	150
Algarve		1 793	11 895	67 494	1 572
Açores		769	10 083	54 380	762
Madeira		435	3 911	15 935	201

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	com motor		sem motor		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	
Portugal	2013	98 943	366 279	1 573	974
	2014	97 794	363 422	1 574	976
Até 5 GT		7 492	113 797	1 571	860
De mais de 5 GT a 25 GT		9 197	68 305	1	5
De mais de 25 GT a 50 GT		5 454	28 322	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 583	32 728	1	66
De mais de 100 GT		67 069	120 270	0	0
Continente		83 912	293 108	1 333	863
Norte		22 899	83 997	117	98
Centro		38 707	86 519	477	309
Lisboa		8 611	45 482	479	275
Alentejo		1 962	9 616	39	20
Algarve		11 733	67 494	221	162
Açores		10 078	54 380	7	5
Madeira		3 804	15 935	234	108

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de dezembro

>> Para mais informação consulte:

*Embarcações de pesca com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Potência do motor das embarcações de pesca (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Embarcações de pesca sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual*

Quadro 2.4 >> Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

2014

NUTS II		Total			Novas construções	
		nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2013	56	157	1 757	34	
	2014	44	571	2 401	30	
Continente		43	562	2 226	30	
Norte		3	10	118	3	
Centro		16	396	1 007	12	
Lisboa		17	40	581	8	
Alentejo		4	107	404	4	
Algarve		3	8	116	3	
Açores		1	9	175	0	
Madeira		0	0	0	0	

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2013	133	1 292	22	25	465
	2014	208	1 481	14	363	920
Continente		208	1 481	13	354	745
Norte		10	118	0	0	0
Centro		55	538	4	341	469
Lisboa		28	306	9	12	276
Alentejo		107	404	0	0	0
Algarve		8	116	0	0	0
Açores		0	0	1	9	175
Madeira		0	0	0	0	0

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de dezembro

Quadro 2.5 >> Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

2014

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2013	93	229	1 946	69	112	1 118
	2014	81	1 620	4 670	53	1 309	3 544
Continente		77	1 616	4 608	50	1 307	3 505
Norte		22	867	2 120	9	853	1 944
Centro		17	655	1 444	15	389	914
Lisboa		19	23	445	15	17	305
Alentejo		7	9	158	3	4	69
Algarve		12	63	441	8	43	272
Açores		3	2	39	3	2	39
Madeira		1	1	22	0	0	0

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2013	4	59	312	20	58	516
	2014	8	25	292	20	286	834
Continente		8	25	292	19	285	811
Norte		0	0	0	13	14	176
Centro		0	0	0	2	265	530
Lisboa		3	5	103	1	1	37
Alentejo		4	4	89	0	0	0
Algarve		1	16	101	3	4	68
Açores		0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	1	1	22

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de dezembro

Quadro 2.6 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

NUTS II	Unidade:nº													
	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cercos		Redes		Outras Artes	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Portugal	22 560	21 507	11 232	10 873	3 127	2 785	850	817	294	276	6 576	6 291	481	465
<10 m	19 222	18 217	9 797	9 417	2 517	2 227	601	560	82	74	5 778	5 504	447	435
10 a <15 m	1 930	1 872	836	861	420	363	63	66	90	78	488	475	33	29
15 a < 24 m	905	916	344	348	174	177	26	26	78	79	282	285	1	1
24 a <40 m	429	421	227	219	11	12	122	121	44	45	25	24	0	0
>=40 m	74	81	28	28	5	6	38	44	0	0	3	3	0	0
Continente	19 471	18 845	9 442	9 105	2 647	2 633	850	812	206	206	5 922	5 691	404	398
<10 m	16 970	16 348	8 564	8 242	2 132	2 111	601	560	59	56	5 227	4 999	387	380
10 a <15 m	1 264	1 266	397	398	335	336	63	66	59	61	394	388	16	17
15 a < 24 m	848	854	305	304	170	174	26	26	69	69	277	280	1	1
24 a <40 m	323	309	155	140	5	6	122	121	19	20	22	22	0	0
>=40 m	66	68	21	21	5	6	38	39	0	0	2	2	0	0
Norte	3 688	3 620	1 122	1 101	699	705	125	123	61	65	1 601	1 546	80	80
<10 m	2 734	2 626	804	778	493	488	73	65	17	13	1 267	1 202	80	80
10 a <15 m	311	323	86	88	72	76	23	24	13	14	117	121	0	0
15 a < 24 m	523	549	160	169	130	137	3	3	25	29	205	211	0	0
24 a <40 m	104	105	62	56	2	2	23	27	6	9	11	11	0	0
>=40 m	16	17	10	10	2	2	3	4	0	0	1	1	0	0
Centro	5 304	4 863	2 344	2 144	492	451	517	497	50	49	1 633	1 463	268	264
<10 m	4 765	4 359	2 144	1 963	400	362	422	398	16	19	1 526	1 366	257	251
10 a <15 m	261	247	99	92	68	64	5	8	11	12	68	59	10	12
15 a < 24 m	136	124	64	57	22	21	0	0	14	12	35	33	1	1
24 a <40 m	107	97	37	29	2	2	55	56	9	6	4	4	0	0
>=40 m	35	36	0	0	0	1	35	35	0	0	0	0	0	0
Lisboa	4 653	4 604	2 827	2 762	574	594	91	78	16	14	1 130	1 140	15	16
<10 m	4 358	4 310	2 702	2 635	522	540	68	57	4	2	1 048	1 060	14	16
10 a <15 m	214	212	75	76	44	46	19	17	6	6	69	67	1	0
15 a < 24 m	55	56	31	32	7	7	2	2	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	26	26	19	19	1	1	2	2	0	0	4	4	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	479	487	261	264	81	82	11	11	9	10	115	119	2	1
<10 m	368	376	211	215	70	70	0	0	0	0	85	90	2	1
10 a <15 m	57	58	18	19	10	10	3	3	5	5	21	21	0	0
15 a < 24 m	28	25	14	12	1	1	4	4	2	2	7	6	0	0
24 a <40 m	26	28	18	18	0	1	4	4	2	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	5 347	5 271	2 888	2 837	801	802	106	103	70	68	1 443	1 424	39	37
<10 m	4 745	4 677	2 703	2 651	647	651	38	40	22	22	1 301	1 281	34	32
10 a <15 m	421	426	119	123	141	140	13	14	24	24	119	120	5	5
15 a < 24 m	106	100	36	34	10	8	17	17	22	20	21	21	0	0
24 a <40 m	60	53	19	18	0	0	38	32	2	2	1	1	0	0
>=40 m	15	15	11	11	3	3	0	0	0	0	1	1	0	0
Açores	2 713	2 289	1 542	1 509	432	108	0	5	85	67	654	600	0	0
<10 m	1 993	1 629	1 071	1 025	348	81	0	0	23	18	551	505	0	0
10 a <15 m	581	514	378	389	78	21	0	0	31	17	94	87	0	0
15 a < 24 m	42	45	31	33	0	0	0	0	6	7	5	5	0	0
24 a <40 m	89	88	55	55	6	6	0	0	25	25	3	2	0	0
>=40 m	8	13	7	7	0	0	0	5	0	0	1	1	0	0
Madeira	376	373	248	259	48	44	0	0	3	3	0	0	77	67
<10 m	259	240	162	150	37	35	0	0	0	0	0	0	60	55
10 a <15 m	85	92	61	74	7	6	0	0	0	0	0	0	17	12
15 a < 24 m	15	17	8	11	4	3	0	0	3	3	0	0	0	0
24 a <40 m	17	24	17	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.



**[MERCADO DOS PRODUTOS
DA PESCA E ESTRUTURAS
ORGANIZATIVAS]**

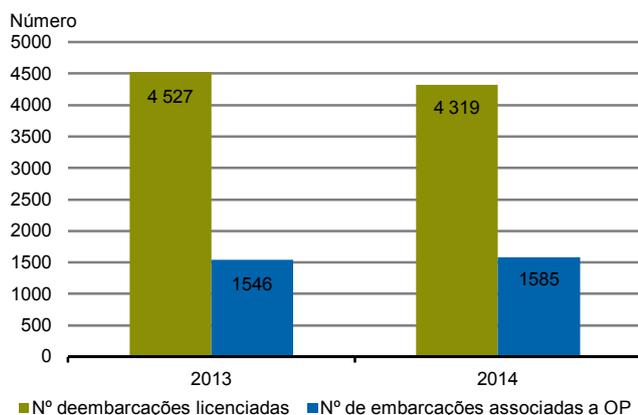


3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2014 estavam reconhecidas 15 organizações de produtores (OP) dos produtos da pesca, das quais 12 sediadas ao longo da costa continental.

O número de embarcações pertencentes a estas OP em 2014 era 1 585, o que correspondia a 37% do total de embarcações licenciadas em Portugal, traduzindo um aumento de 39 unidades relativamente a 2013.

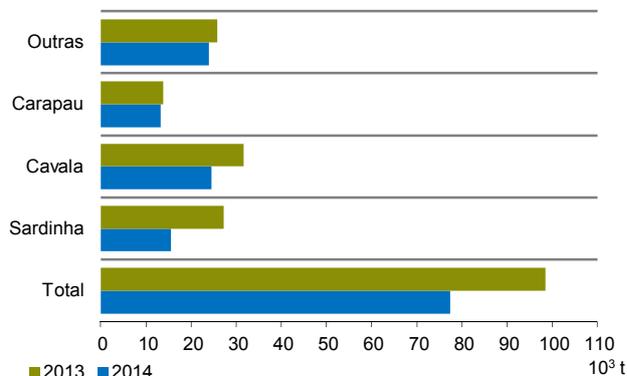
Figura 3.1 >> N.º de embarcações (Total de licenciadas e de associadas a Organizações de Produtores-OP)



A análise das descargas provenientes das embarcações aderentes de OP permite identificar a pesca do cerco, como o segmento mais representativo destas estruturas, e a sardinha e a cavala, como os principais volumes de pescado fresco descarregado pelas mesmas, correspondendo, respetivamente, a 98,6% da sardinha e 82,9% da cavala descarregadas em portos nacionais

O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP registou um decréscimo de 21,4% face a 2013, sendo de salientar a diminuição das descargas de sardinha (-42,8%), bem como de cavala (-22,5%) e de carapau (-3,8%). Para esta situação contribuiu de forma decisiva a aplicação da Portaria n.º 188-A/2014, que determinou a proibição da pesca de sardinha em Portugal Continental no período de 20 de setembro a 31 de dezembro de 2014.

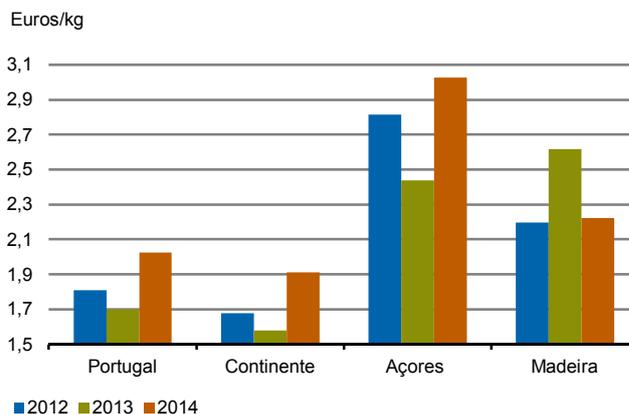
Figura 3.2 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, segundo as principais espécies



Em 2014 não foram efetuados os pagamentos da ajuda à armazenagem de produtos da pesca, único mecanismo de intervenção previsto na nova Organização Comum dos Mercados, aguardando-se a publicação da legislação nacional ligada ao FEAMP (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas).

O preço médio anual de descarga em 2014 registou, em termos nacionais, uma subida de 0,32€ em relação a 2013, o que corresponde a um aumento de 19,1%, passando de 1,70 €/kg para 2,02 €/kg.

Figura 3.3 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I



Este acréscimo refletiu os maiores preços registados no Continente (+21,1%) e nos Açores (+24,1%), já que a Madeira registou um decréscimo de 15,1% em relação a 2013, principalmente devido à descida de preço registada no atum nesta região.

O aumento do preço médio dos “peixes marinhos” a nível nacional (+17,5%) foi determinante para este resultado, nomeadamente de espécies como os atuns (+8,5%), o carapau (+14,5%) e a sardinha que registou um aumento de 39,3%. O preço da cavala decresceu 4,6%.

A evolução positiva registada no preço médio anual de descarga ter-se-á refletido no índice de preços no consumidor (IPC). A taxa de variação média deste indicador para o peixe fresco ou refrigerado situou-se em 4,5% em 2014 (-1,2% em 2013). Ainda assim, os resultados ao nível de NUTS I evidenciaram uma variação média positiva para o Continente enquanto as Regiões Autónomas apresentam taxas de variação negativas.

O preço médio dos “moluscos” apresentou igualmente um aumento de 19,1%, devido essencialmente à subida de preço registada nos polvos (+42,7%), choco (+10,5%) e lulas (+12,3%).

Pelo contrário, o preço médio dos “crustáceos” registou uma diminuição (- 8,7%), devido a cotações mais baixas de espécies como as gambas (-9,0%) e os camarões (-14,7%).

Em 2014 a taxa de variação média do IPC para os crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados situou-se em 8,2% (-9,2% em 2013).

Quadro 3.1 >> Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2013		2014	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	31	3000	35	3818
Indústria	3	82	3	82
Pesca	26	2058	29	2815
Aquicultura (g)	2	860	3	921
Continente	23	2614	27	3226
Indústria	3	82	3	82
Pesca	18	1672	21	2223
Aquicultura (g)	2	860	3	921
Norte	6	694	6	778
Indústria	1	21	1	23
Pesca	5	673	5	755
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	3	194	4	192
Indústria	1	15	1	14
Pesca	2	179	3	178
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Lisboa	5	408	6	723
Indústria	1	46	1	45
Pesca	4	362	5	678
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	79	1	78
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	79	1	78
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	8	1239	10	1455
Indústria	0	0	0	0
Pesca	6	379	7	534
Aquicultura (g)	2	860	3	921
Açores	7	297	7	506
Indústria	0	0	0	0
Pesca	7	297	7	506
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Madeira	1	89	1	86
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	89	1	86
Aquicultura (g)	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 >> Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2013		2014	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1546	34	1585	37
Continente	1344	36	1327	37
Norte	637	76	621	76
Centro	493	44	493	49
Lisboa	73	10	72	10
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	141	15	141	15
Açores	113	18	170	28
Madeira	89	84	88	90

Quadro 3.3 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2013 Rv	98 513	23 126	33 174	20 120	7 400	14 693
	2014	77 418	13 621	25 965	16 247	6 627	14 958
Sardinha	2013 Rv	27 265	9 980	6 864	2 432	4 005	3 985
	2014	15 588	3 662	5 078	1 693	2 792	2 362
Cavala	2013 Rv	31 632	4 424	9 460	11 407	2 268	4 073
	2014	24 504	2 700	4 306	8 610	2 517	6 372
Carapau	2013 Rv	13 850	2 891	6 275	1 839	401	2 444
	2014	13 325	1 860	6 285	1 940	469	2 771
Verdinho	2013 Rv	1 842	593	194	27	388	640
	2014	1 126	222	115	72	481	235
Sarda	2013 Rv	186	46	124	8	ə	9
	2014	461	166	265	11	1	18
Outras	2013 Rv	23 739	5 192	10 259	4 407	337	3 543
	2014	22 415	5 010	9 917	3 921	367	3 200

Quadro 3.4 >> Valor pago às Organizações de Produtores, pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies

Unidade: 1 000 euros

NUTS II Principais espécies	2013	2014
Portugal	272	0
Sardinha	23	0
Carapau	79	0
Outras espécies	170	0
Continente	272	0
Sardinha	23	0
Carapau	79	0
Outras espécies	170	0
Norte	156	0
Sardinha	2	0
Carapau	55	0
Outras espécies	99	0
Centro	67	0
Sardinha	11	0
Carapau	7	0
Outras espécies	49	0
Lisboa	49	0
Sardinha	10	0
Carapau	17	0
Outras espécies	22	0
Alentejo	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Algarve	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Açores	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Madeira	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0

Quadro 3.5 >> Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Total	1,70	2,02	1,58	1,91	2,44	3,03	2,62	2,22
Aguas salobra e doce	10,50	8,29	10,50	8,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	97,18	55,76	97,18	55,76	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	11,26	8,28	11,26	8,28	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	3,89	4,46	3,89	4,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,71	0,78	0,71	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,19	3,66	3,19	3,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	3,47	4,08	3,47	4,08	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,46	1,72	1,30	1,55	2,34	2,89	2,60	2,21
Abroteas	2,98	2,87	2,88	3,07	3,07	2,76	2,41	2,59
Areiro e carta	2,49	2,58	2,49	2,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	2,11	2,29	4,02	4,54	1,74	2,34	2,67	1,89
Badejo	4,41	4,54	4,40	4,53	4,79	4,89	5,99	6,27
Besugo	3,78	3,91	3,78	3,91	3,72	3,70	3,91	4,09
Bica	5,07	5,95	5,07	5,95	0,00	0,00	4,32	0,00
Biqueirão	3,11	2,44	3,11	2,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,24	0,20	0,19	0,16	1,19	0,48	0,66	1,12
Cações	2,74	2,40	3,86	2,61	1,87	1,45	1,16	0,91
Cantarilhos	3,96	4,65	3,32	3,65	4,32	5,16	5,14	4,75
Carapau	0,92	1,05	0,92	1,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negro	0,76	0,73	0,48	0,45	1,43	1,17	1,17	1,15
Cavala	0,28	0,27	0,27	0,25	1,30	0,92	1,31	1,38
Cherne	12,04	14,87	13,91	16,06	10,95	14,18	12,52	13,33
Congro ou safio	2,08	1,96	2,52	2,44	1,37	1,27	1,70	1,57
Corvinas	5,46	6,29	5,46	6,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	9,17	10,53	9,18	10,54	0,00	0,00	2,27	1,70
Faneca	1,48	1,62	1,48	1,62	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	7,40	8,54	7,40	8,54	0,00	0,00	5,10	0,00
Garoupas	5,31	4,90	2,18	1,03	5,41	4,87	7,58	5,85
Goraz	8,07	8,71	10,34	11,76	7,77	8,44	7,32	6,48
Imperador	5,26	6,09	10,44	10,88	4,73	5,45	5,93	5,08
Linguado e azevia	8,30	8,29	8,30	8,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	11,30	10,66	12,88	12,01	8,73	9,66	5,68	5,78
Peixe-espada	1,91	2,19	4,71	4,89	1,47	1,71	0,00	0,00
Peixe-espada preto	2,86	3,03	2,80	2,86	2,06	1,85	3,02	3,26
Pescadas	2,35	2,84	2,35	2,84	2,32	2,44	0,00	0,00
Pregado	14,22	15,67	14,22	15,67	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,12	2,24	2,26	2,47	0,73	0,95	1,06	0,52
Robalos	9,50	9,60	9,50	9,60	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodvalho	11,26	12,22	11,26	12,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,56	1,49	1,57	1,50	0,59	0,55	0,00	0,00
Salema	0,49	0,56	0,47	0,55	1,03	1,00	3,51	3,69
Salmonetes	10,72	10,38	10,99	10,49	7,21	7,51	4,59	4,75
Sarda	1,32	0,84	1,32	0,84	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	1,43	2,00	1,43	2,00	2,82	1,94	0,46	0,73
Sargos	3,96	4,16	3,99	4,23	2,88	2,49	4,91	4,78
Solhas	3,30	3,28	3,30	3,28	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	0,58	0,80	0,56	0,77	1,93	1,65	3,23	3,10
Tamboril	4,64	4,84	4,66	4,87	1,50	1,61	0,00	0,00
Verdinho	0,43	0,45	0,43	0,45	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	2,07	2,59	1,23	2,57	1,54	1,77	2,73	2,70
Diversos	2,31	2,41	2,33	2,15	2,30	3,06	2,08	2,16
Crustáceos	11,62	10,61	11,61	10,61	12,60	10,63	7,82	0,00
Camarões	21,30	18,18	21,31	18,19	3,81	5,21	3,51	0,00
Caranguejos	0,29	0,30	0,29	0,30	0,00	2,88	0,00	0,00
Gambas	14,15	12,87	14,15	12,87	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	20,66	21,00	18,09	18,43	27,77	25,47	0,00	0,00
Lagostim	13,03	14,44	13,03	14,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	2,14	3,30	2,14	3,30	2,71	3,16	0,00	0,00
Diversos	10,89	10,38	11,26	11,20	4,83	3,63	10,90	0,00
Moluscos	2,86	3,41	2,79	3,35	4,82	5,37	3,35	3,49
Ameijoas	2,42	1,71	2,42	1,70	15,02	8,85	0,00	0,00
Berbigão	0,84	0,87	0,84	0,87	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	5,01	6,36	5,04	6,49	1,83	1,89	0,00	0,00
Choco	4,01	4,43	4,01	4,43	0,00	0,00	0,00	0,00
Conquilha	2,77	2,72	2,77	2,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	3,35	3,31	3,35	3,31	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	5,70	6,41	8,35	8,35	4,72	5,48	2,48	4,50
Mexilhão	0,79	0,70	0,79	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,76	0,89	0,76	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	2,91	4,15	2,90	4,14	5,49	6,43	6,99	6,86
Potas	1,90	1,77	1,89	1,76	0,00	0,00	3,29	3,56
Diversos	2,28	2,31	2,06	2,15	5,65	4,16	3,38	3,45
Anim. aquátic. div.	1,01	1,29	1,01	1,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Ouriços	1,01	1,29	1,01	1,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 3.6 >> Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem e preços médios de 1ª venda, por ano e segundo as espécies

Espécie/Classificação	2014										Preço médio de 1.ª Venda	Quantidade vendida (t)	
	Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem												
	APARA	APROPESCA	ARTESANAL PESCA	CENTRO LITORAL	COOPESCA MADEIRA	OP-CENTRO	PROPEIXE	SESIBAL	VIANA-PESCA				
Sardinha	Extra 1	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,40	0,31	0,40	3,75	3	
	Extra 2	0,50	0,50	0,52	0,55	0,00	0,38	0,50	0,37	0,50	1,83	1 541	
	Extra 3	0,40	0,40	0,52	0,55	0,00	0,37	0,40	0,37	0,40	4,29	105	
	Extra 4	0,37	0,37	0,52	0,55	0,00	0,30	0,00	0,29	0,36	1,54	4	
	A 1	0,40	0,28	0,00	0,00	0,00	0,32	0,40	0,31	0,00	3,78	600	
	A 2	0,50	0,50	0,52	0,55	0,00	0,38	0,50	0,37	0,50	2,13	9 396	
	A 3	0,40	0,40	0,41	0,55	0,00	0,35	0,40	0,37	0,40	1,25	2 303	
	A 4	0,37	0,37	0,40	0,55	0,00	0,25	0,37	0,29	0,37	1,12	948	
Cavala	Extra 1	0,40	0,17	0,15	0,22	0,00	0,24	0,00	0,24	0,34	1,39	6	
	Extra 2	0,25	0,25	0,15	0,22	0,00	0,24	0,29	0,24	0,28	0,19	647	
	Extra 3	0,17	0,23	0,15	0,22	0,00	0,20	0,18	0,20	0,24	0,31	98	
	Extra 4	0,17	0,17	0,15	0,17	0,00	0,15	0,25	0,15	0,17	0,23	94	
	A 1	0,40	0,17	0,15	0,22	0,00	0,24	0,40	0,24	0,34	1,22	35	
	A 2	0,25	0,25	0,15	0,22	0,00	0,24	0,40	0,24	0,28	0,77	531	
	A 3	0,17	0,23	0,15	0,22	0,00	0,20	0,24	0,20	0,24	0,31	5 312	
	A 4	0,17	0,17	0,15	0,17	0,00	0,15	0,17	0,15	0,17	0,23	14 741	
Sarda	Extra 1	0,00	0,40	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	1,85	5	
	Extra 2	0,00	0,40	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	1,21	8	
	Extra 3	0,00	0,21	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,24	0,80	4	
	Extra 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 1	0,00	0,40	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	1,56	36	
	A 2	0,00	0,40	0,00	0,25	0,00	0,00	0,40	0,00	0,40	0,94	253	
	A 3	0,00	0,21	0,00	0,25	0,00	0,00	0,24	0,00	0,24	0,60	241	
	A 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
Polvo Carapau		0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0	
	Extra 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	2,47	20	
	Extra 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	2,27	57	
	Extra 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,30	0,00	1,70	132	
	Extra 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,30	0,00	0,67	390	
	Extra 5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,30	0,00	1,28	296	
	A 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,80	0,30	0,00	2,12	361	
	A 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,40	0,30	0,00	1,40	1 984	
	A 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,30	0,00	1,18	3 311	
	A 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,30	0,00	0,77	2 392	
	A 5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,30	0,00	0,55	5 710	
	Biqueirão	Extra 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0
		Extra 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	0,00	0,00	2,71	1
		Extra 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,83	0,00	0,00	0,00	2,45	1
		Extra 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,42	0,00	0,00	2,10	1
		A 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00	0,00	1,04	0
A 2		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,87	1,00	0,00	0,00	2,52	576	
A 3		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,72	1,00	0,00	0,00	2,76	149	
A 4		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31	0,50	0,00	0,00	1,43	55	
Peixe-espada Preto	Extra 1	0,00	0,00	2,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,41	13	
	Extra 2	0,00	0,00	2,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,11	83	
	Extra 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	Extra 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 1	0,00	0,00	2,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,16	4	
	A 2	0,00	0,00	2,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,90	1 815	
	A 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
Congro	Extra 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	Extra 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	Extra 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
Faneca	Extra 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	Extra 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	Extra 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	Extra 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	
	A 4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	

Quadro 3.7 >> Mecanismo de armazenagem de pescado, por NUTS II, segundo as espécies

Principais espécies	Portugal																		
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira		
	t	1 000	t	1 000	t	1 000	t	1 000	t	1 000	t	1 000	t	1 000	t	1 000	t	1 000	
Total																			
2014	556	184	556	184	338	121	144	46	48	13	26	4	0	0	0	0	0	0	
Biqueirão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Carapau	167	61	167	61	140	52	4	2	22	7	1	0	0	0	0	0	0	0	
Cavala	134	24	134	24	29	7	63	10	17	3	25	4	0	0	0	0	0	0	
Congro ou safio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pescada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Raias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sarda	28	7	28	7	28	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sardinha	227	92	227	92	141	55	77	34	9	3	0	0	0	0	0	0	0	0	
Tamboril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Quadro 3.8 >> Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
		t	
Portugal			
2013	764	30	734
2014	653	20	633
Continente	638	18	620
Norte	141	e	140
Matosinhos	121	e	121
Póvoa do Varzim	19	e	19
Viana do Castelo	e	e	e
Centro	198	14	184
Aveiro	115	4	111
Figueira da Foz	18	10	8
Nazaré	41	e	41
Peniche	24	e	24
Lisboa	257	3	254
Cascais	e	0	e
Sesimbra	240	3	237
Setúbal	17	0	17
Alentejo	33	e	33
Sines	33	e	33
Algarve	9	e	9
Lagos	3	e	3
Portimão	5	0	5
Olhão	1	e	1
Vila Real de Santo António	e	e	e
Açores	16	2	13
Açores	16	2	13
Madeira	0	0	0
Madeira	0	0	0

(j) Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

(k) Origem: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).



[DESCARGAS E CAPTURAS]

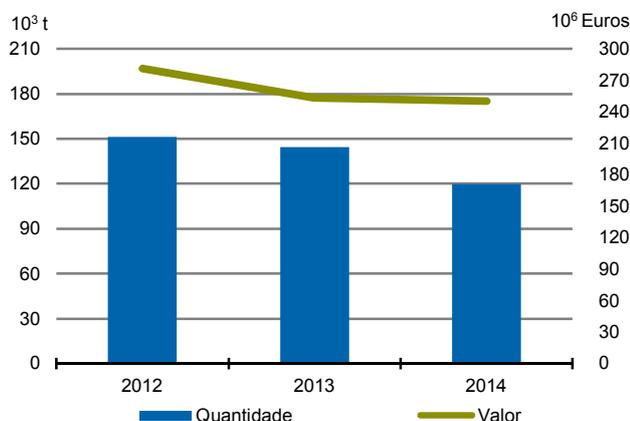


4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2014 foram capturadas pela frota portuguesa 184 611 toneladas de pescado, o que representou um decréscimo de 6,6% na produção da pesca nacional, relativamente a 2013. Apesar do aumento das capturas em pesqueiros externos (+17,2%), a redução das mesmas em águas nacionais conduziu à redução global da captura de pescado.

Do total capturado, 119 890 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota, no valor de 250 501 mil euros, o que representa um decréscimo de 17,1% em volume e de 1,0% em valor, relativamente a 2013.

Figura 4.1 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2012-2014)



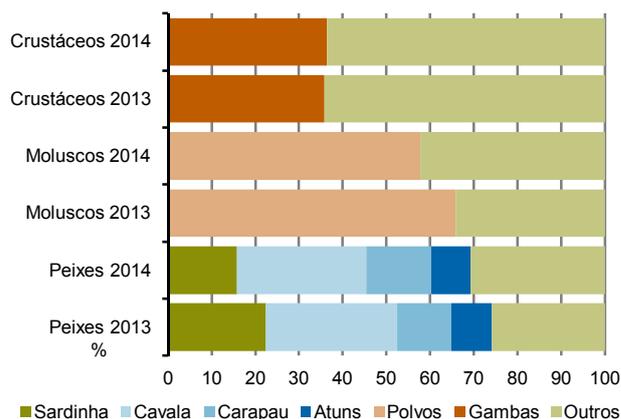
No ano em análise, a redução registada a nível nacional deve-se à menor captura de peixes marinhos (-19,2%), sobretudo de sardinha, atuns e cavala, que registaram menores volumes de captura (-42,8%, -21,2% e -20,8%, respetivamente). No caso da sardinha, esta diminuição significativa resultou da aplicação da Portaria n.º 188-A/2014, que determinou a proibição da pesca desta espécie em Portugal Continental no período de 20 de setembro a 31 de dezembro de 2014, como medida de gestão deste recurso.

Registaram-se decréscimos de outras espécies igualmente capturadas pela frota de cerco, nomeadamente o carapau (-2,7%), bem como das pescadas (-13,1%) e verdinho (-37,7%).

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se também uma redução do volume de capturas (-5,8%) e um aumento do valor correspondente (+13,2%), que ficou a dever-se fundamentalmente à menor quantidade de polvo (-17,5%) disponível em 2014, que gerou um aumento significativo do preço do mesmo.

Pelo contrário, os crustáceos apresentaram um acréscimo relativamente ao ano anterior, em quantidade (+4,8%) tendo em valor baixado 4,7%, essencialmente devido à maior captura de gambas (+6,6%) cujo preço desceu o que, atendendo ao peso desta espécie, conduziu ao decréscimo dos crustáceos em termos de valor. Registou-se também um aumento do volume de captura de caranguejos (+20,4%) e de lagostas e lavangantes (+30,7%).

Figura 4.2 >> Estrutura do volume de capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por espécie (2013-2014)



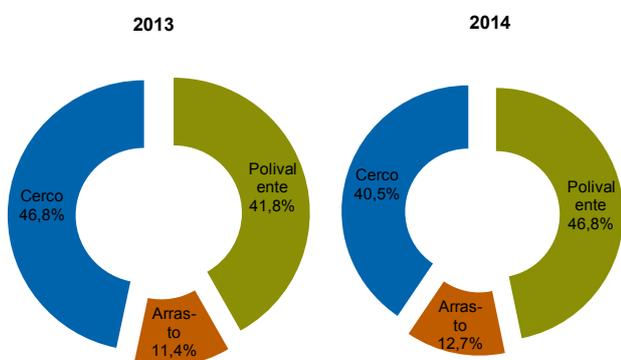
A diminuição do volume de capturas a nível nacional em 2014 resultou essencialmente do decréscimo da captura de peixes marinhos no Continente, nomeadamente de sardinha (-42,8%), e da redução das capturas nos Açores, pela menor disponibilidade de atuns, espécie relevante nesta Região Autónoma. Na Madeira, pelo contrário, observou-se um aumento do volume de pesca, que quase duplicou (+80,1%), devido principalmente à maior captura de atuns e de peixe espada preto em relação ao ano transato.

No Continente as 103 276 toneladas refletiram uma diminuição de 18,4% no volume de capturas, essencialmente pelo menor volume de peixes marinhos e de moluscos, tendo o decréscimo em valor diminuído apenas 0,9%, uma vez que as menores quantidades capturadas conduziram a uma valorização significativa de espécies com grande impacto, como a sardinha, o carapau, os atuns, o peixe espada, as pescadas e o polvo. Nos preços transacionados em lota, em 2014 a sardinha atingiu o maior preço desde que há registos estatísticos, com 2,00 €/kg (1,43 €/kg em 2013) e o atum e a pescada atingiram os valores máximos de 2002 e 2009, respetivamente.

Nas Regiões Autónomas assinala-se a descarga de apenas 9 100 toneladas de pescado nos Açores, o que representa um decréscimo significativo de 4 861 toneladas face a 2013 (-34,8%), resultante do menor volume de capturas de atuns em 2014 (-61,4%). Na Madeira ocorreu a situação inversa: as capturas fixaram-se nas 7 514 toneladas, ou seja, um aumento de 80,1%, essencialmente devido ao maior volume de tunídeos, cuja captura (4 905 toneladas) triplicou no ano em análise; tendo o peixe espada preto registado também um aumento de 8,9%.

Considerando as diferentes modalidades de pesca e as capturas delas resultantes, a pesca polivalente assumiu a preponderância em 2014 (46,8%; 41,8% em 2013), seguindo-se o cerco (40,5%; 46,8% em 2013) e por último o arrasto (12,7%; 11,4% em 2013).

Figura 4.3 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (ton), por arte de pesca



As capturas provenientes da pesca do cerco não ultrapassaram as 48 608 toneladas, o que significou uma diminuição de 28,2%, que corresponde à perda da tradicional importância deste segmento em termos de volumes de captura a nível nacional. Esta descida ficou a dever-se às menores quantidades de peixes marinhos capturadas por este segmento, nomeadamente de sardinha (-42,4%), pela imposição legal já referida (Portaria n.º 188-A/2014). Também as capturas de cavala e de carapau pela arte do cerco registaram decréscimos de 21,7% e 10,5%, respetivamente.

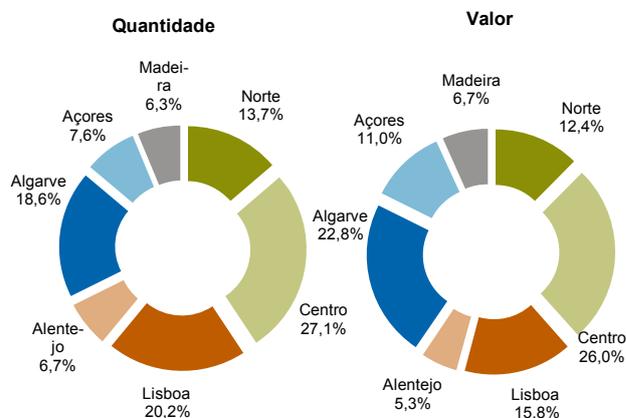
As capturas na pesca polivalente, apesar de terem reforçado a sua importância relativa à custa da diminuição das capturas pela arte do cerco, tiveram em relação a 2013 um decréscimo na ordem dos 7,2%, correspondente a 56 092 toneladas, devido, essencialmente, à redução dos atuns, da cavala, da sardinha e do polvo.

A pesca do arrasto diminuiu 8,1% face ao ano anterior, com 15 190 toneladas. Para esta redução contribuiu o menor volume de peixes, designadamente de cavala, carapau negrão, pescadas e verdinho capturados por este segmento, bem como de polvo.

Em 2014 as descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, proveniente de capturas efetuadas em águas de Espanha decresceram 46,7%, passando das 213 toneladas para 114 toneladas, compostas essencialmente por peixes como a raia e o linguado e por moluscos como o polvo e o choco. Foram retomadas as capturas efetuadas em águas de Marrocos, em resultado do novo Protocolo de Pesca entre este país e a União Europeia, que entrou em vigor a 15 de julho de 2014, e que totalizaram 7 toneladas capturadas, compostas essencialmente de peixes marinhos (cantarilho, cherne, safio).

Na distribuição regional das capturas de pescado fresco ou refrigerado, em termos do volume de descarga em portos nacionais, mantiveram a preponderância as regiões do Centro (27,1%; 28,2% em 2013) e de Lisboa (20,2%, 19,4% em 2013). Seguiram-se as regiões do Algarve (com 18,6%; 15,7% em 2013), o Norte (que com 13,7% foi a região que viu reduzida de forma mais significativa a sua posição em relação aos 17,9% de 2013) e os Açores (7,6%; 9,7% em 2013). Em termos do valor das capturas, manteve-se a relevância da região Centro, (26,0% do valor total em 2014) e do Algarve (22,8%;), seguidas pela região de Lisboa (15,8%), Norte (12,4%) e Açores (11,0).

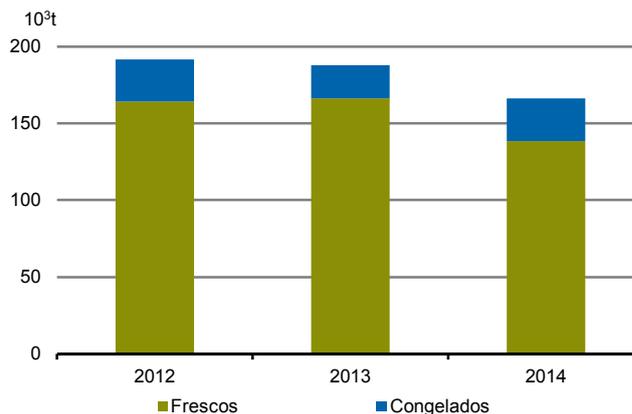
Figura 4.4 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II (2014)



O volume total de pescado descarregado em 2014 diminuiu 11,5% face a 2013, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 166 302 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verificou-se um decréscimo de 16,7% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representou cerca de 83% do volume total de pescado descarregado. Já a descarga de congelados registou um aumento de 28% em relação a 2013.

Relativamente às descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente ainda que as mesmas tivessem tido um peso reduzido no total das descargas (apenas 304 toneladas), verificou-se um decréscimo de 27,8% relativamente a 2013, sobretudo devido ao menor volume de carapau, cavala e sardinha descarregados.

Figura 4.5 >> Pescado descarregado (2012-2014)



Quadro 4.1 >> Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2014

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2013 (h) (i)	144 654	253 148	126 521	208 195	13 961	34 033	4 172	10 920
2014	119 890	250 501	103 276	206 279	9 100	27 531	7 514	16 691
Águas salobra e doce	154	1 281	154	1 281	0	0	0	0
Enguias	6	329	6	329	0	0	0	0
Lampreia	79	650	79	650	0	0	0	0
Sável	66	294	66	294	0	0	0	0
Savelha	2	1	2	1	0	0	0	0
Truta	æ	1	æ	1	0	0	0	0
Diversos	1	5	1	5	0	0	0	0
Peixes marinhos	100 073	174 778	83 972	133 273	8 663	25 078	7 438	16 428
Abróteas	603	1 735	248	761	346	954	8	21
Areeiro e carta	172	444	172	444	0	0	0	0
Atum e similares	9 068	20 725	856	3 703	3 307	7 743	4 905	9 279
Badejo	57	259	56	251	1	7	æ	1
Besugo	695	2 715	684	2 675	11	40	æ	1
Bica	75	447	75	447	0	0	0	0
Biqueirão	817	1 991	817	1 991	0	0	0	0
Boga	241	48	222	35	13	6	6	6
Cações	407	953	341	859	65	94	1	1
Cantarilhos	420	1 938	160	598	258	1 330	2	9
Carapau	14 920	15 740	14 920	15 740	0	0	0	0
Carapau negro	3 233	2 376	1 947	879	927	1 082	360	415
Cavala	29 543	7 926	29 034	7 394	370	339	140	192
Cherne	216	3 245	95	1 523	121	1 714	1	8
Congro ou safio	1 734	3 442	1 089	2 622	644	818	1	2
Corvinas	464	2 919	464	2 919	0	0	0	0
Dourada	299	3 161	299	3 161	0	0	æ	æ
Faneca	2 032	3 313	2 032	3 313	0	0	0	0
Galo negro	470	4 002	470	4 002	0	0	0	0
Garoupas	52	252	1	1	45	220	5	30
Goraz	722	6 296	59	694	663	5 601	æ	1
Imperador	149	907	18	191	131	715	æ	1
Linguado e azevia	842	6 981	842	6 981	0	0	0	0
Pargos	189	2 050	106	1 281	75	727	7	42
Peixe espada	856	1 914	143	696	713	1 217	0	0
Peixe espada preto	4 077	12 357	2 109	6 026	54	101	1 913	6 230
Pescadas	2 385	6 769	2 374	6 741	11	28	0	0
Pregado	37	581	37	581	0	0	0	0
Raias	1 197	2 677	1 016	2 506	180	171	æ	æ
Robalos	710	6 827	710	6 827	0	0	0	0
Rodovalho	38	458	38	458	0	0	0	0
Ruivos	432	655	430	654	2	1	0	0
Salema	227	127	224	124	3	3	æ	æ
Salmonetes	225	2 405	218	2 356	6	47	æ	2
Sarda	588	496	588	496	0	0	0	0
Sardinha	15 824	31 607	15 808	31 583	10	20	5	4
Sargos	874	3 714	848	3 647	26	64	1	3
Solhas	95	311	95	311	0	0	0	0
Tainhas	687	569	664	532	22	37	æ	æ
Tamboril	556	2 691	551	2 683	5	8	0	0
Verdinho	1 244	559	1 244	559	0	0	0	0
Xaputa	4	11	3	7	æ	æ	1	3
Diversos	2 595	6 188	1 863	4 020	650	1 990	82	178
Crustáceos	1 150	11 365	1 130	11 150	20	215	0	0
Camarões	99	1 667	99	1 666	æ	1	0	0
Caranguejos	284	85	283	84	æ	æ	0	0
Gambas	418	5 382	418	5 382	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	22	444	15	279	6	165	0	0
Lagostim	142	2 045	142	2 045	0	0	0	0
Santola	27	89	27	88	æ	1	0	0
Diversos	159	1 654	146	1 606	13	48	0	0
Moluscos	18 504	63 065	18 012	60 562	417	2 239	75	263
Ameijoas	1 640	2 930	1 639	2 926	1	5	0	0
Berbigão	2 211	1 925	2 211	1 925	0	0	0	0
Búzios	29	184	28	183	1	1	0	0
Choco	1 256	5 559	1 256	5 559	0	0	0	0
Conquilha	260	706	260	706	0	0	0	0
Longueirões	121	399	121	399	0	0	0	0
Lulas	528	3 381	171	1 427	354	1 942	3	11
Mexilhão	132	93	132	93	0	0	0	0
Ostras	89	79	89	79	0	0	0	0
Polvos	10 676	44 292	10 661	44 192	15	100	æ	æ
Potas	78	138	78	137	0	0	æ	1
Diversos	1 484	3 378	1 366	2 935	46	192	73	251
Anim. aquátic. div.	9	12	9	12	0	0	0	0
Ouriços	9	12	9	12	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2014

Principais espécies	Continente								
	Norte								
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	25 929	34 508	2 129	5 550	2 344	4 259	21 456	24 700
	2014	16 416	31 080	2 081	6 073	1 900	3 674	12 435	21 333
Águas salobra e doce		106	1 035	85	933	e	1	21	101
Peixes marinhos		13 263	20 473	1 338	3 110	1 210	1 990	10 715	15 373
Atum e similares		8	20	4	8	e	e	3	12
Besugo		55	172	12	44	4	13	39	114
Carapau		2 152	1 923	187	177	226	186	1 739	1 560
Carapau negrão		35	10	0	0	e	e	35	10
Cavala		2 874	1 080	108	53	201	60	2 565	967
Congro ou safo		372	731	122	215	24	43	226	473
Faneca		891	1 520	129	228	219	275	543	1 017
Linguado e azevia		154	985	49	308	52	237	54	440
Peixe espada		e	e	0	0	e	e	e	e
Peixe espada preto		8	36	0	0	e	e	8	36
Pescadas		372	1 000	63	181	176	402	132	417
Raias		138	267	24	45	37	60	78	163
Robalos		192	1 351	83	538	29	167	79	646
Sarda		187	100	4	1	32	10	151	89
Sardinha		3 699	6 513	263	363	49	74	3 387	6 076
Tamboril		65	200	11	34	46	125	8	41
Verdinho		278	241	2	5	e	e	276	236
Diversos		1 783	4 322	278	909	115	337	1 390	3 076
Crustáceos		97	470	8	39	26	150	63	281
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		2	26	e	4	2	18	e	4
Lagostim		e	e	0	0	e	e	0	0
Diversos		94	444	8	35	24	132	62	278
Moluscos		2 946	9 100	646	1 990	663	1 533	1 637	5 577
Ameijoa		e	e	0	0	0	0	e	e
Choco		6	25	e	2	1	1	5	22
Lulas		5	35	e	e	e	e	5	34
Polvos		2 142	7 078	646	1 988	660	1 527	836	3 563
Diversos		792	1 963	e	e	2	5	790	1 958
Anim. aquátic. div.		4	2	4	2	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2013 (h) (i)	40 941	65 522	10 901	15 470	11 819	9 476	3 966	7 706	14 256	32 870
2014	32 445	65 207	9 438	15 494	8 129	9 837	3 465	7 992	11 414	31 884
Águas salobra e doce	45	231	15	84	23	104	2	6	4	37
Peixes marinhos	25 893	47 657	4 961	7 298	7 339	6 956	3 080	6 050	10 512	27 354
Atum e similares	466	2 615	2	5	1	2	1	2	463	2 606
Besugo	262	942	21	76	17	58	29	106	194	702
Carapau	7 741	8 870	2 355	2 733	1 483	1 446	1 524	1 698	2 379	2 993
Carapau negro	651	355	26	8	10	3	26	11	588	333
Cavala	4 706	1 371	302	75	2 468	536	118	28	1 817	732
Congro ou safio	413	1 128	37	89	23	53	55	165	298	821
Faneca	1 072	1 613	381	449	228	342	236	376	228	446
Linguado e azevia	256	1 949	96	464	42	254	34	332	84	899
Peixe espada	142	693	0	0	0	0	0	1	142	693
Peixe espada preto	2	7	0	0	0	0	0	0	2	7
Pescadas	1 146	3 410	211	522	257	576	314	982	364	1 330
Raias	522	1 325	85	182	75	168	90	224	271	751
Robalos	263	2 801	59	391	10	93	37	386	157	1 932
Sarda	355	327	166	132	66	61	54	47	69	87
Sardinha	5 094	8 069	642	807	2 346	2 420	182	408	1 924	4 434
Tamboril	105	519	15	56	13	37	7	39	69	387
Verdinho	165	89	50	24	12	5	33	14	70	46
Diversos	2 533	11 572	513	1 284	287	901	340	1 231	1 392	8 155
Crustáceos	332	903	255	72	8	28	9	117	60	686
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	6	104	0	1	0	3	2	32	4	68
Lagostim	1	67	0	0	0	0	0	3	1	64
Diversos	325	732	255	71	8	25	7	82	55	554
Moluscos	6 175	16 416	4 206	8 041	758	2 749	374	1 820	837	3 806
Ameijoa	250	980	170	504	0	0	0	0	81	476
Choco	286	1 184	236	963	11	44	17	77	22	100
Lulas	142	1 111	83	630	21	156	26	217	12	108
Polvos	3 241	10 701	1 587	3 649	713	2 526	319	1 508	623	3 019
Diversos	2 255	2 439	2 131	2 295	14	23	11	18	100	103
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Continente								
	Lisboa								
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	28 061	38 433	398	1 602	25 104	31 468	2 560	5 362
	2014	24 168	39 530	179	1 038	21 716	33 172	2 273	5 320
Águas salobra e doce		3	15	æ	æ	2	10	1	5
Peixes marinhos		20 636	27 393	110	519	19 412	24 342	1 114	2 532
Atum e similares		146	715	æ	æ	143	711	3	4
Besugo		100	456	æ	2	65	283	35	170
Carapau		2 388	1 814	1	2	2 272	1 694	115	118
Carapau negrão		365	154	0	0	362	153	3	æ
Cavala		10 794	2 292	æ	æ	10 333	2 191	461	101
Congro ou safo		117	320	3	9	106	286	8	25
Faneca		37	84	6	9	25	56	7	19
Linguado e azevia		205	2 025	16	167	129	1 221	60	637
Peixe espada		æ	1	0	0	æ	1	0	0
Peixe espada preto		2 099	5 983	0	0	2 099	5 983	0	0
Pescadas		478	1 319	5	13	451	1 244	22	62
Raias		220	541	29	58	164	404	28	79
Robalos		157	1 604	5	48	133	1 399	19	156
Sarda		25	37	æ	æ	20	22	5	15
Sardinha		1 800	3 312	13	29	1 736	3 172	50	111
Tamboril		112	489	1	4	111	484	æ	1
Verdinho		78	22	0	0	78	22	0	0
Diversos		1 513	6 225	32	179	1 185	5 013	297	1 034
Crustáceos		38	427	21	312	6	101	11	14
Gambas		æ	1	0	0	æ	1	0	0
Lagostas e lavagantes		1	18	æ	æ	1	18	0	0
Lagostim		1	35	æ	1	1	34	0	0
Diversos		36	373	21	311	3	48	11	14
Moluscos		3 491	11 690	47	206	2 297	8 718	1 146	2 766
Ameijoa		931	1 047	0	0	624	688	307	358
Choco		441	2 034	4	14	211	856	226	1 165
Lulas		7	81	æ	æ	6	75	æ	5
Polvos		1 520	7 592	38	179	1 396	6 983	86	430
Diversos		592	937	5	13	59	116	527	807
Anim. aquátic. div.		1	5	æ	1	0	0	æ	4
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Continente								
	Alentejo		Total		Algarve		Portimão		
	Sines				Lagos				
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	8 877	13 060	22 712	56 672	2 704	8 819	5 463	11 955
	2014	7 987	13 249	22 260	57 212	2 572	9 676	5 388	13 207
Águas salobra e doce		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Peixes marinhos		7 498	11 067	16 682	26 683	1 909	5 993	4 228	7 365
Atum e similares		53	84	183	268	3	10	6	11
Besugo		17	66	250	1 039	64	244	98	387
Carapau		333	238	2 306	2 894	272	472	1 105	936
Carapau negro		192	36	704	324	74	37	305	110
Cavala		2 898	849	7 762	1 802	623	189	1 004	247
Congro ou safo		66	141	121	301	55	152	23	48
Faneca		11	24	19	72	9	31	5	22
Linguado e azevia		33	245	195	1 777	54	508	25	249
Peixe espada		ø	ø	ø	2	ø	1	ø	ø
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0	0	0
Pescadas		108	187	270	825	29	96	65	176
Raias		36	95	100	278	45	117	24	64
Robalos		37	381	62	689	30	415	3	26
Sarda		1	1	20	31	2	3	10	11
Sardinha		2 817	7 082	2 398	6 606	86	239	1 167	3 396
Tamboril		47	198	222	1 277	101	562	18	109
Verdinho		481	122	242	85	ø	ø	19	7
Diversos		368	1 316	1 827	8 414	461	2 918	351	1 566
Crustáceos		14	177	649	9 173	28	369	4	41
Gambas		1	6	418	5 375	0	0	1	6
Lagostas e lavagantes		2	29	4	102	4	87	ø	2
Lagostim		ø	2	139	1 940	ø	ø	ø	1
Diversos		12	140	88	1 756	24	282	3	32
Moluscos		475	2 004	4 925	21 352	635	3 312	1 152	5 798
Ameijoia		31	129	428	769	2	7	3	33
Choco		99	457	423	1 858	34	168	46	203
Lulas		ø	2	16	199	4	56	1	13
Polvos		332	1 370	3 426	17 451	572	2 984	1 090	5 510
Diversos		13	45	631	1 074	22	96	11	39
Anim. aquátic. div.		ø	ø	4	5	ø	2	4	3
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente						2013
	Algarve						
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	11 677	20 100	1 412	4 847	1 456	10 951
	2014	12 410	20 679	721	3 633	1 170	10 018
Águas salobra e doce		ə	ə	0	0	ə	ə
Peixes marinhos		10 003	11 932	82	430	460	963
Atum e similares		174	246	1	1	ə	ə
Besugo		80	378	7	25	1	5
Carapau		908	1 470	2	2	19	15
Carapau negro		324	178	ə	ə	ə	ə
Cavala		6 133	1 365	2	1	ə	ə
Congro ou safo		36	88	2	5	4	8
Faneca		4	17	ə	1	1	2
Linguado e azevia		99	863	11	105	5	51
Peixe espada		ə	ə	0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0
Pescadas		107	343	7	16	62	193
Raias		23	79	3	7	5	10
Robalos		23	199	1	6	4	44
Sarda		8	17	ə	1	ə	ə
Sardinha		1 144	2 965	ə	ə	1	5
Tamboril		52	314	ə	2	52	290
Verdinho		ə	ə	0	0	223	78
Diversos		888	3 410	45	258	82	261
Crustáceos		2	9	1	8	614	8 745
Gambas		ə	1	0	0	417	5 368
Lagostas e lavagantes		ə	ə	ə	7	ə	6
Lagostim		ə	2	0	0	138	1 937
Diversos		2	6	ə	1	59	1 435
Moluscos		2 404	8 738	639	3 194	96	310
Ameijoa		395	680	17	30	11	19
Choco		259	1 115	48	213	35	159
Lulas		10	128	ə	2	ə	ə
Polvos		1 187	6 091	558	2 827	19	40
Diversos		553	724	15	123	30	92
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Regiões Autónomas								
	Açores								
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	13 961	34 033	1 193	2 138	5 914	15 180	1 117	3 831
	2014	9 100	27 531	224	697	4 834	13 962	1 143	4 123
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		8 663	25 078	221	686	4 565	12 313	1 115	3 930
Atum e similares		3 307	7 743	91	197	1 345	4 290	16	54
Besugo		11	40	ə	ə	9	36	ə	1
Carapau		0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negro		927	1 082	4	8	684	835	166	134
Cavala		370	339	1	2	291	248	59	64
Congro ou safo		644	818	3	3	445	575	131	131
Faneca		0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada		713	1 217	ə	ə	701	1 204	8	8
Peixe espada preto		54	101	0	0	ə	ə	46	85
Pescadas		11	28	ə	ə	8	21	2	5
Raias		180	171	1	ə	127	157	43	8
Robalos		0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha		10	20	0	0	10	20	ə	ə
Tamboril		5	8	0	0	3	6	2	2
Verdinho		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		2 429	13 510	122	475	941	4 920	640	3 439
Crustáceos		20	215	ə	1	4	36	10	108
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		6	165	ə	ə	1	25	3	89
Lagostim		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		14	50	ə	1	3	12	7	20
Moluscos		417	2 239	2	10	264	1 613	19	86
Ameijoia		1	5	0	0	ə	ə	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas		354	1 942	2	10	258	1 563	3	13
Polvos		15	100	ə	ə	6	48	8	42
Diversos		47	193	ə	ə	ə	1	7	31
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	170	1 124	293	721	3 825	6 249
	2014	144	1 135	294	780	1 376	2 484
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		134	1 090	239	524	1 321	2 258
Atum e similares		ə	ə	141	203	1 073	1 550
Besugo		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negro		3	5	16	23	36	48
Cavala		3	3	6	7	6	9
Congro ou safio		8	8	4	8	29	59
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		1	ə	ə	ə	2	2
Peixe espada preto		0	0	0	0	2	4
Pescadas		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Raias		ə	ə	1	1	4	2
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	ə	ə	0	0
Tamboril		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		119	1 073	71	281	169	584
Crustáceos		1	9	2	37	2	21
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	7	1	33	ə	11
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		1	2	1	4	2	10
Moluscos		9	36	53	219	53	205
Ameijoa		0	0	1	5	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		8	31	40	149	33	134
Polvos		ə	1	1	4	ə	3
Diversos		1	4	12	61	20	68
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Açores						
	Faial		Flores		Corvo		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2013 (h) (i)	1 303	3 919	127	722	20	148
	2014	980	3 418	87	793	17	138
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		966	3 354	85	785	17	138
Atum e similares		639	1 446	1	2	0	0
Besugo		1	2	0	0	0	0
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negro		18	28	ə	ə	0	0
Cavala		4	7	ə	ə	0	0
Congro ou safio		21	28	4	6	0	0
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		2	3	ə	ə	0	0
Peixe espada preto		6	11	0	0	0	0
Pescadas		1	2	ə	ə	0	0
Raias		4	3	ə	ə	0	0
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0	0	0
Tamboril		ə	ə	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		269	1 823	79	776	17	138
Crustáceos		ə	2	ə	ə	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	ə	0	0	0	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	1	ə	ə	0	0
Moluscos		14	62	2	8	0	0
Ameijoa		0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		9	41	ə	1	0	0
Polvos		ə	1	ə	ə	0	0
Diversos		5	21	2	7	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2014

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Madeira						
	Total		Madeira		Porto Santo		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2013 (h) (i)	4 172	10 920	4 154	10 887	18	33
	2014	7 514	16 691	7 490	16 659	24	33
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		7 438	16 428	7 415	16 395	24	33
Atum e similares		4 905	9 279	4 889	9 252	17	27
Besugo		æ	1	æ	1	0	0
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		360	415	354	411	6	4
Cavala		140	192	139	192	1	1
Congro ou safio		1	2	1	2	0	0
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		1 913	6 230	1 913	6 230	0	0
Pescadas		0	0	0	0	0	0
Raias		æ	æ	æ	æ	0	0
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		5	4	5	4	0	0
Tamboril		0	0	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		114	306	114	304	1	1
Crustáceos		0	0	0	0	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		0	0	0	0	0	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0	0	0
Moluscos		75	263	75	263	0	0
Ameijoia		0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		3	11	3	11	0	0
Polvos		æ	æ	æ	æ	0	0
Diversos		73	252	73	252	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.3 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)

2014

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2013 (i) (n)	60 464	167 053	42 331	122 101	13 961	34 033	4 172	10 920
2014	56 092	173 434	39 478	129 211	9 100	27 531	7 514	16 691
Águas salobra e doce	150	1 260	150	1 260	0	0	0	0
Enguias	6	329	6	329	0	0	0	0
Lampreia	79	650	79	650	0	0	0	0
Sável	62	274	62	274	0	0	0	0
Savelha	2	1	2	1	0	0	0	0
Truta	æ	1	æ	1	0	0	0	0
Diversos	1	4	1	4	0	0	0	0
Peixes marinhos	37 525	109 290	21 424	67 784	8 663	25 078	7 438	16 428
Abróteas	599	1 726	245	751	346	954	8	21
Areiro e carta	26	82	26	82	0	0	0	0
Atum e similares	8 989	20 569	777	3 547	3 307	7 743	4 905	9 279
Badejo	55	247	54	240	1	7	æ	1
Besugo	360	1 396	349	1 356	11	40	æ	1
Bica	64	388	64	388	0	0	0	0
Biqueirão	10	10	10	10	0	0	0	0
Boga	55	18	36	6	13	6	6	6
Cações	402	941	336	846	65	94	1	1
Cantarilhos	385	1 854	125	515	258	1 330	2	9
Carapau	1 958	2 743	1 958	2 743	0	0	0	0
Carapau negrão	1 389	1 553	102	56	927	1 082	360	415
Cavala	3 851	1 372	3 341	841	370	339	140	192
Cherne	216	3 239	95	1 518	121	1 714	1	8
Congro ou safio	1 711	3 370	1 066	2 550	644	818	1	2
Corvinas	444	2 787	444	2 787	0	0	0	0
Dourada	263	2 848	263	2 848	0	0	æ	æ
Faneca	1 549	2 582	1 549	2 582	0	0	0	0
Galo negro	356	2 987	356	2 987	0	0	0	0
Garoupas	51	251	1	1	45	220	5	30
Goraz	703	6 084	40	482	663	5 601	æ	1
Imperador	149	907	18	191	131	715	æ	1
Linguado e azevia	771	6 323	771	6 323	0	0	0	0
Pargos	175	1 894	93	1 125	75	727	7	42
Peixe espada	834	1 843	121	626	713	1 217	0	0
Peixe espada preto	4 077	12 357	2 109	6 026	54	101	1 913	6 230
Pescadas	1 713	4 715	1 701	4 687	11	28	0	0
Pregado	34	518	34	518	0	0	0	0
Raias	984	2 187	804	2 016	180	171	æ	æ
Robalos	705	6 780	705	6 780	0	0	0	0
Rodovalho	33	373	33	373	0	0	0	0
Ruivos	322	520	320	519	2	1	0	0
Salema	201	116	198	113	3	3	æ	æ
Salmonetes	171	2 014	164	1 966	6	47	æ	2
Sarda	107	91	107	91	0	0	0	0
Sardinha	270	646	255	623	10	20	5	4
Sargos	615	2 853	589	2 786	26	64	1	3
Solhas	93	306	93	306	0	0	0	0
Tainhas	327	393	305	356	22	37	æ	æ
Tamboril	413	1 975	408	1 967	5	8	0	0
Verdinho	4	6	4	6	0	0	0	0
Xaputa	4	11	3	7	æ	æ	1	3
Diversos	2 086	5 414	1 354	3 247	650	1 990	82	178
Crustáceos	536	2 702	516	2 488	20	215	0	0
Camarões	40	247	40	246	æ	1	0	0
Caranguejos	283	84	283	84	æ	æ	0	0
Gambas	1	6	1	6	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	22	444	15	279	6	165	0	0
Lagostim	5	200	5	200	0	0	0	0
Santola	27	89	27	88	æ	1	0	0
Diversos	158	1 634	145	1 586	13	48	0	0
Moluscos	17 872	60 170	17 379	57 667	417	2 239	75	263
Ameijoas	1 640	2 930	1 639	2 926	1	5	0	0
Berbigão	2 211	1 925	2 211	1 925	0	0	0	0
Búzios	27	181	27	180	1	1	0	0
Choco	1 195	5 278	1 195	5 278	0	0	0	0
Conquilha	260	706	260	706	0	0	0	0
Longueirões	121	399	121	399	0	0	0	0
Lulas	403	2 397	46	444	354	1 942	3	11
Mexilhão	132	93	132	93	0	0	0	0
Ostras	89	79	89	79	0	0	0	0
Polvos	10 287	42 767	10 271	42 667	15	100	æ	æ
Potas	24	41	24	40	0	0	æ	1
Diversos	1 483	3 374	1 364	2 931	46	192	73	251
Anim. aquátic. div.	9	12	9	12	0	0	0	0
Ouriços	9	12	9	12	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados



Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2014

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (i)	60 464	167 053	129	1 371	41 003	110 586
	2014	56 092	173 434	150	1 260	37 525	109 290
Continente		39 478	129 211	150	1 260	21 424	67 784
Norte		6 767	19 590	103	1 017	3 634	9 062
Viana do Castelo		1 657	5 666	85	933	914	2 702
Póvoa do Varzim		1 665	3 540	æ	1	975	1 856
Matosinhos		3 445	10 383	18	83	1 745	4 503
Centro		12 465	39 435	44	229	6 356	24 047
Aveiro		5 870	10 361	15	83	1 592	3 214
Figueira da Foz		1 548	4 127	23	103	855	1 674
Nazaré		1 018	4 116	2	6	731	2 640
Peniche		4 029	20 830	4	37	3 177	16 519
Lisboa		10 511	31 365	3	14	7 015	19 341
Cascais		166	1 009	æ	æ	97	489
Sesimbra		8 732	25 495	2	9	6 463	16 777
Setúbal		1 613	4 860	1	5	454	2 075
Alentejo		1 128	4 717	æ	æ	640	2 545
Sines		1 128	4 717	æ	æ	640	2 545
Algarve		8 606	34 105	æ	æ	3 779	12 789
Lagos		2 164	9 160	æ	æ	1 501	5 484
Portimão		1 366	7 086	æ	æ	243	1 406
Olhão		4 231	13 579	æ	æ	1 910	5 216
Tavira		721	3 633	0	0	82	430
Vila Real de S. António		125	647	æ	æ	44	253

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (i)	497	2 527	15 359	53 216	1	4	0	0
	2014	536	2 702	17 872	60 170	9	12	0	0
Continente		516	2 488	17 379	57 667	9	12	0	0
Norte		97	470	2 930	9 039	4	2	0	0
Viana do Castelo		8	39	646	1 990	4	2	0	0
Póvoa do Varzim		26	150	663	1 533	0	0	0	0
Matosinhos		63	281	1 620	5 516	0	0	0	0
Centro		332	903	5 734	14 256	æ	æ	0	0
Aveiro		255	72	4 008	6 991	0	0	0	0
Figueira da Foz		8	28	662	2 323	0	0	0	0
Nazaré		9	116	276	1 355	0	0	0	0
Peniche		60	686	787	3 587	æ	æ	0	0
Lisboa		37	409	3 456	11 595	1	5	0	0
Cascais		21	312	47	206	æ	1	0	0
Sesimbra		4	83	2 262	8 626	0	0	0	0
Setúbal		11	14	1 146	2 763	æ	4	0	0
Alentejo		14	170	474	2 003	æ	æ	0	0
Sines		14	170	474	2 003	æ	æ	0	0
Algarve		37	536	4 785	20 775	4	5	0	0
Lagos		28	369	634	3 305	æ	2	0	0
Portimão		3	35	1 116	5 643	4	3	0	0
Olhão		2	8	2 319	8 355	0	0	0	0
Tavira		1	8	639	3 194	0	0	0	0
Vila Real de S. António		4	116	77	278	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

(continua)

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado) (cont.)

2014

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Açores	2013 (i)	13 961	34 033	13 419	31 343	10	129	532	2 560
	2014	9 100	27 531	8 663	25 078	20	215	417	2 239
Santa Maria		224	697	221	686	ə	1	2	10
Vila do Porto		224	697	221	686	ə	1	2	10
São Miguel		4 834	13 962	4 565	12 313	4	36	264	1 613
Ponta Delgada		3 616	11 210	3 585	11 053	2	2	30	156
Rabo de Peixe		1 218	2 752	981	1 260	3	35	235	1 457
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		1 143	4 123	1 115	3 930	10	108	19	86
Praia da Vitoria		526	2 065	511	1 986	6	38	9	41
S. Mateus		618	2 059	603	1 944	4	70	10	45
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		144	1 135	134	1 090	1	9	9	36
Praia		144	1 135	134	1 090	1	9	9	36
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		294	780	239	524	2	37	53	219
Velas		294	780	239	524	2	37	53	219
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		1 376	2 484	1 321	2 258	2	21	53	205
Madalena		1 376	2 484	1 321	2 258	2	21	53	205
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		980	3 418	966	3 354	ə	2	14	62
S ^a . Cruz do Faial - Horta		980	3 418	966	3 354	ə	2	14	62
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		87	793	85	785	ə	ə	2	8
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0
S ^a . Cruz das flores		87	793	85	785	ə	ə	2	8
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		17	138	17	138	0	0	0	0
Vila Nova		17	138	17	138	0	0	0	0
Madeira	2013 (i)	4 172	10 920	4 080	10 613	ə	ə	91	307
	2014	7 514	16 691	7 438	16 428	0	0	75	263
Madeira		7 490	16 659	7 415	16 395	0	0	75	263
Câmara de Lobos		5	11	5	9	0	0	ə	1
Canical		3 642	7 135	3 624	7 073	0	0	18	62
Funchal		3 749	9 255	3 746	9 243	0	0	3	12
Outros portos		94	258	39	70	0	0	55	188
Porto Santo		24	33	24	33	0	0	0	0
Porto Santo		24	33	24	33	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.5 >> Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2014			
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2013 (i)	16 520	31 104	67 670	54 991
	2014	15 190	30 853	48 608	46 214
Águas salobra e doce		☺	☺	4	20
Enguias		☺	☺	0	0
Lampreia		0	0	☺	☺
Sável		☺	☺	4	20
Savelha		☺	☺	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		13 954	19 347	48 595	46 141
Abróteas		3	6	1	4
Areiro e carta		146	362	☺	☺
Atum e similares		2	9	77	148
Badejo		2	11	☺	☺
Besugo		267	999	68	320
Bica		5	24	6	34
Biqueirão		9	11	798	1 970
Boga		1	☺	185	29
Cações		5	12	☺	☺
Cantarilhos		35	83	☺	☺
Carapau		8 087	8 858	4 875	4 139
Carapau negro		965	458	879	365
Cavala		431	159	25 261	6 395
Cherne		☺	4	☺	1
Congro ou safio		22	69	1	2
Corvinas		4	35	16	97
Dourada		10	81	26	232
Faneca		477	717	6	13
Galo negro		113	999	1	16
Garoupas		☺	☺	0	0
Goraz		19	209	☺	3
Imperador		☺	☺	☺	☺
Linguado e azevia		69	643	2	16
Pargos		10	123	3	33
Peixe espada		22	71	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		661	2 000	12	55
Pregado		3	62	☺	1
Raias		211	487	1	3
Robalos		2	18	3	29
Rodovalho		5	85	☺	☺
Ruivos		110	135	☺	☺
Salema		☺	☺	26	11
Salmonetes		52	370	2	20
Sarda		368	337	114	68
Sardinha		21	23	15 533	30 937
Sargos		41	91	218	770
Solhas		1	4	☺	1
Tainhas		2	1	357	175
Tamboril		143	716	☺	☺
Verdinho		1 239	553	0	0
Xaputa		☺	☺	☺	☺
Diversos		388	522	121	251
Crustáceos		614	8 662	☺	☺
Camarões		58	1 420	0	0
Caranguejos		☺	☺	0	0
Gambas		417	5 376	0	0
Lagostas e lavagantes		☺	☺	☺	☺
Lagostim		137	1 845	0	0
Santola		☺	☺	☺	☺
Diversos		1	20	0	0
Moluscos		622	2 843	10	52
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		1	3	0	0
Choco		56	260	5	21
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		0	0	0	0
Lulas		124	974	1	10
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		385	1 504	4	21
Potas		54	97	0	0
Diversos		1	4	☺	☺
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 >> Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2014

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (i)	16 520	31 104	ə	ə	15 117	18 634
	2014	15 190	30 854	ə	1	13 954	19 347
Continente		15 190	30 854	ə	1	13 954	19 347
Norte		1 283	1 521	ə	ə	1 266	1 461
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 283	1 521	ə	ə	1 266	1 461
Centro		9 291	15 032	ə	ə	8 853	12 880
Aveiro		2 853	4 278	ə	ə	2 657	3 237
Figueira da Foz		1 663	2 523	ə	ə	1 567	2 097
Nazaré		2 019	3 283	ə	ə	1 922	2 818
Peniche		2 756	4 948	ə	ə	2 706	4 728
Lisboa		1 229	1 963	ə	1	1 193	1 853
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1 229	1 963	ə	1	1 193	1 853
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		505	183	0	0	504	175
Sines		505	183	0	0	504	175
Algarve		2 882	12 154	ə	ə	2 137	2 979
Lagos		ə	ə	0	0	ə	ə
Portimão		1 659	2 108	0	0	1 624	1 949
Olhão		179	683	0	0	99	326
Vila Real de S. António		1 043	9 363	ə	ə	415	704

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (i)	641	9 657	762	2 813	0	0	0	0
	2014	614	8 662	622	2 843	0	0	0	0
Continente		614	8 662	622	2 843	0	0	0	0
Norte		ə	ə	16	60	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	16	60	0	0	0	0
Centro		ə	ə	438	2 152	0	0	0	0
Aveiro		ə	ə	196	1 042	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	96	426	0	0	0	0
Nazaré		ə	ə	97	465	0	0	0	0
Peniche		0	0	49	219	0	0	0	0
Lisboa		1	18	35	92	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1	18	35	92	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		1	7	ə	1	0	0	0	0
Sines		1	7	ə	1	0	0	0	0
Algarve		612	8 637	133	538	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Portimão		1	6	35	153	0	0	0	0
Olhão		ə	2	80	355	0	0	0	0
Vila Real de S. António		611	8 629	18	31	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.7 >> Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

2014

Portos de descarga	Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2013 (i)	67 670	54 991	1	2	67 657	54 939
	2014	48 608	46 214	4	20	48 595	46 141
Continente		48 608	46 214	4	20	48 595	46 141
Norte		8 366	9 970	3	18	8 362	9 950
Viana do Castelo		424	407	0	0	424	407
Póvoa do Varzim		235	133	0	0	235	133
Matosinhos		7 707	9 429	3	18	7 703	9 410
Centro		10 688	10 739	1	2	10 685	10 730
Aveiro		714	854	ə	ə	711	847
Figueira da Foz		4 917	3 187	ə	1	4 917	3 185
Nazaré		428	592	0	0	428	592
Peniche		4 629	6 106	0	0	4 629	6 106
Lisboa		12 428	6 203	0	0	12 428	6 199
Cascais		14	30	0	0	14	30
Sesimbra		11 755	5 713	0	0	11 755	5 713
Setúbal		660	460	0	0	659	457
Alentejo		6 354	8 349	0	0	6 354	8 347
Sines		6 354	8 349	0	0	6 354	8 347
Algarve		10 772	10 953	ə	ə	10 765	10 915
Lagos		408	515	0	0	407	509
Portimão		2 362	4 013	0	0	2 362	4 010
Olhão		8 000	6 417	ə	ə	7 995	6 389
Tavira		ə	ə	0	0	ə	ə
Vila Real de S. António		2	8	0	0	2	6

Portos de descarga	Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Portugal	2013 (i)	ə	ə	12	50	0	0	0	0
	2014	ə	ə	10	52	0	0	0	0
Continente		ə	ə	10	52	0	0	0	0
Norte		0	0	ə	1	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Centro		ə	ə	3	8	0	0	0	0
Aveiro		0	0	3	7	0	0	0	0
Figueira da Foz		ə	ə	ə	ə	0	0	0	0
Nazaré		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	ə	3	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Setúbal		0	0	ə	3	0	0	0	0
Alentejo		ə	ə	ə	1	0	0	0	0
Sines		ə	ə	ə	1	0	0	0	0
Algarve		ə	ə	7	39	0	0	0	0
Lagos		0	0	1	6	0	0	0	0
Portimão		ə	ə	ə	3	0	0	0	0
Olhão		ə	ə	5	28	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	1	2	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 >> Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
Principais espécies		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
		Total	2013 (i)	213	864
	2014	114	632	7	26
Águas salobra e doce		0	0	0	0
Enguias		0	0	0	0
Salmão		0	0	0	0
Sável		0	0	0	0
Savelha		0	0	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		31	160	7	26
Abróteas		1	3	ə	ə
Areiro e carta		ə	ə	0	0
Atum e similares		ə	ə	0	0
Badejo		ə	ə	0	0
Besugo		2	7	0	0
Bica		1	4	0	0
Biqueirão		0	0	0	0
Boga		0	0	0	0
Cações		ə	ə	ə	ə
Cantarilhos		0	0	3	10
Carapau		ə	ə	ə	ə
Carapau negro		0	0	ə	ə
Cavala		ə	ə	0	0
Cherne		0	0	ə	5
Congro ou safio		2	4	3	9
Corvinas		2	13	0	0
Dourada		1	7	0	0
Faneca		ə	ə	0	0
Galo negro		ə	1	ə	ə
Garoupas		0	0	0	0
Goraz		0	0	ə	ə
Imperador		0	0	0	0
Linguado e azevia		4	42	0	0
Pargos		1	7	0	0
Peixe espada		0	0	ə	ə
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		1	2	ə	ə
Pregado		ə	2	0	0
Raias		3	6	ə	ə
Robalos		1	10	0	0
Rodovalho		ə	6	0	0
Ruivos		ə	ə	0	0
Salema		0	0	0	0
Salmonetes		2	19	0	0
Sarda		0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0
Sargos		2	6	0	0
Solhas		ə	ə	0	0
Tainhas		ə	ə	0	0
Tamboril		ə	ə	ə	ə
Verdinho		0	0	0	0
Xaputa		0	0	0	0
Diversos		8	19	ə	ə
Crustáceos		1	38	0	0
Camarões		0	0	0	0
Caranguejos		0	0	0	0
Gambas		0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	4	0	0
Lagostim		1	34	0	0
Santola		ə	1	0	0
Diversos		0	0	0	0
Moluscos		82	433	0	0
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		4	47	0	0
Choco		15	57	0	0
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		0	0	0	0
Lulas		ə	ə	0	0
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		62	327	0	0
Potas		ə	ə	0	0
Diversos		1	2	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.9 >> Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

2014

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (h) (i)	213	864	0	0	95	424
	2014	114	632	0	0	31	160
Continente		114	632	0	0	31	160
Alentejo		10	48	0	0	5	27
Sines		10	48	0	0	5	27
Algarve		104	584	0	0	26	133
Lagos		0	0	0	0	0	0
Olhão		10	53	0	0	0	0
Tavira		69	378	0	0	11	59
Vila Real de S. António		25	153	0	0	15	74

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (h) (i)	0	4	118	436	0	0	0	0
	2014	1	38	82	433	0	0	0	0
Continente		1	38	82	433	0	0	0	0
Alentejo		0	1	4	19	0	0	0	0
Sines		0	1	4	19	0	0	0	0
Algarve		1	37	77	414	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	10	53	0	0	0	0
Tavira		0	2	58	317	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1	35	9	44	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 >> Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

2014

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (h) (i)	0	0	0	0	0	0
	2014	7	26	0	0	7	26
Continente		7	26	0	0	7	26
Centro		0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0
Algarve		7	26	0	0	7	26
Lagos		0	0	0	0	0	0
Olhão		7	26	0	0	7	26
Tavira		0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 (h) (i)	0	0	0	0	0	0	0	0
	2014	0	0	0	0	0	0	0	0
Continente		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	0	0	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.11 >> Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal

Unidade: t

2014

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2013 Rv	11 808	10 160	13 746	17 009	15 480	17 539	23 967	22 547	20 063	17 699	15 646	11 918	197 583
2014	10 081	8 095	15 371	16 669	19 987	20 047	20 193	19 473	18 938	13 124	11 706	10 931	184 615
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	0	1 001	1 704	777	2 006	2 986	3 056	2 334	2 030	455	1 825	1 997	20 170
3L	0	0	278	52	172	256	467	157	750	0	369	123	2 624
3M	0	208	1 163	725	1 299	1 032	1 906	1 456	549	222	884	569	10 013
3N	0	179	20	0	84	169	19	2	99	16	13	393	993
3O	0	614	243	0	451	1 529	664	705	632	217	556	912	6 522
6H	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	4	0	19
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	8 809	6 365	12 529	14 157	13 669	12 279	15 228	15 652	14 346	11 363	8 579	7 628	140 605
IIa - Noruega	0	0	0	0	1 866	0	0	0	0	0	1 158	0	3 024
IIb - Svalbard	0	2	0	0	198	0	0	670	0	0	0	0	870
VIII - Norte de Espanha	814	611	3 971	3 258	244	192	108	57	595	395	308	151	10 703
IXa - Portugal Continental	7 325	5 166	7 230	9 990	10 166	10 229	13 116	13 339	12 880	10 246	6 391	6 754	112 831
Xa - Açores	669	578	1 328	909	1 195	1 857	1 969	1 255	872	714	722	722	12 788
Outras	2	8	0	0	0	1	36	331	0	9	0	1	388
31 - ATLÂNTICO CENTROOCIDENTAL	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	15
34 - ATLÂNTICO CENTROOESTE (CECAF)	348	447	837	1 299	3 395	3 860	1 549	1 080	1 187	879	491	308	15 680
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	6	7	21	34	253	275	130	75	71	64	24	15	976
34.1.2 Madeira	253	318	523	1 034	2 930	3 572	1 236	944	1 090	673	336	237	13 147
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	1	1	4	7	2	0	0	0	0	35	82	51	183
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	0	106	92	224	39	8	49	11	0	0	0	1	531
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo Verde	19	14	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50
34.3.2 Divisão Insular de Cabo Verde	6	0	10	0	0	0	5	0	0	0	0	0	21
34.3.3 Divisão Sherbro	0	0	66	0	33	0	55	0	0	4	0	3	162
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	38	0	38
34.3.6 Divisão Sul do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	121	0	57	0	26	33	11	0	248
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	63	0	105	0	15	4	17	50	0	67	0	0	321
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	0	0	12	7	28	8	2	8	4	16	10	4	100
41 - ATLÂNTICO SUDESTE	114	0	117	0	551	449	112	317	99	301	119	375	2 555
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	0	0	0	0	42	0	6	0	0	0	0	48
41.2.3 Divisão Oceânica Central	0	0	0	0	4	16	35	0	39	0	9	12	115
41.2.4 Divisão Oceânica Central	33	0	0	0	7	16	0	306	35	301	78	0	775
41.3.1 Norte da Patagónia	82	0	111	0	498	88	13	0	0	0	8	325	1 124
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	0	0	7	0	41	256	64	0	25	0	25	38	456
Outras	0	0	0	0	1	30	0	5	0	0	0	0	37
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	224	194	60	144	243	399	0	0	138	109	60	391	1 962
47.1.3 Divisão Cunene	0	11	0	0	105	59	0	0	0	0	0	0	175
47.1.4 Divisão Cabo Cross	6	183	0	144	65	70	0	0	138	0	0	0	605
47.1.5 Divisão Rio Orange	0	0	0	0	74	0	0	0	0	0	0	0	74
47.A.0 Divisão SEAFO A.0	0	0	4	0	0	72	0	0	0	80	0	0	156
47.A.1 Divisão SEAFO A.1	0	0	0	0	0	62	0	0	0	23	0	0	85
47.B.0 Divisão SEAFO B.0	45	0	35	0	0	54	0	0	0	0	0	26	161
47.B.1 Divisão SEAFO B.1	124	0	10	0	0	74	0	0	0	6	58	93	366
47.C.0 Divisão SEAFO C.0	2	0	11	0	0	2	0	0	0	0	0	204	218
47.C.1 Divisão SEAFO C.1	47	0	0	0	0	5	0	0	0	0	2	67	121
51 - ÍNDICO OESTE	328	88	0	125	94	66	238	68	207	0	324	50	1 588
57 - ÍNDICO ESTE	121	0	0	160	0	0	7	0	655	0	134	0	1 077
71 - PACÍFICO CENTRO OESTE	0	0	2	0	3								
77 - PACÍFICO CENTRO ESTE	11	0	2	13									
81 - PACÍFICO SUDESTE	125	0	110	0	0	0	0	0	273	0	163	177	847

Nota 0 Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efetuadas na área 21.

Quadro 4.12 >> Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal		Unidade: t												2014
Áreas		Peso à saída da água												
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
	2013 Rv	2 300	1 807	6 507	6 742	2 191	2 476	1 852	3 753	3 025	3 000	2 113	3 353	39 119
	2014	1 834	2 033	6 290	4 736	5 696	4 389	3 872	3 935	4 097	1 491	4 257	3 218	45 848
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)		0	1 001	1 704	777	2 006	2 986	3 056	2 334	2 030	455	1 825	1 997	20 170
Cantarilhos do Norte nep		0	507	1 188	313	769	1 462	1 309	1 210	1 288	204	709	970	9 929
Bacalhau-do-Atlântico		0	151	130	394	898	556	1 202	717	148	177	783	428	5 584
Alabote da Gronelândia		0	0	355	71	211	290	501	117	361	0	108	98	2 114
Pescada prateada		0	35	0	0	0	30	0	175	130	6	76	38	490
Raias nep		0	97	5	0	4	57	0	2	14	1	10	256	445
Outras		0	211	26	0	124	591	43	112	88	66	139	208	1 609
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)		815	621	3 971	3 258	2 308	194	144	1 058	595	404	1 466	152	14 986
27 - Ila - Noruega		0	0	0	0	1 866	0	0	0	0	0	1 158	0	3 024
Bacalhau-do-Atlântico		0	0	0	0	1 825	0	0	0	0	0	0	0	1 825
Peixe vermelho da fundura		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 158	0	1 158
Arinca		0	0	0	0	27	0	0	0	0	0	0	0	27
Outras		0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0	0	14
27 - Iib - Svalbard		0	2	0	0	198	0	0	670	0	0	0	0	870
Bacalhau-do-Atlântico		0	0	0	0	179	0	0	658	0	0	0	0	837
Arinca		0	0	0	0	13	0	0	6	0	0	0	0	19
Cantarilhos do Norte nep		0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6
Outras		0	2	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	8
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)		814	611	3 971	3 258	244	192	108	57	595	395	308	151	10 703
Sarda		494	360	3 778	3 053	1	1	0	0	2	2	5	2	7 698
Carapau		125	159	41	118	137	134	38	29	464	319	219	75	1 857
Verdinho		154	30	51	62	61	43	19	0	13	46	29	1	508
Outras		42	63	101	24	45	14	51	28	116	28	56	73	640
27 - Outras		2	8	0	0	0	1	36	331	0	9	0	0	1 388
Bacalhau-do-Atlântico		0	0	0	0	0	0	0	267	0	0	0	0	267
Tintureira		1	0	0	0	0	1	30	54	0	9	0	0	96
Espadarte		0	0	0	0	0	0	3	5	0	0	0	0	8
Outras		0	8	0	0	0	0	3	5	0	0	0	1	17
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)		95	130	314	265	465	287	313	135	96	206	155	71	2 533
Tintureira		44	50	230	160	187	3	144	20	0	81	38	4	959
Atum voador		0	0	1	0	178	236	22	0	1	0	1	0	439
Atum patudo		2	0	1	19	33	3	35	43	16	14	4	0	171
Peixe-espada preto		0	0	11	3	23	19	8	21	19	17	19	8	150
Espadarte		19	13	21	46	2	0	3	4	22	9	0	0	139
Outras		30	66	48	37	42	26	103	48	39	86	92	59	676
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		114	0	117	0	551	449	112	317	99	301	119	375	2 555
Tintureira		20	0	106	0	519	368	104	292	88	278	99	343	2 219
Espadarte		55	0	1	0	6	12	5	6	5	9	16	19	133
Tubarão anequim		38	0	10	0	22	6	3	11	6	11	4	11	123
Atum albacora		1	0	0	0	1	31	0	2	0	0	0	0	36
Atum patudo		0	0	0	0	2	19	0	2	0	2	0	2	28
Outras		0	0	0	0	1	12	0	3	0	0	0	0	16
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		224	194	60	144	243	399	0	0	138	109	60	391	1 962
Tintureira		176	159	31	106	164	232	0	0	132	83	52	294	1 430
Espadarte		4	1	25	27	14	56	0	0	0	13	0	56	196
Tubarão anequim		14	34	2	8	62	55	0	0	0	5	0	6	187
Atum patudo		14	0	0	1	0	8	0	0	5	0	0	21	50
Veleiro		6	0	2	0	0	11	0	0	0	4	6	2	30
Outras		11	0	1	1	3	38	0	0	0	4	1	11	70
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		328	88	0	125	94	66	238	68	207	0	324	50	1 588
Espadarte		223	43	0	47	26	23	76	21	94	0	119	0	672
Tintureira		55	21	0	33	35	22	113	18	55	0	92	0	444
Tubarão anequim		29	7	0	5	12	5	23	6	15	0	31	0	133
Atum patudo		1	0	0	18	0	14	3	22	33	0	23	0	114
Atum albacora		3	11	0	0	18	0	13	0	1	0	0	0	45
Outras		18	6	0	22	3	2	11	1	10	0	58	50	181
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE		121	0	0	160	0	0	7	0	655	0	134	0	1 077
Espadarte		85	0	0	109	0	0	3	0	325	0	71	0	594
Tintureira		26	0	0	29	0	0	2	0	159	0	55	0	271
Atum patudo		0	0	0	12	0	0	1	0	61	0	2	0	76
Atum albacora		2	0	0	0	0	0	0	0	43	0	0	0	45
Tubarão anequim		5	0	0	1	0	0	1	0	34	0	2	0	44
Outras		3	0	0	9	0	0	0	0	32	0	4	0	48
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS		136	0	124	7	28	8	2	23	277	16	174	183	978
Espadim negro		62	0	48	0	0	0	0	0	132	0	12	92	347
Tintureira		42	0	31	0	0	0	0	6	64	0	10	47	201
Gata		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	120	0	120
Tubarão anequim		26	0	12	0	0	0	0	0	38	0	2	19	97
Gamba da Madeira		0	0	12	7	9	8	2	8	0	16	9	3	73
Outras		6	0	21	0	19	0	0	9	42	1	21	23	142

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.

Quadro 4.13 >> Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
Total							
	2013 Rv	187 921	165 980	21 941	150 007	6 818	15 973
	2014	166 302	138 207	28 095	121 732	8 181	16 475
Inteiros		144 478	134 338	10 140	119 325	2 657	15 013
Abróteas		616	602	14	601	7	1
Atum e Similares		9 891	9 738	153	9 191	1	547
Besugo		697	697	0	679	0	18
Biqueirão		801	801	0	801	0	0
Boga		536	536	0	382	0	154
Cações		249	249	0	249	0	0
Cantarilhos		8 586	502	8 084	430	2 189	72
Carapau		19 983	19 983	0	15 186	0	4 797
Carapau negro		3 464	3 464	0	3 453	0	11
Cavala		29 623	29 611	12	29 536	12	75
Cherne		224	222	2	216	2	6
Congro ou Safio		1 364	1 364	0	1 361	0	3
Corvinas		475	475	0	475	0	0
Dourada		296	296	0	296	0	0
Faneca		2 063	2 063	0	2 013	0	50
Galo negro		497	497	0	482	0	15
Goraz		854	854	0	832	0	22
Linguado e Azevia		935	935	0	869	0	66
Pargos		209	209	0	208	0	1
Peixe-espada		1 080	1 080	0	1 079	0	1
Peixe-espada preto		3 867	3 867	0	3 867	0	0
Pescada branca		1 543	1 543	0	1 499	0	44
Raias		1 637	1 322	315	1 232	13	90
Robalos		703	703	0	700	0	3
Ruivos		487	487	0	449	0	38
Salema		227	227	0	227	0	0
Salmonetes		235	235	0	224	0	11
Sarda		8 052	8 052	0	656	0	7 396
Sardinha		15 552	15 552	0	15 552	0	0
Sargos		892	892	0	887	0	5
Tainhas		687	687	0	687	0	0
Tamboril		236	233	3	221	0	12
Verdinho		1 933	1 933	0	1 252	0	681
Outros Peixes		5 846	4 456	1 390	3 897	423	559
Amêijoas		1 656	1 656	0	1 656	0	0
Berbigão		1 998	1 998	0	1 998	0	0
Caranguejos		599	596	3	596	0	0
Choco		1 279	1 272	7	1 257	0	15
Conquilha		246	246	0	246	0	0
Gambas		341	332	9	259	9	73
Lagostim		152	149	3	107	1	42
Lulas		592	592	0	560	0	32
Polvos		10 937	10 937	0	10 810	0	127
Outros Crustáceos e Moluscos		2 338	2 193	145	2 147	0	46
Eviscerados		15 747	3 679	12 068	2 264	3 611	1 415
Abróteas		145	52	93	47	26	5
Atum e Similares		2 212	87	2 125	6	43	81
Bacalhau		2 567	0	2 567	0	2 219	0
Besugo		3	3	0	3	0	0
Cações		165	165	0	165	0	0
Cantarilhos		832	4	828	4	588	0
Cherne		14	7	7	7	0	7
Congro ou Safio		527	527	0	520	0	7
Outras Pescadas		301	0	301	0	16	0
Peixe-espada preto		140	140	0	140	0	0
Pescada branca		901	901	0	839	0	62
Polvos		12	12	0	12	0	0
Raias		48	3	45	3	0	0
Solhas		273	0	273	0	29	0
Tamboril		337	321	16	310	5	11
Outros Peixes		7 270	1 457	5 813	208	685	1 249
Outras Apresentações		6 077	190	5 887	143	1 913	47
Atum e Similares		246	2	244	2	1	0
Bacalhau		3 411	0	3 411	0	1 045	0
Cantarilhos		1 205	1	1 204	1	772	0
Outras Pescadas		61	0	61	0	6	0
Pescada branca		28	28	0	25	0	3
Raias		85	0	85	0	0	0
Solhas		30	0	30	0	1	0
Outros		1 011	159	852	115	88	44

Nota: Peso à descarga

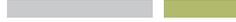
(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 4.14 >> Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2013 (h)	421	364	421	364	0	0
2014 (h)	304	270	304	270	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	304	270	304	270	0	0
Abróteas	ε	ε	ε	ε	0	0
Areiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	1	7	1	7	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	30	3	30	3	0	0
Cachuchos	0	0	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	ε	1	ε	1	0	0
Carapau	4	2	4	2	0	0
Carapau negro	0	0	0	0	0	0
Cavala	129	42	129	42	0	0
Cherne	ε	2	ε	2	0	0
Congro ou Safio	1	3	1	3	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	2	3	2	3	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	ε	ε	ε	ε	0	0
Imperador	3	22	3	22	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	ε	ε	ε	ε	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	ε	ε	ε	ε	0	0
Pescadas	ε	ε	ε	ε	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodvalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	134	182	134	182	0	0
Sargos	0	0	0	0	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	ε	ε	ε	ε	0	0
Diversos	1	1	1	1	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Amêijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado



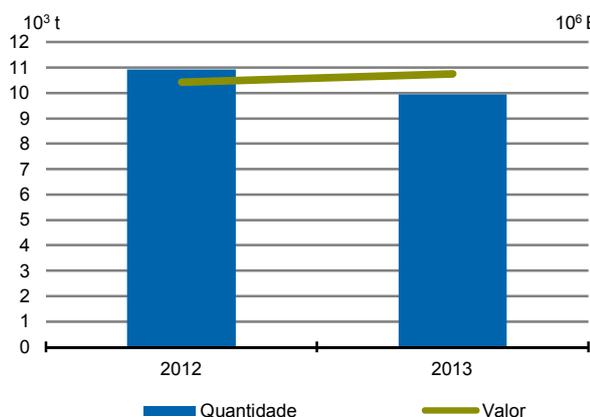
[AQUICULTURA E SALICULTURA]



5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na aquicultura

Figura 5.1 >> Produção de aquicultura (2012-2013)

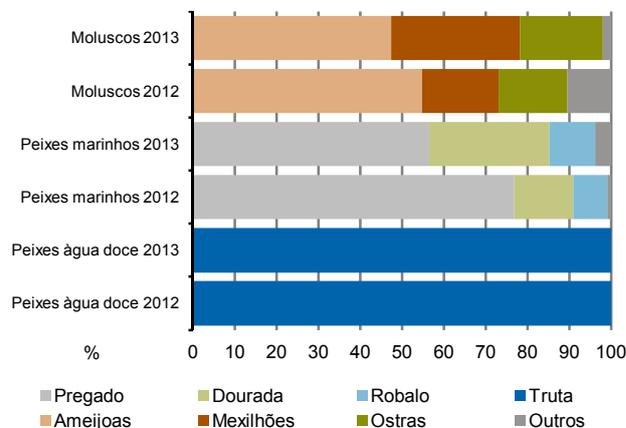


Em 2013, a produção em aquicultura (9 955 toneladas) gerou uma receita de 54 milhões de euros. Estes resultados traduzem uma redução em quantidade (-9,0%) e um acréscimo em valor (+3,1%) relativamente a 2012. A redução da produção deveu-se sobretudo a uma menor produção de “pregado”; no entanto o produto de aquicultura vendido foi mais valorizado em relação ao ano anterior.

A produção em águas salobras e marinhas continuou a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 92% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 41,9% da produção, da qual 85,0% foi constituída por “dourada” e “pregado”. A redução na produção de peixes marinhos deveu-se essencialmente à menor produção de “pregado” em relação ao ano anterior (-46,6%), em consequência da suspensão temporária empresarial. Pelo contrário, aumentou a produção de “dourada” e de “linguado e azevia”.

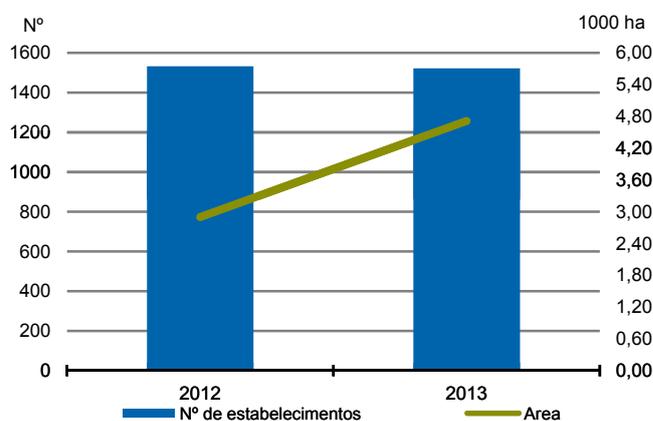
Os moluscos bivalves representaram 50,0% da produção total, mantendo-se as amêijoas a espécie mais relevante, seguida dos mexilhões (que com 1 547 toneladas produzidas quase duplicou a sua produção em relação a 2012) e das ostras. O aumento significativo da produção de mexilhão em 2013 deveu-se ao início de atividade de alguns estabelecimentos localizados em mar aberto.

Figura 5.2 >> Estrutura do volume de produção em aquicultura, por espécie



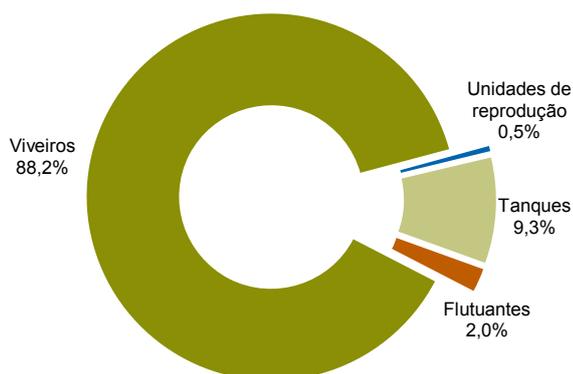
Em finais de 2013 existiam, para águas doces, salgadas e salobras, 1 522 estabelecimentos licenciados em aquicultura, ou seja menos 11 unidades em relação a 2012. Em termos de área total, verificou-se um aumento significativo (+62,6%), situação devida à autorização de novos estabelecimentos aquícolas em mar aberto, que apresentam áreas de ocupação muito alargadas. Este aumento de área ainda não se repercutiu na produção, porque os estabelecimentos são licenciados num ano e só começam a produzir passado 1 ano e meio a 2 anos.

Figura 5.3 >> Número e Área dos estabelecimentos de aquicultura (2012-2013)



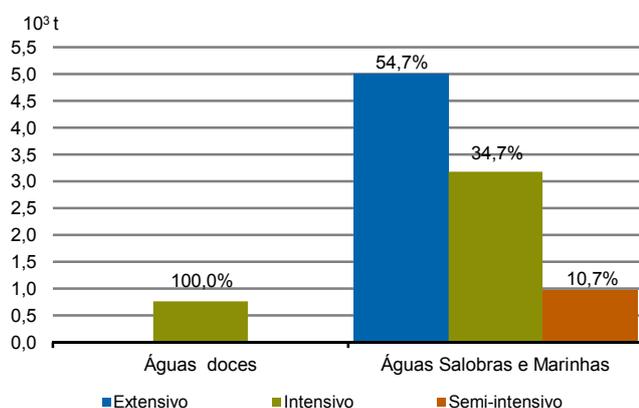
Em termos de tipo de estabelecimentos, a estrutura manteve-se em relação a 2012, com cerca de 88,2% de viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam a 9,3% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 2,0% do total dos estabelecimentos licenciados.

Figura 5.4 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2013)



Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e salobras, 54,7% do volume total foi proveniente do regime extensivo, que reforçou o seu peso em 2013, tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves. Alguns estabelecimentos de culturas marinhas localizados em mar aberto começaram a produzir em 2013 e funcionaram em regime extensivo, advindo deste facto o aumento significativo de produção nesta modalidade. Do regime intensivo proveio 34,7% da produção, enquanto o semi-intensivo foi responsável por apenas 10,7% do total produzido.

Figura 5.5 >> Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2013)



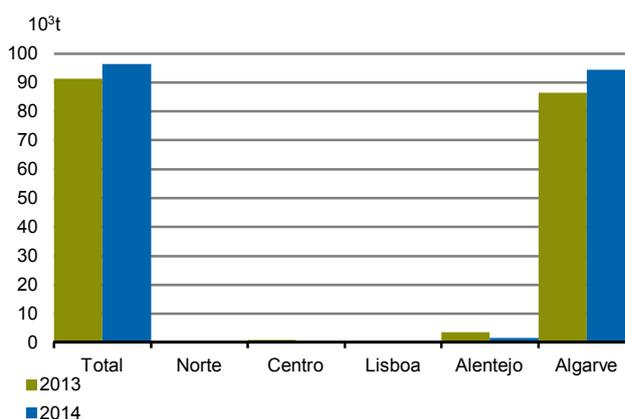
Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de condições edafoclimáticas, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2014, cerca de 98% da produção nacional.

A produção de sal marinho no Continente em 2014 situou-se nas 96 mil toneladas, registando um aumento de 5,5% em relação a 2013, tendo a produção média anual por salina sido de 2 470 toneladas, ou seja superior em cerca de 14% ao valor atingido em 2013.

Figura 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II (2013-2014)



Quadro 5.1 >> Estabelecimentos de aqüicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	2012 Rv	1 533	2 899	35	22	1 498	2 877
	2013	1 522	4 713	31	43	1 491	4 670
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		7	4	4	4	3	ª
Unidade de engorda		1 515	4 708	27	39	1 488	4 669
Flutuante		31	3 062	1	ª	30	3 062
Tanque		142	1 132	26	39	116	1 093
Viveiro		1 342	515	0	0	1 342	515
Regime de exploração							
Extensivo		1 398	1 616	0	0	1 398	1 616
Intensivo		47	2 385	31	43	16	2 342
Semi-intensivo		77	711	0	0	77	711
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	2012 Rv	1 486	2 717	16	11	1 470	2 706
	2013	1 459	4 309	14	30	1 445	4 278
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		2	ª	0	0	2	ª
Unidade de engorda		1 457	4 308	14	30	1 443	4 278
Flutuante		26	3 053	1	ª	25	3 053
Tanque		89	741	13	30	76	711
Viveiro		1 342	515	0	0	1 342	515
Regime de exploração							
Extensivo		1 398	1 616	0	0	1 398	1 616
Intensivo		47	2 385	31	43	16	2 342
Semi-intensivo		77	711	0	0	77	711

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

>> Para mais informação consulte:

Estabelecimentos de aqüicultura (N.º) por Tipo de água (aqüicultura) e Tipo de estabelecimento (Aqüicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aqüicultura por Tipo de água (aqüicultura) e Tipo de estabelecimento (Aqüicultura); Anual

Estabelecimentos de aqüicultura ativos (N.º) por Tipo de água (aqüicultura) e Tipo de estabelecimento (Aqüicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aqüicultura ativos por Tipo de água (aqüicultura) e Tipo de estabelecimento (Aqüicultura); Anual

Quadro 5.2 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	2012 Rv	10 939	52 181	4 472	22 057	1 540	5 924	4 927	24 199
	2013	9 955	53 796	5 018	28 746	3 954	18 804	982	6 246
Águas doces		772	1 897	0	0	772	1 897	0	0
Truta arco-íris		771	1 890	0	0	771	1 890	0	0
Truta comum		1	7	0	0	1	7	0	0
Águas salobras e marinhas		9 183	51 899	5 018	28 746	3 182	16 908	982	6 246
Peixes		4 171	23 088	31	176	3 182	16 908	958	6 004
Corvina		5	25	0	0	5	24	e	1
Dourada		1 201	6 036	25	139	632	2 630	543	3 267
Linguado		154	2 035	1	7	150	1 975	4	53
Pregado		2 353	12 078	0	0	2 353	12 078	0	0
Robalo		455	2 902	4	25	42	200	409	2 677
Outros		2	12	1	5	0	0	1	7
Moluscos e Crustáceos		5 012	28 812	4 987	28 570	0	0	25	242
Amêijoas (q)		2 372	25 283	2 351	25 049	0	0	21	234
Mexilhões nep		1 547	961	1 547	961	0	0	0	0
Ostra japonesa		837	2 173	837	2 173	0	0	e	e
Ostra portuguesa (q)		158	312	157	309	0	0	1	3
Outros		98	84	95	78	0	0	3	5

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

>> Para mais informação consulte:

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (€) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.3 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal

NUTS II	TOTAL	Águas doces					
		TOTAL		Extensivo			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2012 Rv	10 939	52 181	729	1 698	0	0
	2013	9 955	53 796	772	1 897	0	0
Continente		9 385	51 459	772	1 897	0	0
Norte		816	2 768	741	1 781	0	0
Centro		3 458	19 049	31	116	0	0
Lisboa		509	1 606	0	0	0	0
Alentejo		189	757	0	0	0	0
Algarve		4 413	27 279	0	0	0	0
Madeira		570	2 337	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2012 Rv	729	1 698	0	0	10 210	50 483
	2013	772	1 897	0	0	9 183	51 899
Continente		772	1 897	0	0	8 613	49 562
Norte		741	1 781	0	0	75	988
Centro		31	116	0	0	3 426	18 933
Lisboa		0	0	0	0	509	1 606
Alentejo		0	0	0	0	189	757
Algarve		0	0	0	0	4 413	27 279
Madeira		0	0	0	0	570	2 337

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2012 Rv	4 472	22 057	811	4 226	4 927	24 199
	2013	5 018	28 746	3 182	16 908	982	6 246
Continente		5 018	28 746	2 612	14 571	982	6 246
Norte		0	0	75	988	0	0
Centro		707	4 076	2 428	13 066	291	1 792
Lisboa		366	796	0	0	142	809
Alentejo		80	245	109	513	0	0
Algarve		3 864	23 629	e	4	549	3 645
Madeira		0	0	570	2 337	0	0

Quadro 5.4 >> Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas					
		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2012 Rv	10 512	51 462	6 160	31 439	4 352	20 024
	2013	7 132	43 143	5 949	38 114	1 183	5 029
Águas doces		719	1 764	709	1 742	10	21
Truta arco-íris		717	1 756	708	1 735	10	21
Truta comum		1	8	1	8	0	0
Águas salobras e marinhas		6 413	41 379	5 240	36 371	1 173	5 008
Peixes		2 410	13 442	1 624	8 973	786	4 468
Corvina		5	25	5	25	e	e
Dourada		1 162	5 890	1 152	5 838	9	52
Linguado		29	376	28	366	1	10
Pregado		744	4 210	3	8	740	4 202
Robalo		470	2 934	435	2 731	35	203
Outros		1	7	1	7	e	e
Moluscos e Crustáceos		4 003	27 937	3 616	27 398	388	539
Amêijoas (r)		2 372	25 283	2 372	25 283	0	0
Mexilhões nep (r)		689	422	449	274	240	148
Ostra japonesa		700	1 848	585	1 532	115	316
Ostra portuguesa		148	307	116	232	32	75
Outros		95	78	94	77	e	1

(r) quantidades estimadas

Quadro 5.5 >> Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2012 Rv	31 413	552	3 723	27 138
2013	42 867	847	15 354	26 666
Águas doces	4 347	547	0	3 800
Truta arco-íris	4 262	462	0	3 800
Truta comum	85	85	0	0
Águas salobras e marinhas	38 520	300	15 354	22 866
Peixes	11 269	300	4	10 965
Dourada	3 842	300	2	3 540
Pregado	5 918	0	0	5 918
Robalo legítimo	1 509	0	2	1 507
Moluscos e Crustáceos	27 251	0	15 350	11 901
Amêijoas	200	0	200	0
Mexilhões	12 150	0	12 150	0
Ostras	14 901	0	3 000	11 901

>> Para mais informação consulte:

Repovoamento aquícola (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Origem do repovoamento (aquicultura) e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com atividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2013	42	955	91 282
2014	39	1 094	96 321
Norte	0	0	0
Centro	9	16	367
Aveiro	1	4	80
Figueira da Foz	8	12	287
Lisboa	0	0	0
Tejo	0	0	0
Sado	0	0	0
Alentejo	1	48	1 512
Tejo	0	0	0
Sado	1	48	1 512
Algarve	29	1 030	94 442
Algarve	29	1 030	94 442



**[INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
DOS PRODUTOS DA PESCA E
AQUICULTURA]**

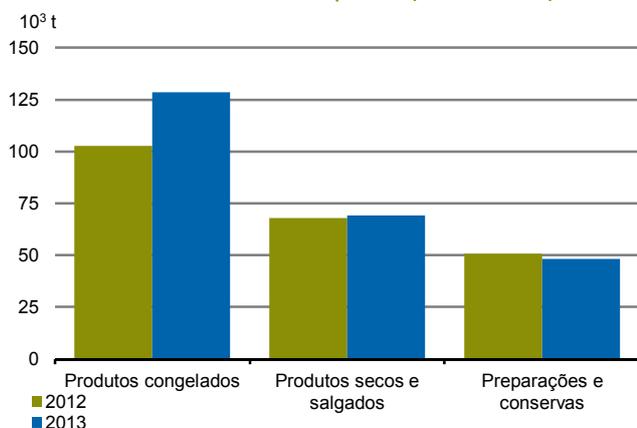


6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA¹

Em 2013 a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura apresentou uma produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” que totalizou 246 mil toneladas, cujas vendas representaram 86% da produção nacional.

Este volume de produção correspondeu a um acréscimo de 11,2% em relação ao ano anterior. Registaram-se acréscimos de produção sobretudo para os “produtos congelados” (+25,3%) e também para os “secos e salgados” (+1,8%). Pelo contrário, as “preparações e conservas” decresceram 4,7%.

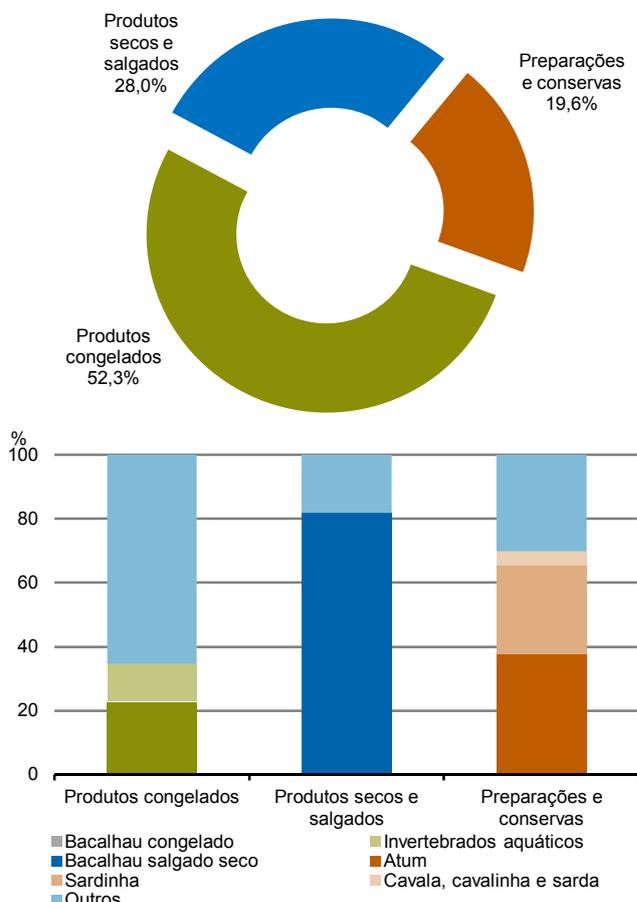
Figura 6.1 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2012-2013)



Em relação à estrutura da produção os “congelados” continuaram a ser o grupo mais representativo em 2013 (52,3%), tendo reforçado o seu peso (representavam 46,4% em 2012). Seguiram-se os “secos e salgados” com 28,0% do volume de produção total (30,6% em 2012) e por último as “preparações e conservas” que com 19,6% foram o grupo com menor peso, e o que mais diminuiu em relação ao ano anterior (22,9% em 2012).

¹ Em 2012 o IAPI teve melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Figura 6.2 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2013)



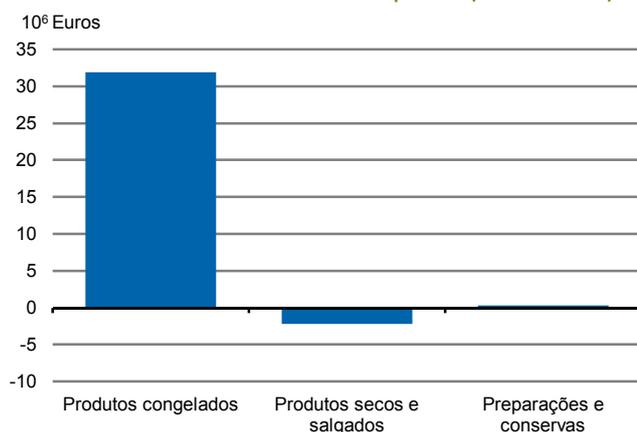
Em 2013 foram produzidas 129 mil toneladas de “congelados”, tendo o volume de produção mais expressivo correspondido ao “bacalhau” (22,9% do total de congelados), seguido dos “invertebrados aquáticos” que representaram 11,9% do total de congelados. É de salientar no entanto a crescente produção de outros produtos congelados, caso do “redfish” e dos “filetes de peixe” que, relativamente ao ano anterior, aumentaram 21,8% e 15,7%, respetivamente.

A produção de “secos e salgados” totalizou 69 mil toneladas, tendo o “bacalhau salgado seco” correspondido a 82% do total de “secos e salgados”, com uma produção de 57 mil toneladas.

As “preparações e conservas”, atingiram 48 mil toneladas e apresentaram como produções mais significativas as “conservas de atum em outros óleos vegetais” (14,3 mil toneladas) e as “conservas de sardinha em outros óleos vegetais” (6,0 mil toneladas). É de referir a preponderância das conservas de atum (que no seu conjunto aumentaram 26,2% em relação a 2012), em detrimento das de sardinha, que diminuíram 20,6%, facto a que não será alheia a imposição de restrições à captura desta espécie que vigorou em 2013.

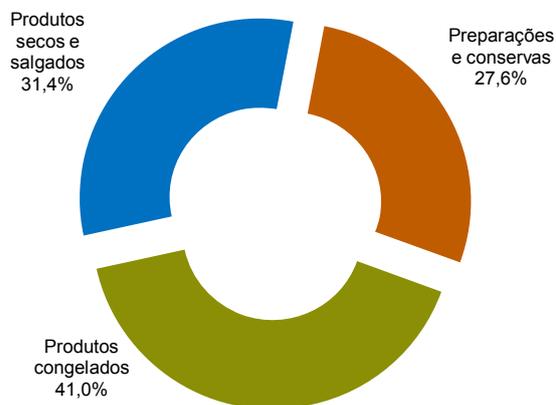
A Indústria Transformadora da Pesca faturou 849 milhões de euros em 2013, refletindo um aumento de 3,7% relativamente aos resultados de 2012. O aumento registado no total de vendas ficou a dever-se sobretudo aos produtos “congelados” (+32 milhões de euros), já que os “secos e salgados” reduziram o seu valor em 2 milhões de euros e as “preparações e conservas” praticamente mantiveram o valor registado no ano anterior (+0,1%).

Figura 6.3 >> Variação do valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2012-2013)



Em termos estruturais do valor de vendas, os “congelados” foram o grupo mais importante (41,0%), tendo reforçado o seu peso (representavam apenas 38,6% do valor total em 2012). Seguiram-se os “secos e salgados”, com 31,4% do valor de vendas (32,9% em 2012) e as “preparações e conservas”, cujo valor de vendas atingiram 27,6% do total (28,5% em 2012).

Figura 6.4 >> Valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2013)



Quadro 6.1 >> Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

NUTS II	2011		2012		2013		Unidade: nº
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	
Portugal	169	7 447	166	7 167	154	6 726	
Continente	150	...	148	...	138	...	
Norte	43	1 768	42	1 662	35	1 612	
Centro	73	3 493	71	3 582	67	3 415	
Lisboa	17	787	19	731	19	485	
Alentejo	7	150	6	75	6	...	
Algarve	10	...	10	...	11	251	
Açores	11	...	11	...	9	...	
Madeira	8	...	7	...	7	...	

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.2 >> Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora¹

Portugal	Produtos Produzidos	2012	2013
		t	t
Produtos congelados		102 689	128 697
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.		16 038	15 295
Pescada congelada		8 058	8 656
Filetes de peixe congelados		3 985	4 609
Sardinha congelada		8 660	8 896
Bacalhau congelado		29 055	29 431
Redfish congelado		4 159	5 067
Produtos secos e salgados		67 799	69 006
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco		54 922	56 555
Preparações e conservas		50 734	48 340
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite		5 996	4 337
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais		6 482	6 022
Preparações e conservas de sardinha em tomate		4 248	2 922
Preparações e conservas de atum em azeite		3 541	3 900
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais		10 934	14 363
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite		1 962	1 544
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais		785	727

⁽¹⁾ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora ¹

Portugal

Produtos Vendidos	2012		2013	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	80 977	316 308	110 287	348 245
Dos quais:				
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	8 435	39 149	10 890	45 366
Pescada Congelada	7 825	26 404	8 317	28 425
Filetes de peixe congelados	3 312	13 893	3 674	14 484
Sardinha Congelada	8 404	14 021	9 283	15 935
Bacalhau congelado	19 236	124 352	19 612	119 913
Redfish congelado	4 166	14 986	5 069	14 164
Produtos secos e salgados	49 757	269 254	53 287	267 028
Dos quais:				
Bacalhau salgado seco	39 842	227 604	44 130	233 848
Preparações e conservas	51 152	233 796	47 283	234 069
Das quais:				
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 629	25 241	3 925	20 148
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 351	22 876	6 251	22 541
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 331	17 439	2 841	11 771
Preparações e conservas de atum em azeite	3 536	25 327	3 858	25 398
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 991	57 399	13 903	74 911
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 942	14 515	1 557	11 979
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	691	3 013	673	2 592

⁽¹⁾ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.4 >> Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10⁹ euros

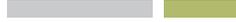
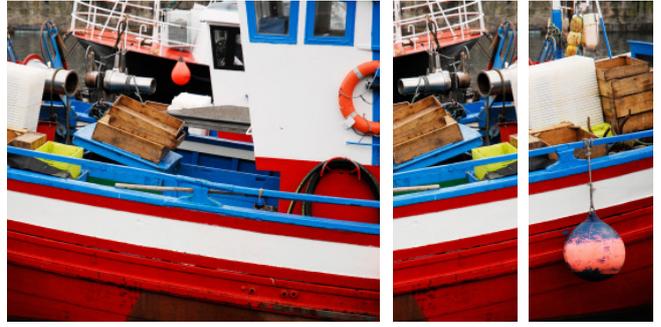
NUTSII	2011		2012		2013	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 144 995	165 841	1 132 751	151 625	1 129 279	169 271
Continente
Norte	192 711	33 347	183 095	29 797	194 578	33 101
Centro	720 517	94 134	716 797	90 912	700 840	101 917
Lisboa	109 683	19 316	100 617	15 930	93 034	12 301
Alentejo	18 032	3 062	6 046	931
Algarve	15 567	4 597
Açores
Madeira

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual



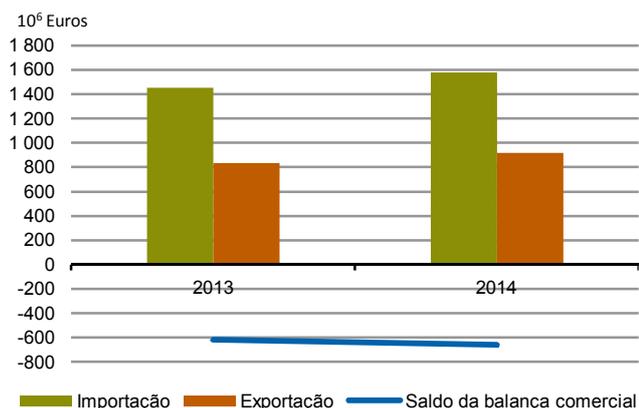
[COMÉRCIO INTERNACIONAL]



7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Em 2014 as importações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 579,4 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 8,7% (+126,9 milhões de euros) face ao ano anterior. As exportações neste sector atingiram 916,8 milhões de euros, o que representou um aumento de 9,9% relativamente a 2013 (+82,9 milhões de euros).

Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade



O saldo da balança comercial dos produtos da pesca foi deficitário (662,5 milhões de euros), tendo-se registado um aumento de 43,9 milhões de euros face a 2013. A taxa de cobertura foi 58,1%, correspondendo a um aumento de 0,6 p.p. em relação a 2013.

A evolução nas importações deveu-se principalmente ao aumento registado em produtos como “camarões congelados” (taxa de variação anual de +34,1%, correspondendo a +44,0 milhões de euros face a 2013), “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (+17,1% face a 2013, correspondendo a +27,1 milhões de euros) e de “salmões” (+49,5%, correspondendo a +19,6 milhões de euros).

Os produtos com maior decréscimo no valor das suas importações em 2014 foram as “pescadas congeladas, exceto para filetes” (-7,6% face a 2013, correspondendo a -4,6 milhões de euros) e os “bacalhaus” – correspondendo a Bacalhaus do Atlântico salgados ou em salmoura mas não secos (-5,6%, equivalendo a -6,3 milhões de euros). Os “bacalhaus salgados e secos”, que em 2013 tinham registado a maior redução no valor das importações, verificaram em 2014 um aumento de 2,6% (correspondendo a +3,6 milhões de euros).

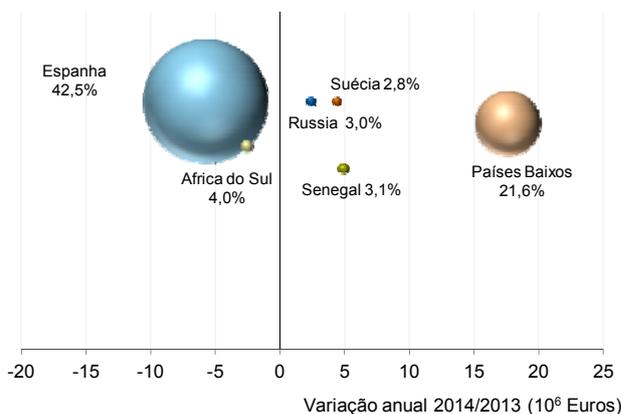
O principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos continuou a ser o dos “peixes congelados exceto filetes”, que em 2014 concentraram 21,8% do valor global das importações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” (-1,2 p.p. face a 2013).

Figura 7.2 >> Valor das Importações por grupo de produtos (2014)



Em termos dos países parceiros, Espanha foi o principal fornecedor deste tipo de produtos a Portugal em 2014, com um peso de 42,5%, que representou contudo uma perda de 2,9 p.p. face a 2013, enquanto os Países Baixos consolidaram a 2ª posição, com um peso de 21,6% (+4,7 p.p. face a 2013).

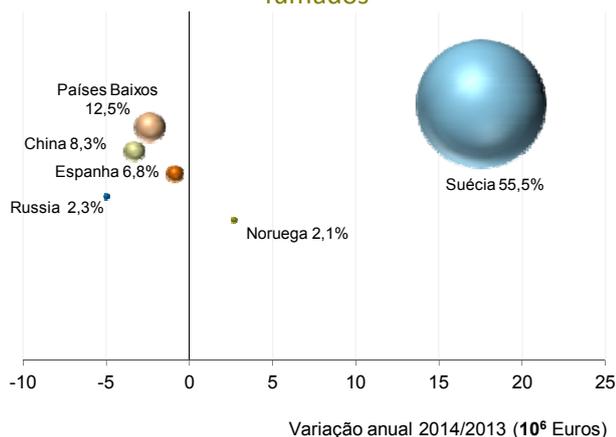
Figura 7.3 >> Importação de peixes congelados Principais países de origem (2014)



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2014.

Apesar de terem registado uma redução de 1,4% face a 2013, os “peixes secos, salgados, e fumados” atingiram os 17,6% (-1,8 p.p. face a 2013), pelo que continuaram a ser o 2º principal grupo de produtos importado. Os “bacalhaus salgados e secos” concentraram cerca de 50% do valor global da importação deste tipo de produtos. O maior fornecedor deste grupo de produtos a Portugal foi a Suécia (peso de 55,5% em 2014), que reforçou a sua posição face ao ano anterior (+7,0 p.p.), seguida dos Países Baixos (peso de 12,5%, -0,7 p.p.).

Figura 7.4 >> Importação de Peixes secos, salgados e fumados



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2014.

É importante ter em conta que, no que respeita às transações comerciais, nem sempre o país de origem do produto coincide com o país que o vende a Portugal, ou seja o país de proveniência. Especial destaque ainda para a elevada importância dos Países Baixos no ranking dos principais países fornecedores de bacalhau a Portugal, a que não é alheio o designado “efeito de Roterão”, dado que neste porto entram na União Europeia (UE) uma parte significativa dos bens importados dos Países Terceiros, entrando a partir daí em livre circulação no território europeu (procedimentos de desalfandegamento), passando por isso a considerar-se os Países Baixos como o país de proveniência das subsequentes transações com os restantes parceiros da UE.

Os “peixes frescos ou refrigerados” reforçaram em 0,4 p.p. a sua posição como 3º principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos, tendo atingido um peso de 16,6% em 2014. As importações de “peixes frescos ou refrigerados” aumentaram 11,1% em relação ao ano anterior. Nas importações deste grupo de produtos, Espanha registou um peso de 52,4% o que, apesar do aumento verificado de 8,8% nas importações provenientes desse país face a 2013, representa uma redução no seu peso relativamente ao ano anterior (-1,1 p.p.). Por oposição, a Suécia reforçou o seu peso como 2º principal fornecedor de “peixes frescos ou refrigerados” a Portugal, com um acréscimo anual de 68,9%, correspondendo a um peso de 22,2% (+7,6 p.p. face a 2013), estando esse aumento associado fundamentalmente ao acréscimo das importações de “salmões” proveniente daquele país.

Em 2014, Espanha permaneceu como o principal fornecedor de “produtos da pesca” a Portugal, exceto no que respeita aos “peixes secos, salgados e fumados”, em que esse lugar foi ocupado pela Suécia e aos “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” cujo principal fornecedor de Portugal foi a Índia.

Considerando o valor exportado de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” em 2014, os “peixes congelados exceto filetes” reforçaram a sua posição como 2º principal grupo de produtos exportado em 2014 (peso de 19,2%, +1,4 p.p. face a 2013), seguidos muito de perto pelos “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” que ocuparam a 3ª posição (peso de 18,0%, +3,0 p.p.).

Figura 7.5 >> Valor das Exportações por grupo de produtos (2014)

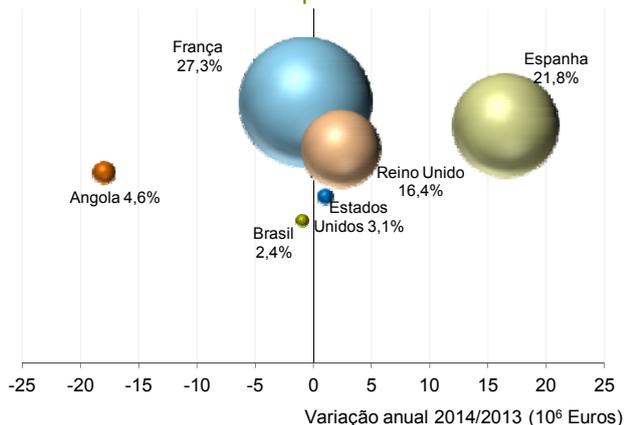


Os principais grupos de produtos responsáveis pelo aumento global registado nas exportações em 2014 foram os “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (acréscimo de 31,8%, correspondendo a +39,8 milhões de euros face a 2013), os “peixes congelados exceto filetes” (+18,9%, correspondendo a +28,0 milhões de euros) e os “crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (+39,4%, correspondendo a +22,1 milhões de euros).

A exportação de “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe”, que nos últimos anos registou acréscimos significativos, contabilizou o maior decréscimo em 2014 (-6,6%, correspondendo a -13,7 milhões de euros face a 2013), mantendo-se ainda assim como principal grupo de produtos exportado (peso de 21,0%, -3,7 p.p. face a 2013). Esta evolução deveu-se essencialmente ao decréscimo registado nas exportações de “sardinhas, sardinelas e espadilhas”, na ordem dos 30% (correspondendo a -25,5 milhões de euros), situação para a qual terão contribuído as restrições à captura de sardinha que vigoraram em 2013 e 2014.

Os principais destinos das “preparações, conservas” foram a França, a Espanha e o Reino Unido (27,3%, 21,8% e 16,4%, respetivamente). Especial destaque para a Espanha, que subiu de 3º principal cliente em 2013 (peso de 12,3%) para 2º em 2014 (peso de 21,8%). Em oposição, salienta-se a acentuada diminuição das exportações deste tipo de produtos para Angola, na ordem dos 67% (correspondendo a -17,9 milhões de euros).

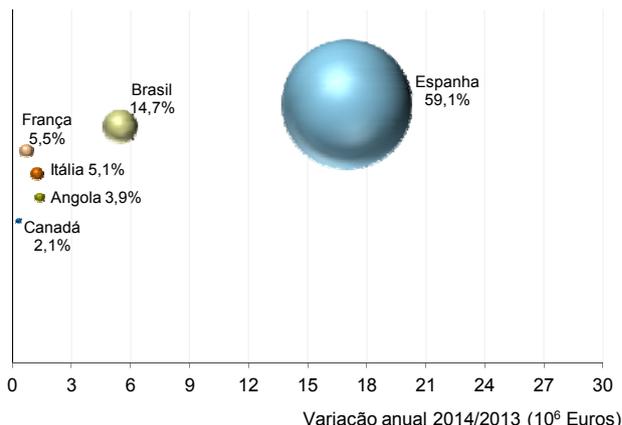
Figura 7.6 >> Exportação de Preparações e conservas de peixe



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2014.

A exportação de “peixes congelados exceto filetes” teve como principal destino a Espanha (peso de 59,1%), que reforçou a sua posição como cliente deste tipo de produtos (+17,0 milhões de Euros, face a 2013) e o Brasil, com um peso de 14,7%.

Figura 7.7 >> Exportação de peixes congelados Principais países de destino (2014)



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2014.

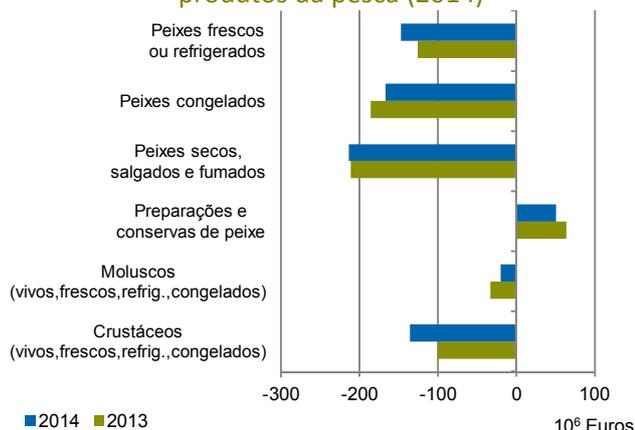
Os “peixes frescos ou refrigerados” mantiveram-se como o 4º grupo de produtos exportados em 2014, após a descida acentuada em 2013. Em 2014 as exportações deste tipo de produtos aumentaram 4,1%, mas ainda assim resultou numa diminuição do seu peso relativo (peso de 12,5%, -0,7 p.p.) no total das exportações de “produtos da pesca”. Neste grupo, a Espanha liderou como principal mercado de destino com um peso de 75,4%. Especial destaque para as exportações deste tipo de produtos para o Japão, que mais do que duplicaram face ao ano anterior.

As exportações de “crustáceos, moluscos e outros em conserva” que em 2013 tinham aumentado de forma significativa (acima dos 50%), continuaram a crescer em 2014, mas de forma mais moderada (+20,0%, correspondendo a +2,4 milhões de euros). O principal mercado deste tipo de produtos foi a Espanha (peso de 38,8%, +9,7 p.p. face a 2013), posição anteriormente ocupada pelos Estados Unidos, que passaram a ocupar a 2ª posição (peso de 37,6%, -2,7 p.p. face a 2013).

Em termos dos países parceiros, Espanha continuou a ser o principal mercado de destino dos produtos da pesca nacional, exceto nos “peixes secos, salgados e fumados” e “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe”, em que esse lugar foi ocupado, respetivamente, por Brasil (principalmente de bacalhau, associado seguramente ao designado “mercado da saudade”) e França.

Em 2014 e como tradicionalmente, o saldo da balança comercial dos principais grupos de produtos da pesca apresentaram défices nas transações com o exterior. A maior redução do défice relativamente ao ano anterior foi registada nos “peixes congelados exceto filetes” (+18,5 milhões de euros), decorrente fundamentalmente do aumento das exportações. As transações de “peixes secos, salgados, fumados” com o exterior continuaram a representar o maior saldo negativo em 2014, tendo totalizado um défice de 214,2 milhões de euros, que ainda assim registou uma diminuição de 2,6 milhões de euros face ao ano anterior.

Figura 7.8 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos da pesca (2014)



Apenas o saldo das transações das “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe” com o exterior foi favorável a Portugal em 2014, correspondendo a um excedente de 50,4 milhões de euros. Esse excedente foi contudo mais reduzido que o registado em 2013 (em 12,9 milhões de euros), devido fundamentalmente à redução das exportações, que superou a diminuição que também se verificou nas importações.

O maior aumento no défice comercial registou-se nas transações de “crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (-35,3 milhões de euros), em resultado fundamentalmente do aumento das importações (especialmente de Espanha, Índia e Moçambique).

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).



Quadro 7.1 >> Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2013		2014 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	465 332	1 452 488	481 429	1 579 351
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	413 917	1 270 245	422 438	1 394 153
0301 - Peixes vivos	626	14 045	570	10 561
0301.11 e 0301.19 - Peixes ornamentais	39	2 096	51	1 809
0301.11.00 - De água doce	30	1 192	42	1 246
0301.19.00 - Do mar	9	904	9	563
0301.92 - Enguias	156	1 509	167	1 485
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	67 859	235 996	73 251	262 252
0302.13, 0302.14 - Salmões	6 995	39 657	10 669	59 304
030251 - Bacalhaus	4 186	13 095	4 128	13 790
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	8 156	11 160	9 740	15 284
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	1 662	1 749	3 978	3 747
Outros	46 861	170 334	44 735	170 127
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	158 443	334 125	158 481	343 626
0303.63 - Bacalhaus	50 852	101 761	52 233	111 496
0303.66- Pescadas	22 920	59 847	20 495	55 271
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix.,etc.	30 059	88 684	30 496	100 069
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	70 857	282 351	64 219	278 112
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	29 439	135 300	27 618	138 877
0305.62 - Bacalhaus	32 053	111 498	28 714	105 208
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	27 239	156 742	32 797	214 173
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	22 258	129 089	26 442	173 101
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	58 833	158 303	62 626	185 360
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	18 524	43 167	19 866	49 537
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	æ	1	2	9
0508.00.00 - Coral e similares	945	387	2 585	1 417
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	18	225	18	230
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	472	839	14	351
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	17	266	10	215
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	688	2 321	1 009	5 218
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	373	1 812	723	4 719
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	315	508	284	496
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	176	500	186	528
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	36 522	143 223	41 203	142 477
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	17 810	92 681	21 434	96 101
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 761	12 734	4 271	15 063
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	5 759	5 581	3 946	4 611
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	3 269	4 399	5 137	6 621
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	125	821	81	853
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	141	æ	132
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	1	109	1	120
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	101	1 403	10	119
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	538	9 124	497	7 026
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	24	169	20	209

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/ Países	2013		2014 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos	67 859	235 996	73 251	262 252
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	65 790	223 108	71 714	251 724
INTRA-UE				
Espanha	44 438	126 163	47 965	137 295
Suécia	7 322	34 499	11 328	58 256
Grécia	6 402	27 016	5 798	25 009
EXTRA-UE	2 069	12 888	1 537	10 528
Senegal	555	4 531	462	3 989
Mauritânia	962	5 877	613	3 862
Marrocos	526	2 344	393	2 338
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	158 443	334 125	158 481	343 626
INTRA-UE	109 801	229 378	117 298	247 810
Espanha	71 410	151 756	67 782	146 066
Países Baixos	29 535	56 736	37 357	74 365
Suécia	2 354	4 994	3 893	9 474
EXTRA-UE	48 642	104 747	41 183	95 816
África do Sul	6 423	16 269	5 195	13 777
Senegal	2 614	5 793	5 663	10 720
Rússia	3 758	7 821	4 666	10 259
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	70 857	282 351	64 219	278 112
INTRA-UE	56 758	232 346	52 863	237 122
Suécia	33 163	136 756	34 299	154 294
Países Baixos	10 164	37 052	8 167	34 662
Espanha	3 879	19 665	4 031	18 815
EXTRA-UE	14 099	50 005	11 355	40 990
China	7 634	26 305	6 651	22 992
Rússia	2 670	11 384	1 522	6 465
Noruega	941	3 197	1 405	5 895
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	27 239	156 742	32 797	214 173
INTRA-UE	15 913	98 285	18 914	129 046
Espanha	10 059	62 923	12 768	91 153
França	1 934	15 296	1 916	14 183
Reino Unido	2 018	7 675	2 130	8 608
EXTRA-UE	11 327	58 457	13 883	85 126
Índia	2 244	12 012	4 151	23 992
Moçambique	1 376	9 749	2 170	15 928
China	3 961	11 920	3 203	11 609
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	58 833	158 303	62 626	185 360
INTRA-UE	32 902	92 164	32 611	100 711
Espanha	31 535	86 845	30 523	93 214
França	736	3 016	625	3 001
Países Baixos	418	1 344	892	2 200
EXTRA-UE	25 931	66 139	30 015	84 648
Índia	5 244	15 004	6 223	17 298
Vietname	8 478	12 295	8 732	12 079
Mauritânia	74	303	1 641	10 406
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.	36 522	143 223	41 203	142 477
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	22 959	102 721	24 133	94 769
INTRA-UE				
Espanha	19 652	92 503	20 140	83 407
Alemanha	2 619	8 237	3 176	8 946
França	281	958	297	928
EXTRA-UE	13 563	40 502	17 069	47 709
Tailândia	284	1 409	2 444	12 753
Indonésia	2 061	10 238	2 536	8 404
China	5 142	6 663	6 111	7 079
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 761	12 734	4 271	15 063
INTRA-UE	1 963	9 569	2 180	9 530
Espanha	1 555	6 121	1 771	6 157
Países Baixos	279	2 560	253	2 088
Alemanha	57	525	88	840
EXTRA-UE	797	3 165	2 090	5 533
Vietname	147	903	1 626	3 043
Equador	19	211	84	972
Bangladesh	68	505	76	660

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.3 >> Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2013		2014 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	265 004	833 882	282 727	916 824
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	192 762	584 654	204 523	673 089
0301 - Peixes vivos	791	4 582	776	2 595
0301.92 - Enguias	3	290	1	12
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	44 044	110 398	38 100	114 956
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	5 430	7 773	3 893	6 981
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	12 509	7 886	10 059	8 333
Outros *	26 105	94 739	24 148	99 642
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	66 863	148 322	79 041	176 335
0303.63 - Bacalhaus	4 879	27 145	5 866	33 304
0303.53 - Sardinhas	4 152	7 364	3 564	6 955
0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	22 062	12 161	20 497	11 643
0303.79 - Outros	13 060	29 941	14 177	31 130
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	18 144	69 248	16 874	72 021
0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	2	15	352	2 074
0304.89 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")***	2 248	9 286	2 520	9 973
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	14 779	70 824	13 287	63 963
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	11 669	59 458	11 149	55 435
0305.62 - Bacalhaus	1 254	4 722	1 093	4 137
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	9 860	56 204	11 225	78 323
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	8 180	37 755	9 124	53 161
0306.26 e 03.06.27 - Camarões não congelados	497	8 132	561	7 630
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	38 281	125 076	45 219	164 896
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	4 094	14 654	3 052	13 822
0307.59 - Polvos, congelados, secos, salgados	15 184	57 965	15 492	81 681
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	9 534	849	10 732	1 172
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	178	3 409	66	1 563
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	1 380	4 330	3 740	6 665
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	589	3 634	509	5 190
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	791	697	3 230	1 475
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	ə	6	2	5
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	49 178	206 603	50 127	192 922
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	17 906	84 487	11 963	58 939
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	9 742	55 053	13 636	61 467
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	8 186	37 320	9 095	40 219
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 463	11 938	4 226	14 322
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	4 537	4 049	5 339	4 488
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	1 016	1 055	37	129
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	2 758	14 703	3 616	19 102
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	0	0	0	0
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	9	ə	6
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	2	9	4	178
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	195	2 266	315	3 175
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	ə	1	1	7

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países	2013		2014 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos	44 044	110 398	38 100	114 956
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	43 042	102 328	37 046	106 043
INTRA-UE				
Espanha	40 616	84 471	34 305	86 731
Itália	2 029	15 422	1 898	14 524
França	228	1 375	269	2 426
EXTRA-UE	1 002	8 070	1 054	8 913
Japão	97	1 215	197	2 529
Estados Unidos	302	2 345	272	2 109
Angola	225	1 501	206	1 616
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	66 863	148 322	79 041	176 335
INTRA-UE	55 232	110 455	64 894	130 366
Espanha	46 532	87 163	54 845	104 192
França	3 686	9 060	3 614	9 783
Itália	1 911	7 661	2 258	8 938
EXTRA-UE	11 631	37 867	14 147	45 969
Brasil	3 454	20 401	4 591	25 859
Angola	1 334	5 444	1 699	6 853
Canadá	1 494	3 380	1 644	3 716
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	14 779	70 824	13 287	63 963
INTRA-UE	5 345	24 361	5 407	24 917
França	2 220	10 202	2 486	11 626
Espanha	1 893	7 575	1 721	6 843
Luxemburgo	329	1 899	314	1 901
EXTRA-UE	9 435	46 463	7 879	39 046
Brasil	5 769	29 424	4 520	22 595
Angola	2 201	10 484	2 476	11 795
Suíça	190	1 086	203	1 216
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	9 860	56 204	11 225	78 323
INTRA-UE	9 379	52 751	10 431	69 638
Espanha	8 480	43 313	9 386	56 995
Itália	630	6 638	576	6 370
França	151	2 037	323	4 951
EXTRA-UE	482	3 453	795	8 685
Angola	325	2 432	501	4 323
Hong Kong	0	0	65	2 144
Estados Unidos	16	190	24	668
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	38 281	125 076	45 219	164 896
INTRA-UE	36 089	114 816	42 415	148 661
Espanha	32 131	100 787	38 014	130 760
Itália	2 045	7 492	2 500	11 466
França	1 192	3 672	1 031	3 361
EXTRA-UE	2 192	10 260	2 805	16 235
Estados Unidos	936	5 122	1 007	7 082
Suíça	378	1 356	454	2 369
Angola	288	1 183	528	2 197
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.	49 178	206 603	50 127	192 922
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	34 656	141 009	42 024	156 066
INTRA-UE				
França	10 150	53 269	10 350	52 669
Espanha	13 029	25 403	19 602	41 983
Reino Unido	6 337	29 258	6 937	31 636
EXTRA-UE	14 523	65 593	8 103	36 856
Angola	5 455	26 809	1 847	8 889
Estados Unidos	1 045	4 956	1 221	6 060
Brasil	1 344	5 645	1 095	4 722
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 463	11 938	4 226	14 322
INTRA-UE	1 624	5 628	2 281	7 361
Espanha	1 089	3 475	1 885	5 554
França	277	1 129	332	1 522
Luxemburgo	13	67	20	77
EXTRA-UE	1 838	6 310	1 945	6 961
Estados Unidos	1 507	4 803	1 596	5 383
Suíça	98	433	110	481
Angola	111	513	96	417

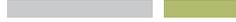
Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.5 >> Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados

Portugal

Código/Designação	2013	2014 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	833 882	916 824	9,9
Importações	1 452 488	1 579 351	8,7
Saldo	-618 606	-662 527	
Taxa de cobertura (%)	57,4	58,1	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	110 398	114 956	4,1
Importações	235 996	262 252	11,1
Saldo	-125 598	-147 296	
Taxa de cobertura (%)	46,8	43,8	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	148 322	176 335	18,9
Importações	334 125	343 626	2,8
Saldo	-185 803	-167 291	
Taxa de cobertura (%)	44,4	51,3	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	70 824	63 963	-9,7
Importações	282 351	278 112	-1,5
Saldo	-211 527	-214 150	
Taxa de cobertura (%)	25,1	23,0	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	56 204	78 323	39,4
Importações	156 742	214 173	36,6
Saldo	-100 539	-135 850	
Taxa de cobertura (%)	35,9	36,6	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	125 076	164 896	31,8
Importações	158 303	185 360	17,1
Saldo	-33 227	-20 464	
Taxa de cobertura (%)	79,0	89,0	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	206 603	192 922	-6,6
Importações	143 223	142 477	-0,5
Saldo	63 380	50 445	
Taxa de cobertura (%)	144,3	135,4	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	11 938	14 322	20,0
Importações	12 734	15 063	18,3
Saldo	-797	-741	
Taxa de cobertura (%)	93,7	95,1	//

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



[ECONOMIA DA PESCA]



8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de Investimento no sector das pescas

O Programa Operacional Pescas 2007-2013, designado por PROMAR é co-financiado pelo Fundo Europeu das Pescas (FEP). O seu objetivo é promover a competitividade e a sustentabilidade a prazo do sector, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades da pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de produção e exploração biológica e ecologicamente sustentáveis e adaptando o esforço de pesca aos recursos disponíveis.

A gestão do PROMAR é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar a competitividade do sector pesqueiro;
- Reforçar, inovar e diversificar a produção aquícola;
- Criar mais valor e diversificar a indústria transformadora;
- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras

Para alcançar estes objetivos, o PROMAR está estruturado de acordo com os seguintes eixos prioritários e correspondentes medidas:

Eixo 1 – Adaptação do esforço de pesca

Objetivos

- Melhorar as condições de trabalho e de operacionalidade das embarcações;
- Adaptar o esforço de pesca aos recursos disponíveis;
- Manter a coesão económica e social das populações piscatórias mais afetadas pela adaptação do esforço de pesca.

Medidas:

- Investimentos a bordo e seletividade;
- Pequena pesca costeira;
- Cessaçã definitiva das atividades de pesca;
- Cessaçã temporária das atividades de pesca;
- Compensações socioeconómicas.

Eixo 2 – Aquicultura, Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura

Objetivos

- Aumentar a produção aquícola de forma sustentável com vista à aproximação das médias comunitárias;
- Inovar e diversificar a produção da Indústria e da Aquicultura;

- Melhorar a participação dos produtos da pesca e da aquicultura nos mercados externos.

Medidas:

- Investimentos produtivos na aquicultura;
- Transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura.

Eixo 3 – Medidas de Interesse Geral

Objetivos

- Melhorar as condições infraestruturais, técnicas e profissionais, organizativas e de conhecimento necessárias ao desenvolvimento sustentável das atividades produtivas do setor da pesca e da aquicultura.

Medidas:

- Ações coletivas;
- Proteção e desenvolvimento da fauna e da flora aquática;
- Portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo;
- Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais;
- Projetos-piloto e transformação de embarcações de pesca.

Eixo 4 – Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Objetivos

- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras mais dependentes da pesca;
- Melhorar a qualidade de vida das comunidades piscatórias mais dependentes da pesca.

Medidas:

- Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca.

Eixo 5 – Assistência Técnica

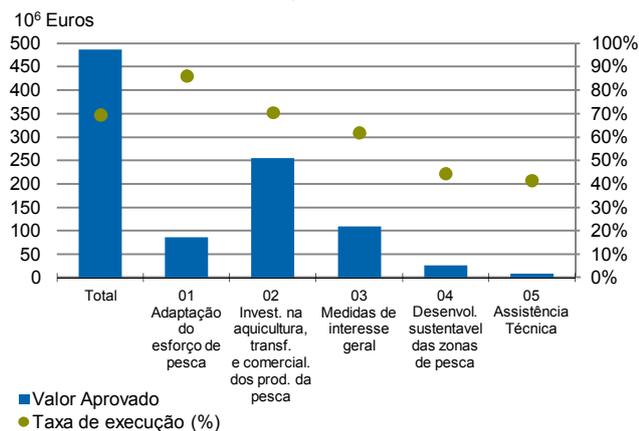
Objetivos

- Permitir a realização de todas as atividades que concorram para a preparação, gestão, controlo, acompanhamento, avaliação, informação e divulgação do PROMAR, bem como as atividades destinadas a reforçar a capacidade administrativa e técnica necessária para a sua execução.

Medidas:

- Assistência técnica.

Figura 8.1 >> PROMAR - Taxa de execução das medidas, por eixos (2014)



A dotação da UE (Fundo Europeu das Pescas - FEP) do programa para 2007-2013, após reprogramação financeira aprovada por Decisão da Comissão em 2015 ascende a cerca de 227 milhões de euros, prevendo-se que a mesma corresponda a um investimento no setor da pesca de aproximadamente 422 milhões de euros. Estas dotações encontram-se distribuídas por eixos prioritários do Programa, por regiões de objetivo ligado à convergência e não convergência, e de entre estes são identificados os montantes afetos ao Continente e a cada uma das Regiões Autónomas.

No final de 2014 os compromissos assumidos pelo PROMAR em termos de projetos aprovados, e no que respeita ao FEP, ascendiam a 243 milhões de euros, correspondendo a uma taxa de compromisso de 107,0%, e possibilitando um investimento no setor da ordem dos 486 milhões de euros.

Contudo, no final de 2014, a execução do PROMAR, em termos de comparticipação comunitária (FEP) rondava os 147,2 milhões de euros, correspondendo a uma taxa de execução da ordem dos 65%, em relação ao total programado. Igualmente o investimento executado situava-se na ordem dos 293 milhões de euros representando 69% do investimento programado.

Desta forma, e quase no final do Programa, conclui-se que o PROMAR apesar de apresentar uma taxa de compromisso superior a 100% regista uma taxa de execução de apenas 69,4%.

A análise dos dados permite-nos constatar que o melhor desempenho na execução, face às aprovações, se regista no Eixo 01, que apresenta uma taxa de realização do FEP de 93%, justificada pela celeridade na execução das medidas de apoio à imobilização temporária da atividade ou imobilização definitiva da capacidade da frota de pesca.

Em contrapartida, no que diz respeito às medidas de apoio relativas ao Eixo 2 (aquicultura e transformação) e Eixo 3 (medidas de interesse geral: ações coletivas, proteção de flora e fauna aquáticas, portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo), passíveis de desenvolver a capacidade produtiva do setor, as taxas de realização são consideravelmente mais baixas.

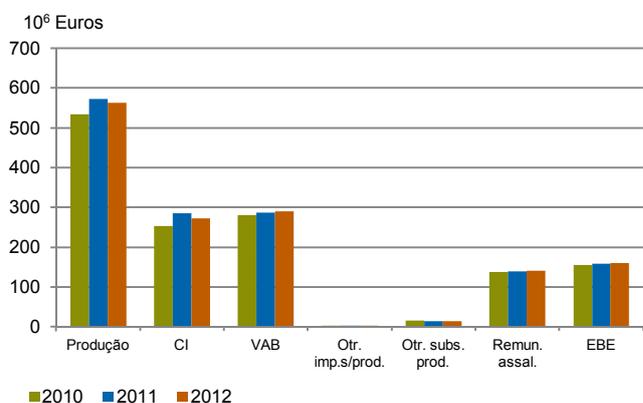
Economia da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2014, os dados da nova série de Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011) para o triénio 2010-2012 (com base em informação disponível até 26 de Março de 2015), referente ao Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura¹ e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados².

Em 2012, o “Excedente Bruto de Exploração” (EBE) do Ramo da Pesca e aquicultura registou um crescimento nominal de 1,1%, o que constituiu uma desaceleração face a 2011, ano em que apresentou um aumento de 1,6%.

Em 2012 o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Ramo apresentou um decréscimo, em volume, de 1,0% e um acréscimo de 1,3%, em valor.

Figura 8.2 >> Valor Acrescentado Bruto, Excedente Bruto de Exploração, a preços correntes, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura



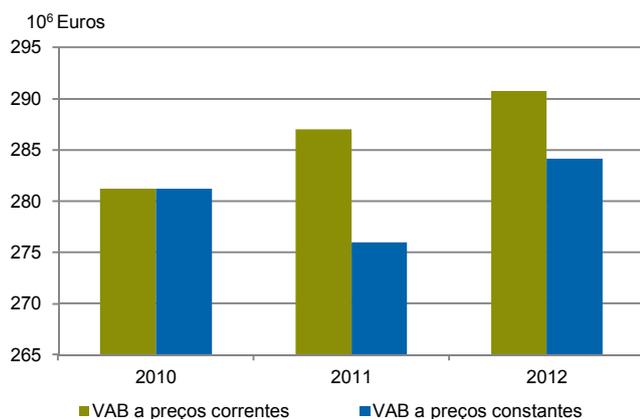
1 O Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura (de acordo com a CAE Rev.3) compreende os recursos em meios marinhos e de água doce, quer em termos de capturas de peixes, crustáceos, moluscos e similares, quer de apanha de produtos (plantas, esponjas, corais, conchas e similares). Inclui aquicultura e atividades dos serviços relacionados e a transformação realizada a bordo de embarcações que se dedicam à pesca.

2 Os Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados, de acordo com a Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN) compreende os peixes vivos; peixes frescos ou refrigerados; crustáceos, não congelados; moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados; pérolas, não trabalhadas; outras plantas aquáticas, animais e respetivos produtos e os serviços relacionados com a pesca e aquicultura.

A Produção do Ramo decresceu 3,9% em volume e 1,7% em valor, no ano de 2012. Esta evolução, em termos reais e nominais, deveu-se, fundamentalmente, ao decréscimo das quantidades capturadas e das quantidades descarregadas de pescado transformado, atenuado por um acréscimo no nível dos preços de produção (+2,4%).

O Consumo intermédio registou um decréscimo nominal de 4,7% e um decréscimo real de 6,9% em 2012, observando-se uma desaceleração no aumento dos preços dos custos de produção (+2,4%, face a +8,0% em 2011).

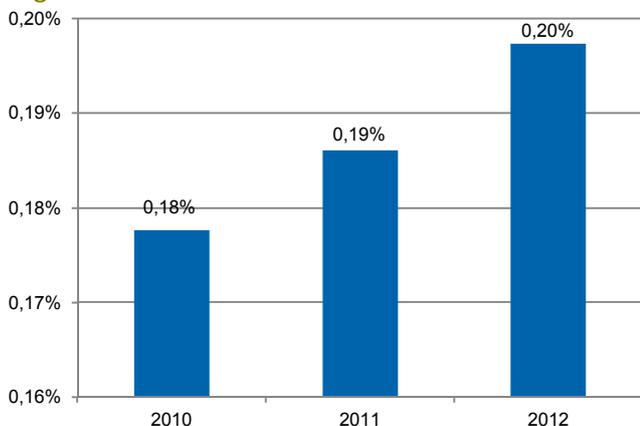
Figura 8.3 >> Valor Acrescentado Bruto, a preços correntes e constantes



Em suma, o comportamento do VAB do Ramo da Pesca e aquicultura em 2012 foi condicionado pelo facto de a produção ter verificado uma diminuição de 3,9% em volume, uma vez que a evolução dos preços da produção e das despesas correntes da atividade foi idêntica (+2,4%).

O VAB do Ramo da Pesca e aquicultura em 2012 constituiu 0,20% do VAB nacional, o que corresponde a um ligeiro acréscimo face aos anos anteriores (+0,18% em 2010 e +0,19% em 2011).

Figura 8.4 >> Peso do VAB da Pesca no VAB Nacional

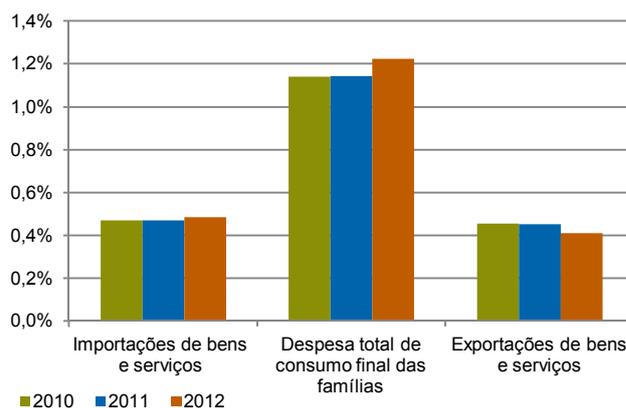


Analisando os Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados no ano de 2012, o Consumo final registou um aumento nominal de 3,4% face a 2011, correspondendo a 1,22% do total de despesa de consumo final das famílias e tendo representado um acréscimo de 0,08 p.p. face a 2010 e a 2011.

A Exportação de Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados diminuiu 4,7%, em termos nominais, em 2012, face ao ano transato. Em 2012 constituiu 0,41% do total nacional de exportações de bens, o que correspondeu a um decréscimo de 0,04 p.p. em relação a 2011.

A Importação de Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados diminuiu 2,6%, em valor, em 2012, comparativamente ao ano anterior. Em 2012 constituiu 0,49% do total de importações de bens, o que representou um acréscimo de 0,02 p.p. face a 2011.

Figura 8.5 >> Peso do comércio internacional e despesas de consumo final em Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados na economia nacional



Quadro 8.1 >> PROMAR, por eixos - 2007-2013

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesas Públicas							Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias		Contrapartida pública nacional				
			TOTAL	FEP	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra	
TOTAL									
Previsto	422 095	298 680	226 747	226 747	71 934	58 627	2 750	10 557	123 415
Aprovado/Anual	472 022	309 784	234 435	234 435	78 022	58 263	2 251	17 507	162 238
Aprovado	486 350	324 119	242 647	242 647	81 472	60 555	2 371	18 546	162 231
Executado	293 086	192 655	147 224	147 224	45 431	34 259	678	10 495	100 431
Executado/Previsto	69%	65%	65%	65%	63%	58%	25%	99%	81%
01 - Adaptação do esforço de pesca									
Previsto	83 470	58 738	49 955	49 955	8 782	7 956	0	826	24 733
Aprovado/Anual	85 838	56 695	50 512	50 512	8 856	8 192	0	664	29 143
Aprovado	85 907	59 597	50 745	50 745	8 851	8 187	0	664	26 310
Executado	71 867	53 658	46 268	46 268	7 389	6 794	0	596	18 210
Executado/Previsto	86%	91%	93%	93%	84%	85%	0%	72%	74%
02 - Investimentos na Aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura									
Previsto	209 654	117 583	85 394	85 394	32 189	29 010	0	3 179	92 072
Aprovado/Anual	250 014	127 747	91 363	91 363	36 384	34 818	0	1 566	122 267
Aprovado	255 795	131 178	93 725	93 725	37 453	35 887	0	1 566	124 618
Executado	147 807	72 239	51 555	51 555	20 683	19 228	0	1 455	75 568
Executado/Previsto	71%	61%	60%	60%	64%	66%	0%	46%	82%
03 - Medidas de interesse geral									
Previsto	93 883	90 075	67 767	67 767	22 308	14 657	1 641	6 010	3 808
Aprovado/Anual	105 612	98 686	73 631	73 631	25 055	9 886	771	14 398	6 926
Aprovado	109 390	102 318	76 221	76 221	26 097	10 253	776	15 068	7 072
Executado	58 101	53 469	39 708	39 708	13 762	5 379	119	8 264	4 632
Executado/Previsto	62%	59%	59%	59%	62%	37%	7%	137%	122%
04 - Desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca									
Previsto	24 883	22 081	15 933	15 933	6 148	4 566	1 109	474	2 802
Aprovado/Anual	23 061	19 159	13 440	13 440	5 719	3 373	1 480	865	3 902
Aprovado	26 163	21 933	15 287	15 287	6 645	3 821	1 595	1 229	4 231
Executado	11 067	9 046	6 599	6 599	2 447	1 713	559	176	2 021
Executado/Previsto	44%	41%	41%	41%	40%	38%	50%	37%	72%
05 - Assistência Técnica									
Previsto	10 204	10 204	7 697	7 697	2 506	2 439	0	67	0
Aprovado/Anual	7 497	7 497	5 490	5 490	2 008	1 994	0	14	0
Aprovado	9 094	9 094	6 668	6 668	2 426	2 407	0	19	0
Executado	4 244	4 244	3 094	3 094	1 150	1 146	0	4	0
Executado/Previsto	42%	42%	40%	40%	46%	47%	0%	5%	0%

Siglas: FEP- Fundo Europeu para as Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Adaptação do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

1.1) Cessação Definitiva por Demolição

1.2) Cessações temporárias das atividades da pesca

1.3) Investimentos a bordo e seletividade

1.4) Pequena pesca

1.5) Compensações socioeconómicas

(2) O Eixo "Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura" inclui as seguintes Medidas:

2.1) Investimentos na aquicultura

2.2) Transformação e comercialização do produtos da pesca

(3) O Eixo "Medidas de interesse geral" inclui as seguintes Medidas:

3.1) Ações coletivas

3.3) Portos de Pesca, locais de desembarque e de abrigo

3.2) Proteção e desenvolvimento da a fauna e flora aquática

3.4) Desenvolvimentos de novos mercados e campanhas promocionais

3.5) Projetos piloto e transformação de navios de pesca

(4) O Eixo "Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca" inclui a seguinte Medida:

4.1) desenvolvimento sustentável das zonas de pesca

(5) O Eixo "Assistência Técnica " inclui a seguinte Medida:

5.1) assistência técnica

Quadro 8.2 >> Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria coletável	
	nº		1 000 Euros	
	2012	2013	2012	2013
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	9	7	177	127
Pesca marítima (05011)	2 718	2 709	53 848	51
Pesca em águas interiores (05012)	798	814	6 293	5 718
Apanha de algas (05013)	18	17	557	164
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	...	5	...	0
Pesca marítima (05011)	519	526	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	638	618	0	0
Apanha de algas (05013)	6	2	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	0	0	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	3	1	13	11
Pesca marítima (05011)	289	301	5 585	4 861
Pesca em águas interiores (05012)	9	14	49	215
Apanha de algas (05013)	0	1	0	9
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	1	0	0
Pesca marítima (05011)	15	19	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	1	0	0
Pesca marítima (05011)	141	135	2 173	2 066
Pesca em águas interiores (05012)	3	4	76	37
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	254	265	10 140	9 088
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	...	3	...	20
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	248	242	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	...	0	...	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	192	187	-11 443	-9 885
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05013)	...	0	...	0

Origem: Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 5 campos 501/503

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.3 >> Valor Acrescentado Bruto, Excedente Bruto de Exploração, a preços correntes, e Volume de Emprego, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Rubricas	Anos	2010	2011	2012
1	Produção de bens da pesca	468,2	502,4	500,5
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	33,1	35,8	33,6
3	Outros produtos e serviços	33,1	34,8	29,3
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	534,5	573,0	563,4
5	Consumo intermédio	253,2	286,0	272,6
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	281,2	287,0	290,8
7	Outros impostos sobre a produção	3,6	3,0	3,7
8	Outros subsídios à produção	15,7	14,8	13,7
9	Remuneração dos assalariados	137,3	140,1	140,3
10	Excedente bruto de exploração (6 - 7 + 8 - 9)	156,1	158,7	160,4
11	Volume de emprego da pesca (ETC*)	14,0	14,2	14,0

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Nota: ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 8.4 >> Valor Acrescentado Bruto, a preços do ano anterior, do Ramo de Atividade da Pesca e Aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros	
Rubricas	Anos	2011	2012
1	Produção de bens da pesca	473,7	490,1
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	33,4	31,3
3	Outros produtos e serviços	33,8	29,0
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	540,9	550,4
5	Consumo intermédio	264,9	266,2
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	276,0	284,2

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Quadro 8.5 >> Total de recursos e de utilizações, a preços correntes, dos Produtos da Pesca e Aquicultura e Serviços relacionados

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Rubricas	Anos	2010	2011	2012
1	Produção do produto a preços base	501,8	538,7	534,1
2	Importações de bens e serviços	277,1	281,2	273,8
3	Margens de distribuição	910,4	894,0	925,6
4	Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	54,2	57,8	58,0
5	Total de recursos - preços aquisição	1 743,5	1 771,7	1 791,5
6	Consumo intermédio total do produto	214,2	232,7	217,0
7	Despesas total consumo final das famílias	1 365,7	1 347,3	1 393,7
8	Variação existências	-4,5	0,4	-1,6
9	Exportações de bens e serviços	168,2	191,4	182,4
10	Total de utilizações - preços aquisição	1 743,5	1 771,7	1 791,5

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.



[PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO]



9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

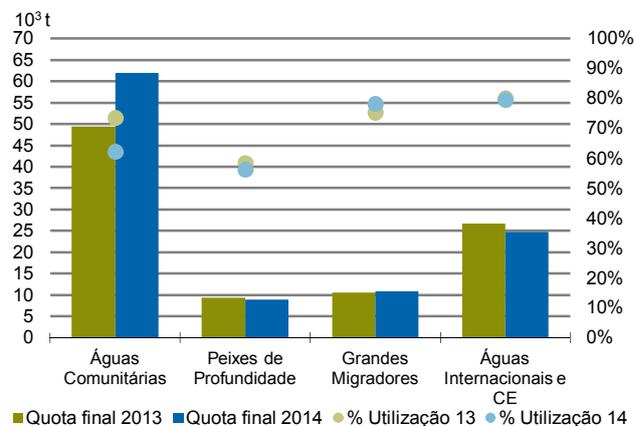
Para 2014, o Regulamento (UE) nº 43/2014 do Conselho, fixou as possibilidades de pesca para as unidades populacionais e navios da União Europeia e a sua repartição por Estado Membro.

No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o aumento da quota do verdinho (+114%), da sarda (+28%), do carapau (+16%) e da pescada (+15%). As quotas das raias e do lagostim voltaram a descer (-10%). No total, as possibilidades de pesca aumentaram 10% em 2014.

A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual nos dias de pesca. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 126 dias no ano 2014, sendo que os dias correspondentes às viagens, na qual a pescada representou menos de 4% não foram contabilizados para o esforço de pesca regulado.

O estado de exploração dos recursos capturados pela frota em águas nacionais tem mostrado uma evolução positiva, em particular no que se refere ao carapau, areeiro, tamboril e pescada. Mantêm-se algumas preocupações com o recurso lagostim, no que se refere à unidade funcional da costa Norte, e à sardinha, cuja abundância tem vindo a diminuir na sequência de vários anos de maus recrutamentos.

Figura 9.1 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona



Em 2014, o total das possibilidades de pesca iniciais atribuídas em águas da União Europeia a Portugal aumentou cerca de 18% relativamente a 2013, devido ao aumento significativo das quotas de carapau, sarda e verdinho.

No decorrer do referido ano, foi ainda possível obter um reforço das quotas disponíveis para tamboril e areeiro, através do mecanismo de trocas de quotas entre Estados Membros, previsto no nº 5, do artº 20, do Reg. (CE) nº 2371/2002, bem como beneficiar de um acréscimo de quotas (areeiro, carapau, lagostim, pescada, goraz, peixe espada preto e abrótea do alto), face às quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no nº2 do artigo 4º, do Regulamento (CE) nº 847/96, que permite transferir para o ano seguinte até 10% da quota atribuída e não utilizada.

Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais e de Protocolos de Pesca anexos aos Acordos de Parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respectivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a atividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO, NEAFC, ICCAT e CTOI e, para as segundas, os Protocolos com Marrocos, Mauritânia, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique.

No Atlântico Norte verificou-se um ligeiro aumento, em cerca de 2%, das possibilidades de pesca iniciais relativamente a 2013, incidindo esse aumento no conjunto das quotas de bacalhau disponíveis no Svalbard, na Noruega e na NAFO. No final de 2014, na sequência das trocas de quotas acordadas com outros Estados Membros, Portugal registava um acréscimo de 4% das suas possibilidades de pesca nesta área do Atlântico, face às quotas inicialmente atribuídas, decorrente do reforço significativo das quotas de bacalhau e cantarilho na área regulamentar da NAFO.

Relativamente ao Atlântico Sul, as quotas portuguesas de tunídeos e afins sofreram um aumento significativo de 12%, devido, sobretudo, ao acréscimo das quotas nacionais de atum voador. No final do ano de 2014, Portugal registava um novo aumento das suas possibilidades de pesca de tunídeos, de cerca de 7%, face às quotas iniciais, devido ao reforço das quotas de espadarte norte e voador norte, por troca de quotas com outros Estados Membros.

No que respeita a águas de países terceiros, manteve-se o desinteresse por parte do setor quanto à utilização das possibilidades de pesca nacionais disponíveis em águas cabo-verdianas. No Protocolo de Pesca que terminou em agosto de 2014, as dificuldades apontadas pelo setor prendiam-se com a incerteza jurídica levantada por alguns países terceiros, relativamente à possibilidade de captura de tubarões de superfície, no âmbito de Acordos de Pesca. Esta dificuldade precipitou a saída da frota de pesca nacional a operar naquelas águas, economicamente muito dependente da captura destas espécies, nomeadamente de tintureira. No novo Protocolo de Pesca com Cabo Verde, que entrou em vigor a 23 de dezembro de 2014, para além de se manterem as dificuldades inerentes à captura de tubarões, acresce o agravamento das taxas a pagar pelos armadores, bem como as difíceis condições técnicas de atividade.

Em relação a Moçambique e Madagáscar verificou-se uma redução da taxa de utilização pela frota nacional, redução essa que, no caso de Madagáscar, foi de 20% e, no caso de Moçambique, de 50% face a 2013.

A suspensão do Protocolo de Pesca com Marrocos ocorreu em 15 de dezembro de 2011, tendo o novo Protocolo de Pesca entre a União Europeia e Marrocos entrado em vigor em 15 de julho de 2014. No último semestre de 2014, foi possível licenciar quatro navios portugueses para águas marroquinas.

Relativamente ao Protocolo concluído com a Mauritânia, as difíceis condições técnicas do mesmo levaram a que, em 2014, não houvesse qualquer manifestação de interesse nacional para operar em águas deste país terceiro.

Quadro 9.1 >> Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2014

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona	TAC Total	Distribuição de Quotas									
		Comunitários									Países Terceiros
		Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total	
Águas Comunitárias											
Areiros	8C3411	2 257	2 257	69	2 084	104	0	0	0	0	0
Badejo	9/3411	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Biqueirão europeu	9/3411	8 778	8 778	4 580	4 198	0	0	0	0	0	0
Carapaus	4BC7D	27 815	27 815	28	246	1 097	3 148	1 168	7 963	14 165	0
Carapaus	09.	35 000	35 000	25 945	9 055	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C.	(y)	1 750	1 297	453	0	0	0	0	0	0
Carapaus	08C.	18 508	18 508	1 639	16 582	287	0	0	0	0	0
Carapaus	*09.	(z)	911	82	829	0	0	0	0	0	0
Carapaus	X34PRT	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	341PRT	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	282	282	9	273	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	221	221	166	55	0	0	0	0	0	0
Linguados	8CDE34	1 072	1 072	669	403	0	0	0	0	0	0
Pescada branca	8C3411	16 266	16 266	4 858	10 409	999	0	0	0	0	0
Raias	89-C.	3 420	3 420	1 051	1 057	1 298	7	0	0	7	0
Sarda	8C3411	(q.p.)	35 211	5 998	29 020	193	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	(x)	2 957	504	2 437	16	0	0	0	0	0
Sarda	*8ABD.	(x)	8 803	1 500	7 255	48	0	0	0	0	0
Solha legítima	8/3411	395	395	66	66	263	0	0	0	0	0
Tamboris	8C3411	2 629	2 629	436	2 191	2	0	0	0	0	0
Verdinho comum	8C3411	(n.f.)	24 375	4 875	19 500	0	0	0	0	0	0
Peixes de Profundidade											
Abrótea-do-alto	*567-	21	21	1	19	1	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	89-	267	267	10	242	15	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	1012-	54	54	36	0	9	9	0	0	0	0
Goraz	*678-	62	62	13	49	0	0	0	0	0	0
Goraz	09-	780	780	166	614	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	920	920	904	8	0	8	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	296	296	193	67	18	9	0	9	0	0
Peixe-Espada preto	8910-	3 700	3 700	3 659	12	29	0	0	0	0	0
Peixe-Espada preto	C3412-	3 490	3 490	3 490	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	56789-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	10-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grandes Migradores											
Atum patudo	ATLANT	85 000	29 467	4 798	16 742	7 928	0	0	0	0	0
Atum rabilho	AE045W	13 400	7 939	236	2 504	2 471	0	0	0	2 727	0
Atum voador	AN05N	28 000	26 535	2 773	13 757	6 973	334	0	0	2 699	0
Atum voador	AS05N	24 000	1 470	507	725	238	0	0	0	0	0
Espadarte	AN05N	13 700	8 348	1 326	6 886	0	0	0	0	136	0
Espadarte	AS05N	15 000	5 142	443	4 699	0	0	0	0	0	0
Espadim azul	ATLANT	1 985	480	55	27	398	0	0	0	0	0
Espadim branco	ATLANT	355	50	20	31	0	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE											
Abrótea branca	N3NO.	1 000	588	333	255	0	0	0	0	0	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	11 442	6 709	1 774	4 243	0	0	317	0	375	0
Alabote do Atlântico	514GRN	(n.f.)	118	118	0	0	0	0	0	0	0
Arenque do Atlântico	1/2-	419000	27 277	31	31	403	5 975	1 637	3 345	15 855	0
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	(n.f.)	100	100	0	0	0	0	0	0	0
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	(n.f.)	36 908	2 806	14 260	3 718	5 172	7 667	0	3 285	0
Bacalhau do Atlântico	N3M.	14 521	8 281	2 850	2 077	290	1 353	676	0	1 035	0
Camarão do Norte	N3L.	4 300	240	10	38	0	0	0	0	192	0
Cantarilhos	*C-CUL	(n.f.)	100	100	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	*C-CUM	(n.f.)	750	750	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	1N2AB.	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	51214D	20 000	3 090	396	331	176	5	1 883	1	298	0
Cantarilhos	N3M.	6 500	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0
Cantarilhos	N3LN.	7 000	1 276	0	0	0	0	238	0	1 038	0
Cantarilhos	N3O.	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0
Carapaus	2A-14-	116 912	114 712	1 167	12 113	4 571	10 710	8 881	35 635	41 635	0
Maruca comum	6X14	14 164	7 300	5	2 012	2 145	2 468	100	0	570	0
Raias	*07D.	(w)	401	1	44	163	104	1	0	90	0
Raias	67AKXD	8 032	8 032	18	876	3 255	2 076	10	3	1 794	0
Raias	N3LNO.	7 000	4 408	660	3 403	0	0	0	0	345	0
Verdinho comum	1X14	(n.f.)	157 653	1 896	20 405	16 750	31 232	9 358	29 350	48 662	0
Verdinho comum	*NZJM1	(n.f.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) n.º 43/2014).

(y) Até 5 % da quota da área 09. pode ser pescada na divisão VIIIc. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*08C).

(z) Até 5 % da quota da área 08C. pode ser pescada na subzona IX. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*09).

(w) Até 5 % da quota da área 67AKXD.

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) n.º 43/2014)

(q.p.) Quota provisória.

Quadro 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona	2013				2014				
	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	
Águas Comunitárias									
Areiros	8C3411	37	106	80	76%	69	105	104	99%
Badejo	9/3411	0	588	94	16%	0	588	63	11%
Biqueirão	9/3411	4580	2 787	386	14%	4580	1 922	809	42%
Carapaus	4BC7D	34	1	0	0%	28	0	0	0%
Carapaus	09.	22 238	22 414	19 823	88%	25945	27 786	20 336	73%
Carapaus	*08C.	1 112	1 112	0	0	1 297	1 297	442	34%
Carapaus	08C.	2 214	2 281	1 800	79%	1639	1 367	1 366	100%
Carapaus	*09.	111	111	0	0	82	82	0	0%
Carapaus	X34PRT	0	3 072	715	23%	0	3 072	1 039	34%
Carapaus	341PRT	0	1 229	437	36%	0	1 229	354	29%
Juliana	9/3411	9	9	3	35%	9	9	1	15%
Lagostim	9/3411	184	205	177	86%	166	168	152	90%
Linguados	8CDE34	669	669	504	75%	669	669	523	78%
Pescada branca	8C3411	4 224	4 625	3 015	65%	4 858	5 320	2 544	48%
Raias	89-C.	1 168	1 300	1 166	90%	1 051	1 051	82	8%
Sarda	8C3411	4 694	4 134	4 171	101%	5 998	8 406	8 053	96%
Sarda	*08B.	395	81	0	0	504	810	0	0%
Sarda	*8ABD.	1 174	153	0	0	1 500	1 207	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	61	45	73%	66	66	51	77%
Tamboris	8C3411	410	603	626	104%	436	664	676	102%
Verdinho comum	8C3411	2 274	3 815	3 227	85%	4 875	6 165	1 939	31%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	89-	10	11	11	99%	10	10	7	75%
Abrótea-do-alto	1012-	36	40	9	22%	36	40	10	26%
Abrótea-do-alto	*567-	1	1	0	0	1	1	0	0%
Goraz	09-	166	184	110	59%	166	177	79	45%
Goraz	10-	1 004	1 128	572	51%	904	1 017	762	75%
Goraz	*678-	13	13	0	0	13	6	1	16%
Imperadores	3X14-	203	154	160	104%	193	184	179	97%
Peixe-espada preto	8910-	3 659	3 785	2 351	62%	3 659	4 037	2 123	53%
Peixe-espada preto	C3412-	3 674	4 106	1 763	43%	3 490	3 490	1 879	54%
Tubarões	10-	0	0	70	//	0	0	0	0%
Tubarões	56789-	0	0	464	//	0	0	0	0%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	4 729	5 979	5 444	91%	4 798	4 798	4 001	83%
Atum rabilho	AE045W	236	236	234	99%	236	236	235	100%
Atum voador	AN05N	1 883	1 883	610	32%	2 773	3 323	2 703	81%
Atum voador	AS05N	531	531	4	1%	507	507	5	1%
Espadarte	AN05N	1 263	1 463	1 424	97%	1 326	1 526	1 305	86%
Espadarte	AS05N	362	362	165	46%	443	443	235	53%
Espadim azul	ATLANT	55	39	27	69%	55	55	28	51%
Espadim branco	ATLANT	20	18	12	67%	20	20	13	68%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	333	285	83	29%	333	398	85	21%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 782	2 120	2 121	100%	1 774	1 948	1 948	100%
Alabote do Atlântico	514GRN	112	125	0	0%	118	125	0	0
Arenque do Atlântico	1/2.	46	6	0	0%	31	0	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	34	34	99%	0	0	27	//
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 816	2 118	2 117	100%	2 806	1 550	1 105	71%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	0	2 534	2 530	100%	0	1 839	1 820	99%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	2 769	4 487	4 474	100%	2 850	5 358	5 185	97%
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	//	//	//	//	100	0	0	0%
Camarão do Norte	N3L.	20	8	0	0%	10	0	0	0
Cantarihos	1N2AB.	0	392	9	0	0	403	0	0%
Cantarihos	51214D.	518	1	1	100%	396	0	0	0%
Cantarihos	N3M.	2 354	6 397	3 602	56%	2 354	5 133	3 358	65%
Cantarihos	N3LN.	0	1 071	1 101	103%	0	1 324	1 275	96%
Cantarihos	N3O.	5 229	5 302	4 965	94%	5 229	4 807	4 526	94%
Cantarihos	*C-CUL	100	0	0	0%	100	0	0	0%
Cantarihos	*C-CUM	700	0	0	0%	750	0	0	0
Carapaus	2A-14-	1 589	23	0	0%	1 167	5	0	0%
Maruca comum	6X14.	5	6	0	0%	5	6	0	1%
Raias	N3LNO.	660	700	360	1	660	445	320	72%
Raias	67AKXD	20	23	0	0%	18	0	0	0%
Raias	*07D.	//	//	//	//	1	0	0	0%
Verdinho comum	1X14	1 333	116	5	0%	1 896	1	0	0%
Verdinho comum	*NZJM1	983	983	0	0	0	1 370	0	0

Quadro 9.3 >> Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2008 Rv	2009 Rv	2010 Rv	2011 Rv	2012 Rv	2013 Rv	2014
Águas Comunitárias							
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa) (7)							
Biomassa Idade 1+ (1000t)	340	256	205	178	131	149	188
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	5 536	6 512	3 186	3 160	3 954	6 247	4 384
Areiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	2	1	1
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (10)	2	2	10	6	3	3	3
Areiro 4 pintas (L.bosicii, Div VIIIc, IXa) (8)							
Biomassa desovante (1000 t)	5	5	6	6	6	6	6
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (10)	31	77	41	38	54	42	42
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa) (8)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	6	6	6	7	7	8
Recrutamento (milhões peixes)	ø	1	1	1	1	2	1
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (2)							
Biomassa total / Bmsy	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	13	14	14	17	18	19	25
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (9)	117	109	72	109	108	178	81
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)							
Biomassa desovante (1000 t)	3 817	2 931	2 914	3 009	4 078	4 960	5 471
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	5 257	5 833	18 403	25 393	23 347	15 433	26 940
Lagostim (UF 28+29) (3)							
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (4)							
Biomassa desovante (1000 t)	3 038	3 682	3 969	4 515	4 181	4 299	4 422
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4 965	4 560	5 774	7 818	7 268	8 064	4 272
Carapau (Div. IXa) (6)							
Biomassa desovante (1000 t)	356	333	316	307	311	345	447
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3 305	2 846	3 541	10 762	10 762	3 357	3 357
Águas Internacionais e CE							
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (5)							
Biomassa explorável (1000 t)	101	97	90	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	61	98	123	x	x	x	x

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota estabelecido pela UE, tem legislação nacional que restringe as descargas.

(2) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy, não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(3) - Sem avaliação analítica; "benchmark" de revisão de métodos de avaliação programado para 2015.

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte).

(5) - A avaliação analítica não é atualizada pelo Conselho Científico desde 2011.

(6) - Recrutamento em 2013 e 2014 estimado como sendo a média geométrica período 1992-2011.

(7) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+; Recrutamento em 2013 considerado como a média geométrica 2008-2012

(8) - Desde 2012 que o stock de Tamboril branco é avaliado por métodos analíticos. Recrutamento em 2014 é a média geométrica dos recrutamentos de 1980-2013.

(9) - Últimos dois anos substituídos pela média geométrica de 1989-2011.

(10) - Últimos dois anos substituídos pela média geométrica de 1990-2011.

Quadro 9.4 >> Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2013		2014	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superfície	9 navios	1 navios	7 navios	0
	Atuneiros salto e vara	**		2 navios	0
Comores	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Costa do Marfim	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Gabão	Palangre de superfície	**		**	
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês	0	1 066 TAB/mês	0
Madagascar	Palangre de superfície	média anual		média anual	
	Tubarões superfície (pesca acessória)	5 navios	5 navios	5 navios	4 navios
Mauritânia	Crustáceos (exceto lagosta e caranguejo) - cat.1	250 t	2 navios	250 t	0
	Lagosta com covos - cat.6	0	0	0	0
	Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (aj)	0	0	0	0
	Arrasto pelágico industrial - cat. 9	0	0	0	0
	Palangre de superfície - cat.8 (aj)	2 navios	2 navios	0	0
Marrocos	Cefalópodes - cat. 5	0	0	0	0
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo < 40 GT	7 navios	0	7 navios	1 navio
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo ≤ 40 GT < 150GT	3 navios	0	3 navios	0
	Pesca demersal/Palangreiros de fundo	4 navios	0	4 navios	2 navios
Moçambique	Pelágica industrial	1555 t	0	1555 t	medida outro EM
	Palangre de superfície	7 navios	2 navios	7 navios	1 navio
Quiribati	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	3 navios	0	2 navios	0
Seicheles	Palangre de superfície	5 navios	0	2 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia	Alabote do Atlântico	125 t	0	125 t	0
	Cantarilhos	0	0	0	0
Noruega	Bacalhau	9 navios	3 navios	9 navios	2 navios
	Cantarilho	2533,81 t (ak)	2530,0 t	1838,95 t (ak)	1819,64 t
	Arinca	392,49 t	9,1 t	403 t	0,48 t
	Paloco	34,4 t (ai)	34,0 t	0 t	26,82 t
		16,7 t (ai)	17,0 t	18 t (ai)	11,85 t
Svalbard	Bacalhau	9 navios	3 navios	9 navios	3 navios
	Camarão	2118,14 t (ak)	2117,0 t	1549,60 t	1105,53 t
NEAFC		1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0
	Cantarilhos	7 navios	0	7 navios	0
NAFO		518 t	518 t	0 t (ak)	0
	Bacalhau (3M)	13 navios	10 navios	13 navios	12 navios
	Camarão (3M)	4487,13 t (ak)	4474,23 t	5357,71 t (ak)	5184,66 t
	Cantarilho (3M)	moratória		moratória	
	Cantarilho (3O)	6397,0 t (ak)	3601,53 t	5132,87 t (ak)	3358,24 t
	Cantarilho (3LN)	5301,9 t (ak)	4965,42 t	4807,12 t (ak)	4526,2 t
	Palmeta (3LMNO)	1070,98 t (ai)	1101,26 t	1323,7 t (ai)	1275,32 t
	Raia (3LNO)	2119,79 t (ak)	2120,98 t	1948,31 t (ak)	1947,84 t
	Abrótea (3NO)	700 t (ak)	360,22 t	445,09 t (ak)	320,18 t
	Pota (3+4)	285 t (ak)	82,72 t	397,67 t (ak)	84,61 t
	ICCAT		**		710 t (ai)
Rabilho		235,50 t	234 t	235,5 t	235,00 t
Espadarte Norte		1463,1 t (ak)	1478,9 t	1325,9 t	1304,69 t
Espadarte Sul		361,82 t (ak)	147,7 t	442,52 t	235,28 t
Voador Norte		1882,65 t	539,9 t	3322,87 t (ak)	2703,23 t
Voador Sul		531,3 t	3,6 t	507,15 t	5,21 t
Patudo		5979,24 t (ak)	5448,3 t	4797,54 t	4000,96 t
CTOI	Espadim azul	38,83 t	28,4 t	55,20 t	28,27 t
	Espadim branco	18,30 t	12 t	19,50 t	13,35 t
	Espadarte	20 navios	1085,46 t	20 navios	1265,70 t
	Tintureira	20 navios	734,21 t	20 navios	737,99 t

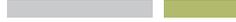
(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento(CE) nº2371/2002.

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento (CE) nº2371/2002.

* Incluindo dedução de sobrepesca verificada em 2011.

** Novo acordo sem possibilidades de pesca para Portugal



[ANEXOS]



CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

APANHADOR DE ANIMAIS MARINHOS: Pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARMAÇÃO OU ARTE FIXA: Armadilha fixa, para a pesca do atum e da sardinha.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

COMPRIMENTO DA EMBARCAÇÃO (FORA A FORA): Distância, em metros, medida em linha reta da extremidade anterior da proa até à extremidade posterior da popa (do navio de pesca).

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: Representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: Consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repopoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao Rendimento de Fatores as Remunerações dos Assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

FAINA DA PESCA: Conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em “long-lines”, etc.

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou *kilowatts*).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: Engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA DE PESCA: Frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

FROTA DE PESCA LICENCIADA: Frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de *Gross Tonnage*).

INSPEÇÃO SANITÁRIA: Ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua atividade diretamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efetuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGÍNQUA (OU DO LARGO): Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração.

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que é autorizado a utilizar as artes de pesca sem auxílio de embarcações no exercício da sua atividade.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

POPULAÇÃO EMPREGADA (CENSOS DA POPULAÇÃO): População com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

As pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;

Os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não impõem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas.

A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

As pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;

Aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;

Estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

POPULAÇÃO RESIDENTE (CENSOS DA POPULAÇÃO): Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA (KW): Potência mecânica desenvolvida pela instalação propulsora com a qual a embarcação está equipada.

PREÇO DE PRODUÇÃO: É o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: É constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DA PESCA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

PROFISSÃO PRINCIPAL (CENSOS DA POPULAÇÃO): Profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência.

Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ATIVIDADE: Agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

RAMO DE ATIVIDADE (CENSOS DA POPULAÇÃO): Tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado *Stock* que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado *Stock*).

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: Definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FATORES: Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO DA PESCA: Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades produtivas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (e.g.: contratos de leasing e arrendamento de terras para aquicultura) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo da pesca, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade da pesca (e às atividades secundárias não pesca).

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: Subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO DA PESCA: Trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos da pesca e das atividades não pesca não-separáveis das unidades produtivas da pesca que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, expresso em Emprego equivalente a Tempo Completo (ETC) correspondendo este à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades da pesca numa unidade produtiva da pesca.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efetua a captura.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Instituto Nacional de Estatística:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direção Geral de Pescas e Aquicultura:

- Descargas no Continente:

- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

- Total anual por delegação e por mês;

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2008-2009

- por mês

- por delegação;

- por delegação e posto de venda

- por espécie e grupo de espécies

- Descargas nas Regiões Autónomas:

- por mês

- Espécies transacionadas em lota com maior significado:

- totais

- por região

- por segmento de pesca

- por pescueiro

- quotas de Pesca por *Stock*

- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.dgrm.mam.gov.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão
		Caminha			Fuzeta
		Esposende			Quarteira
		V.Praia de Ancora			Barreta
		Ancora			Faro
		Castelo do Neiva			Tavira
	PÓVOA DO VARZIM	Fão		TAVIRA	Tavira
		Póvoa do Varzim		V.R.Stº ANTÓNIO	Cabanas
		A-Ver-O-Mar			Santa Luzia
	Caxinas	V.R.Stº António			
	MATOSINHOS	Vila Chã		V.R.Stº António contrato	Cacela
		Vila do Conde		Manta Rota	Monte Gordo
MATOSINHOS		Matosinhos	Torre d'Aires	Castro Marim	
		Leixões	Mértola	Água de Pau	
		Douro	Capelas	Faial da Terra	
		Anjeiras	Laçoa	Maia	
		Afurada	Mosteiros	Nordeste	
		Paramos	Povoação	Ponta Delgada	
		Areinho	Porto Formoso	Rabo de Peixe	
		Ouro	Ribeira Quente	V.Franca do Campo	
		Ribeira	Stª MARIA	Stª Maria	
		Aguda	TERCEIRA	Biscoitos	
	Espinho	GRACIOSA	Cinco Ribeiras		
	Valbom		Porto Judeu		
Miramar	Porto Martins				
Aveiro	Porto Pipas				
Miramar	Praia da Vitória				
Torreira	Silveira				
Mira	S.Mateus				
Furadouro	Vila Nova				
Esmoriz	Carapacho				
CENTRO	AVEIRO		Figueira da Foz	Folga	
			Buarcos	Praia	
			Gala	Porto Afonso	
		Leirosa	Stª Cruz		
		Nazaré	Calheta		
		S.Martinho do Porto	Manadas		
	PENICHE	Peniche	Norte Grande		
		Porto das Barcas	Topo		
		Porto Dinheiro	Urzelina		
		Foz do Arelho	Velas		
		Cascais	Castelo Branco		
		Assenta	Salão		
LISBOA	CASCAIS	Ericeira	Stª Cruz		
		V. F. de Xira	Varadouro		
		SESIMBRA	Sesimbra	Calheta	
			Costa da Caparica	Lajes	
			Trafaria	Monte Calhau	
			Fonte da Telha	Madalena	
	Barreiro		Manhenha		
	Montijo		Piedade		
	SETÚBAL	Seixal	S.Caetano		
		Alcochete	Stª Cruz das Ribeiras		
		Setúbal	S.Amaro		
		Faralhão	S.João		
Gambia		S.Mateus			
Sines		S.Roque			
ALENTEJO	SINES	Porto Covo	Fajã		
		Vila Nova de Milfontes	Lajes		
		Azenhas do Mar	Ponta Delgada		
		Zambujeira	Stª Cruz		
		Almograve	Vila Nova		
		Santo André	Funcchal		
	LAGOS	Carrasqueira	Camara de Lobos		
		Laços	Ribeira Brava		
		Sagres	Madalena do Mar		
		Carrapateira	Cacela		
		Arrifana	Paul do Mar		
		Burgau	Porto Moniz		
ALGARVE	LAGOS	Salema	Canical		
		Praia da Luz	Machico		
		PORTIMÃO	Meia Praia	Santa Cruz	
			Portimão	Porto Santo	
			Carvoeiro		
			Praia da Oura		
	Albufeira				
	Alvor				
	PORTIMÃO	Armação de Pêra			
		Benagil			
		Olhos d'água			
		Ferragudo			

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areiro	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantariho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarihos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarihos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarihos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarihos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarihos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarihos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarihos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Laqostim	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Laqostim	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lença	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lença	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lença	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lença	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lença	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodvalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)



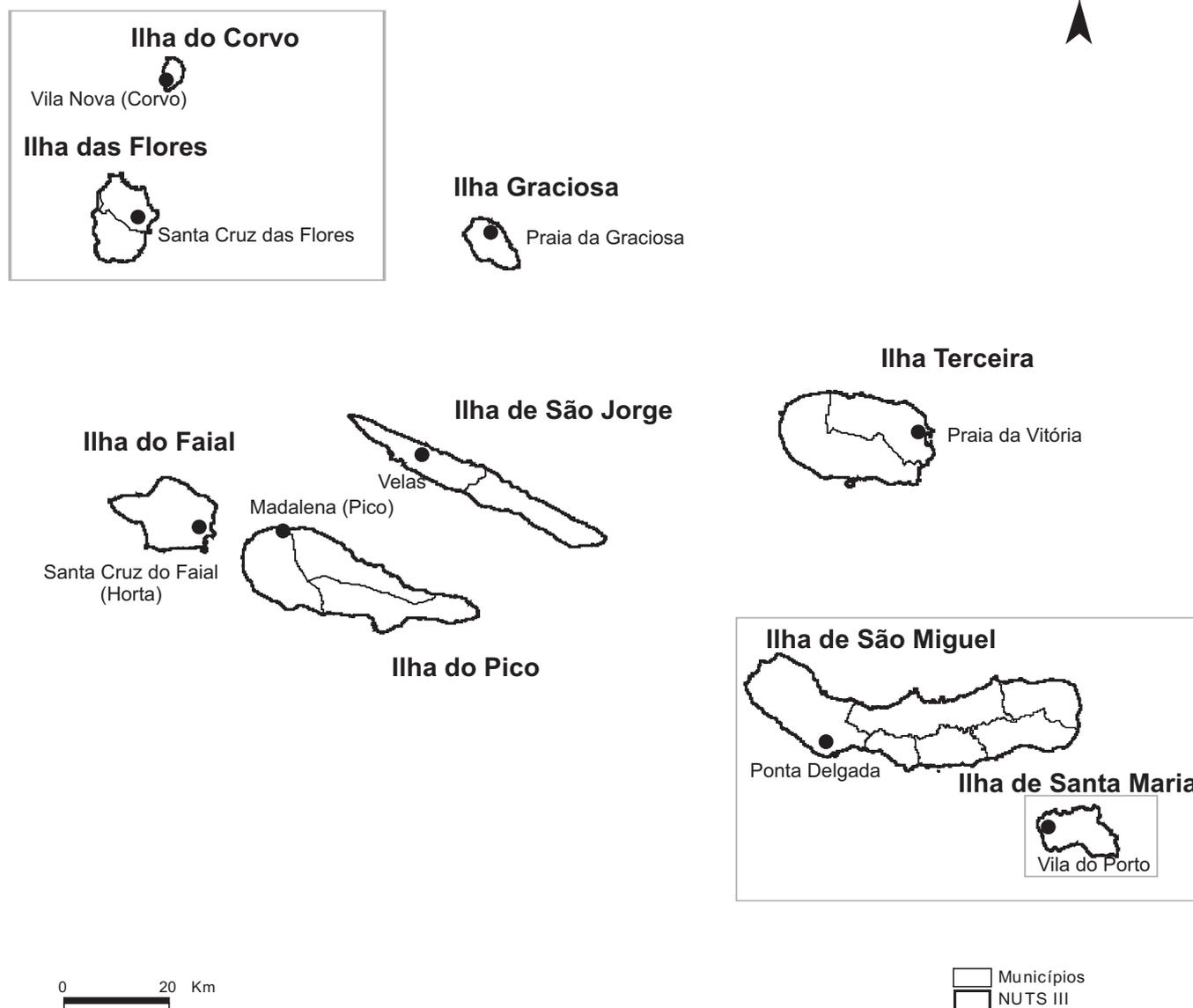
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

CONTINENTE (NUTS II)



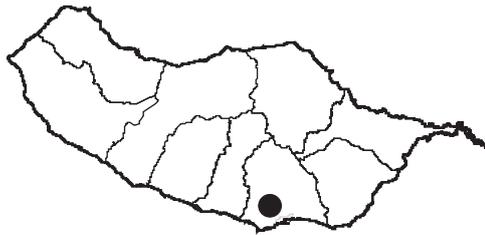
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Ilha de Porto Santo



Ilha da Madeira



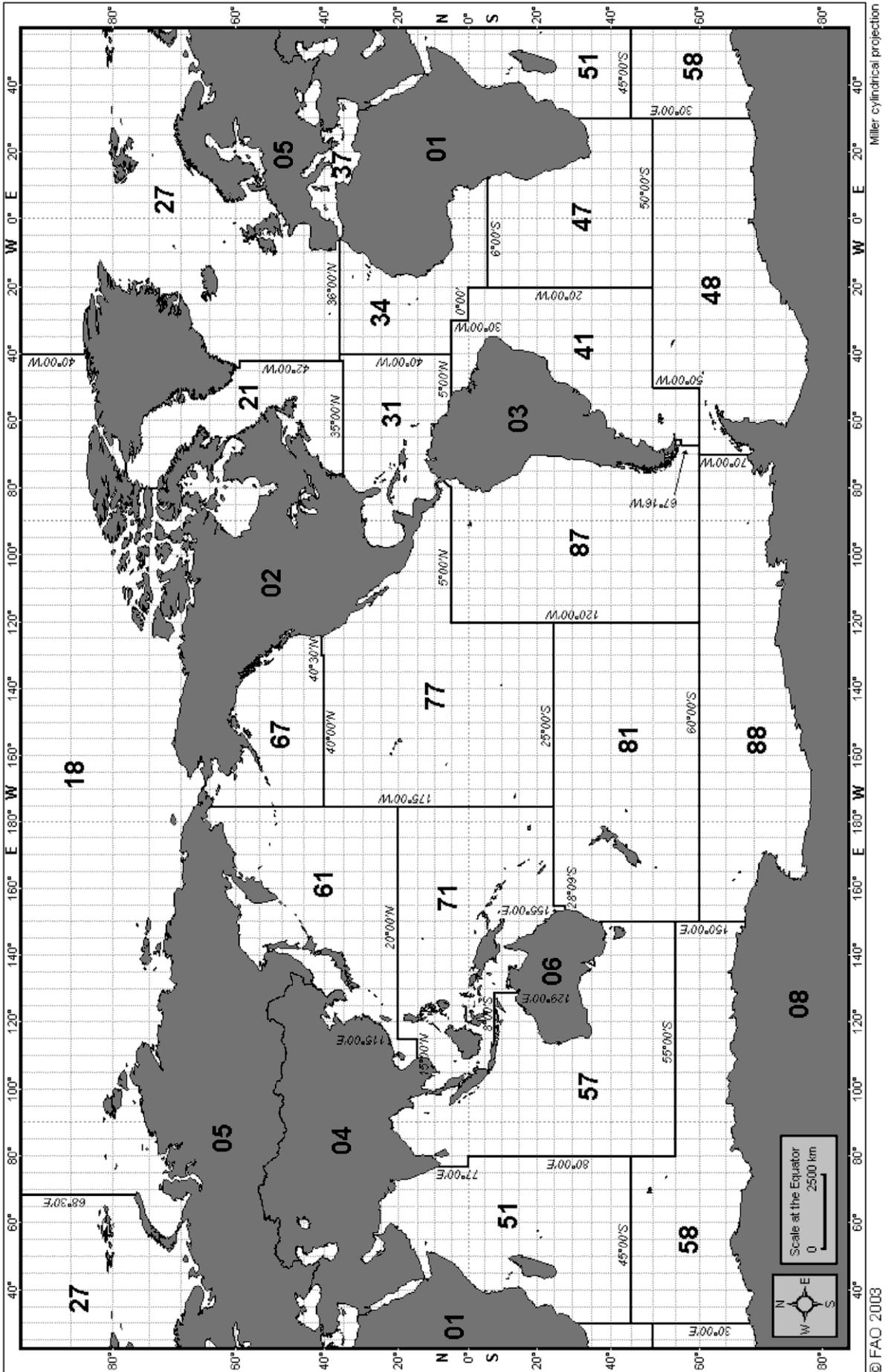
Funchal



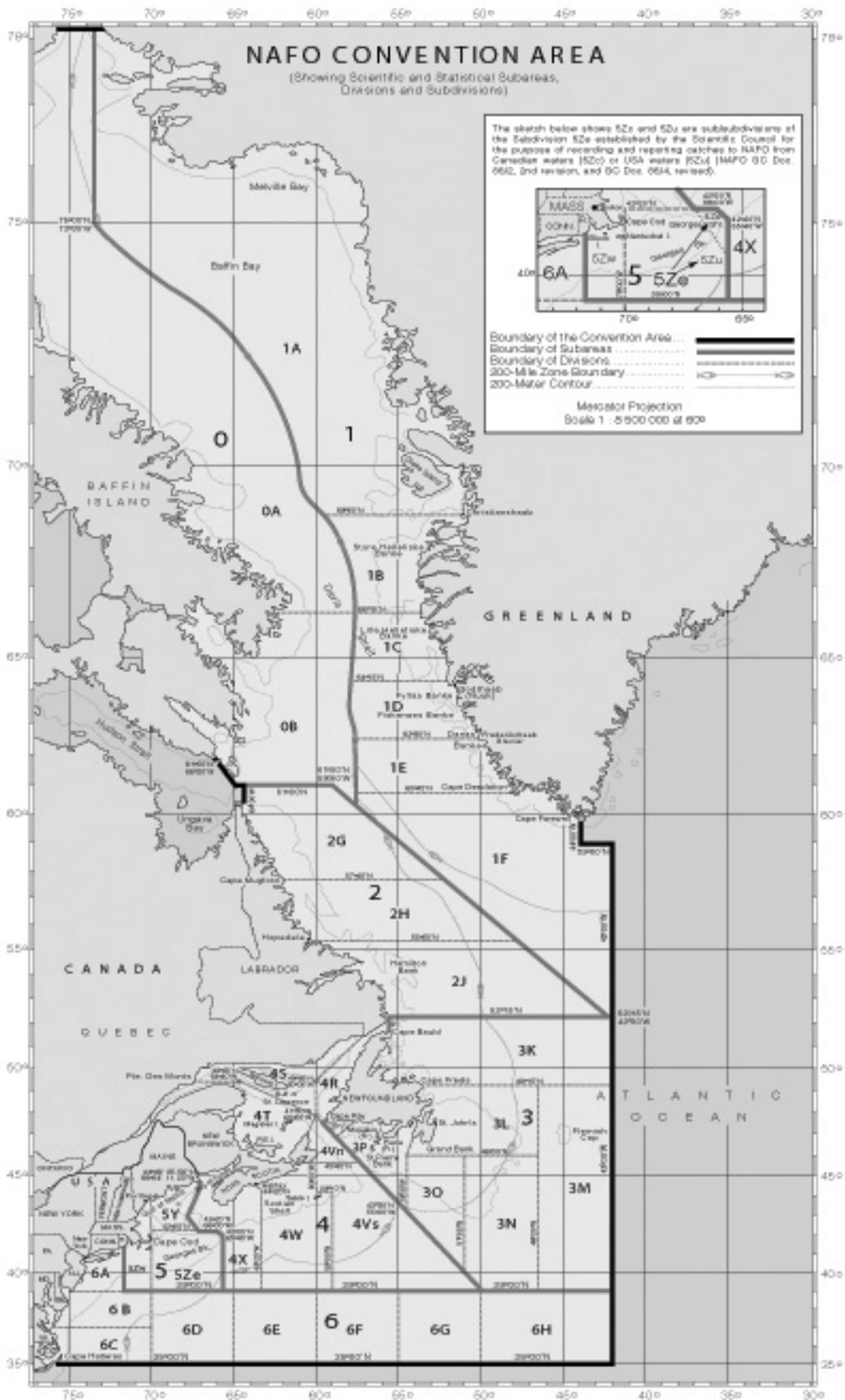
0 20 Km

Municípios
NUTS III

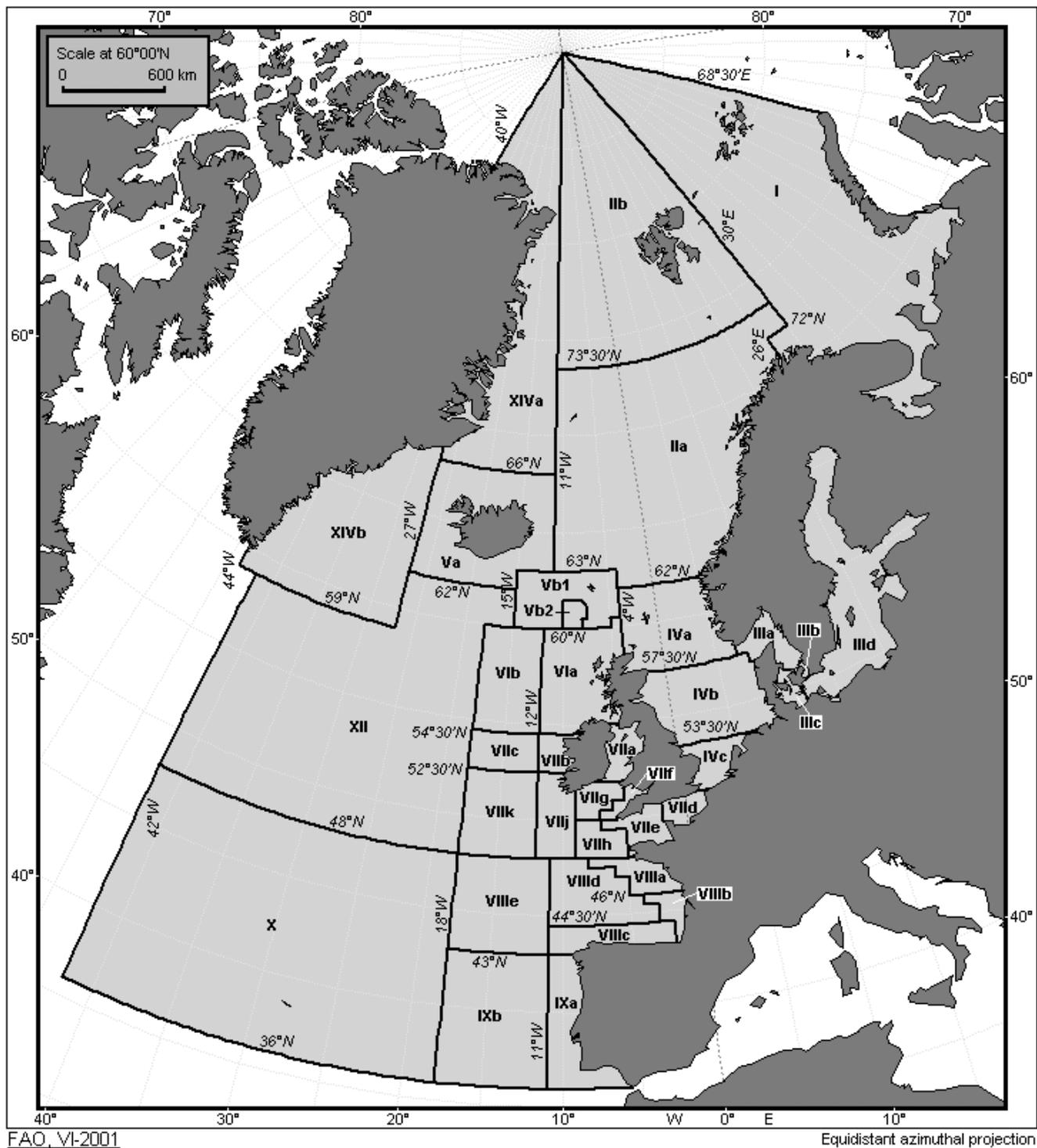
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)



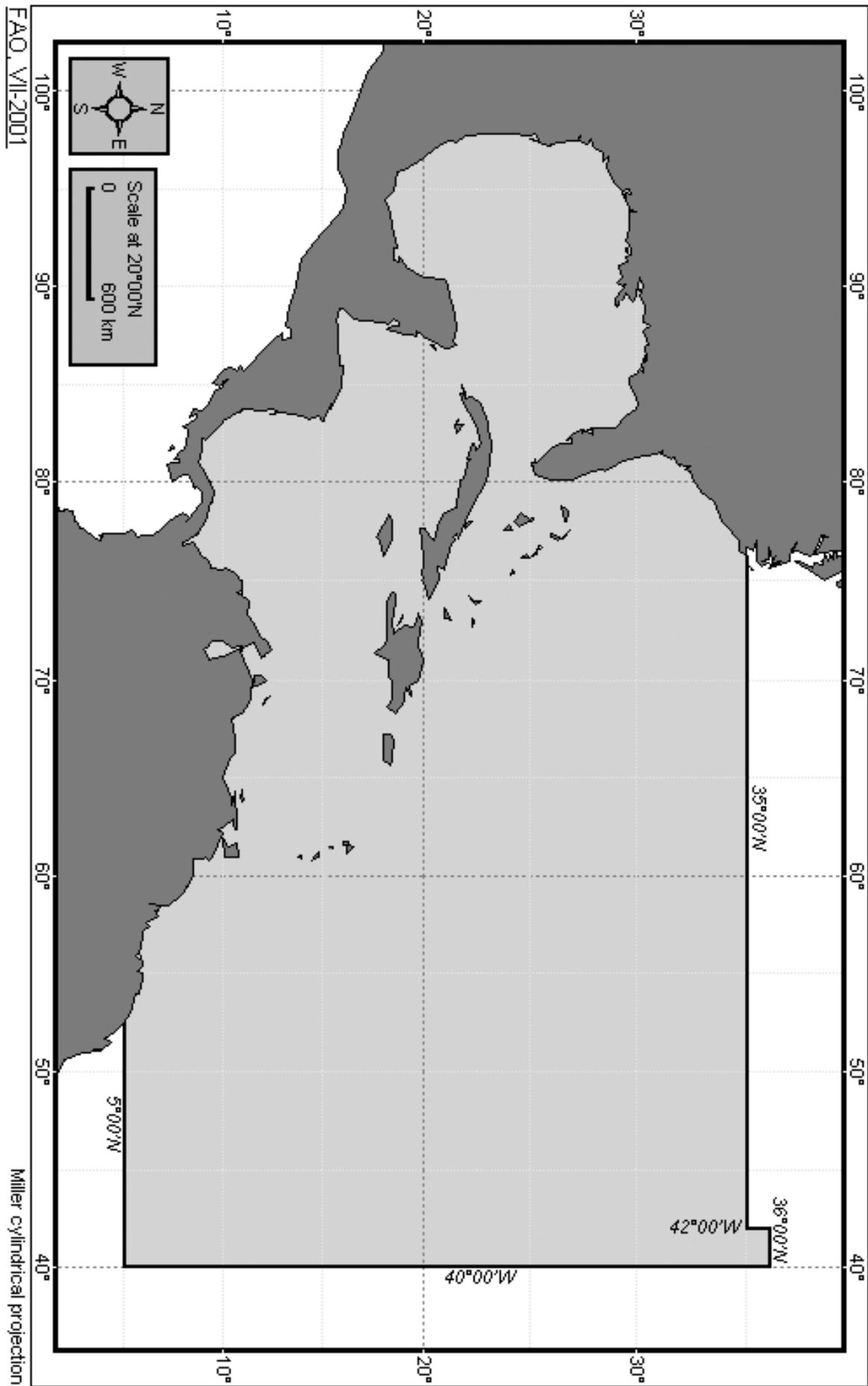
21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)



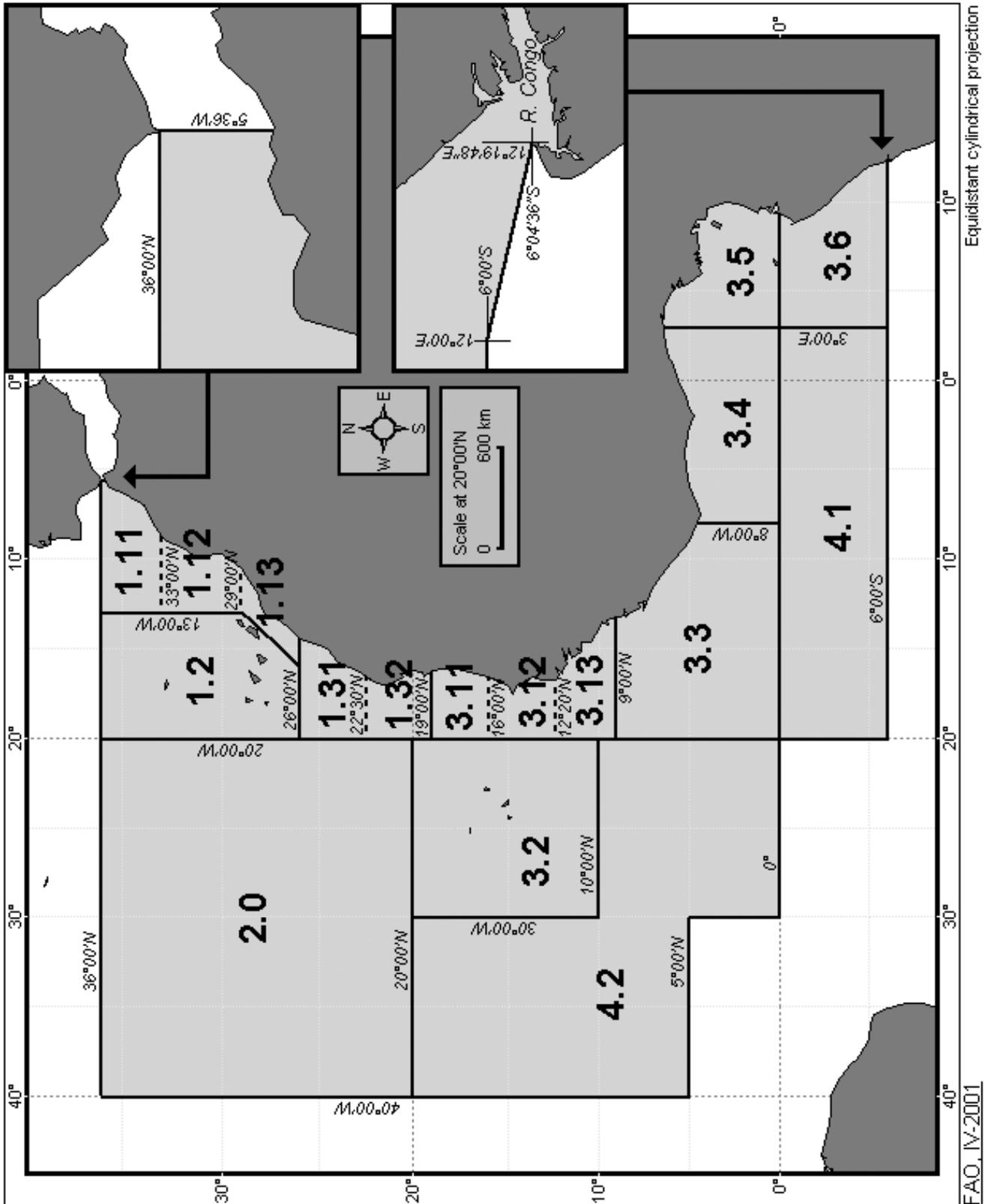
27 ATLÂNTICO NOROESTE (ICES)



31 ATLÂNTICO CENTRO-OCCIDENTAL



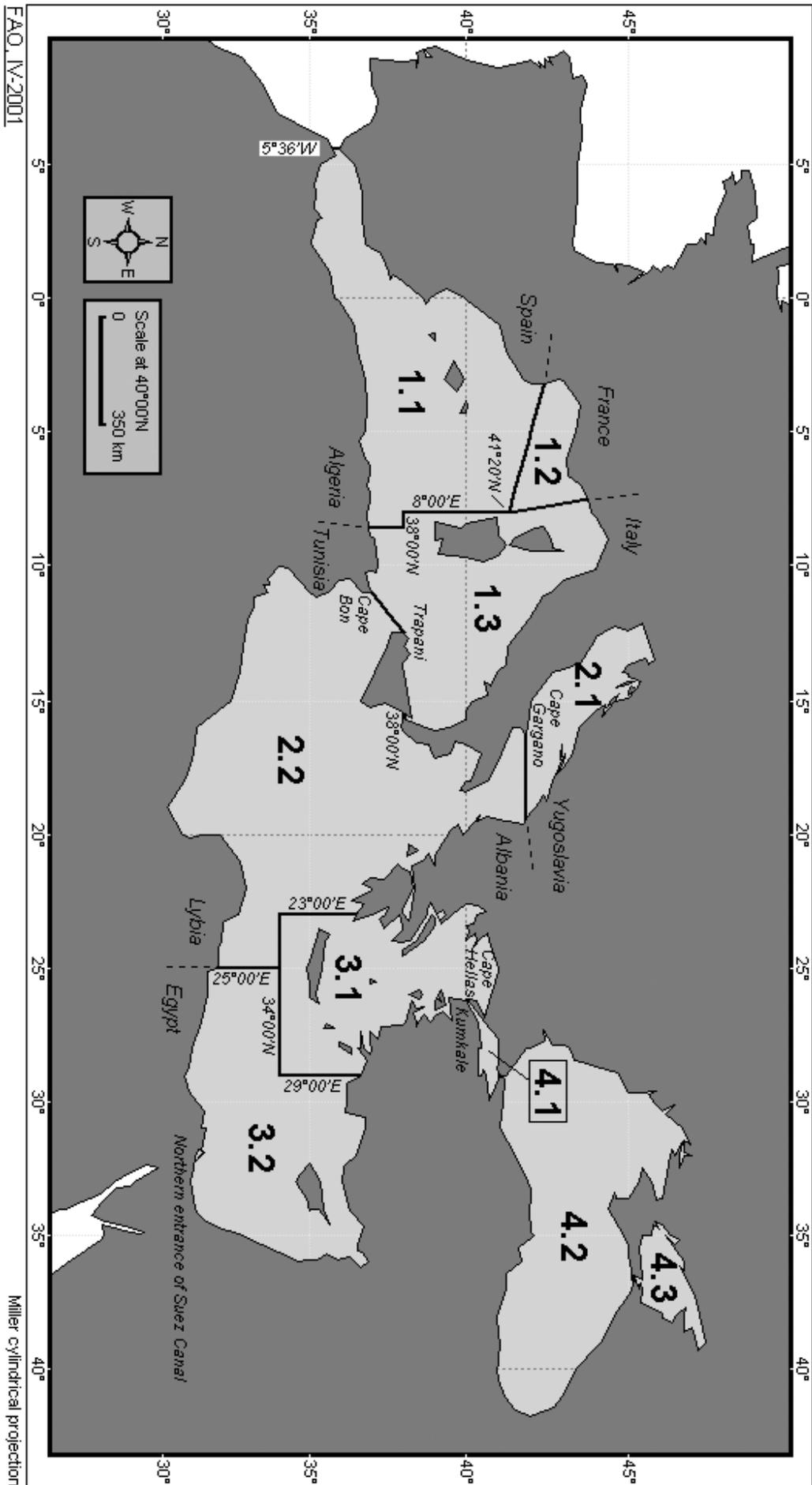
34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)



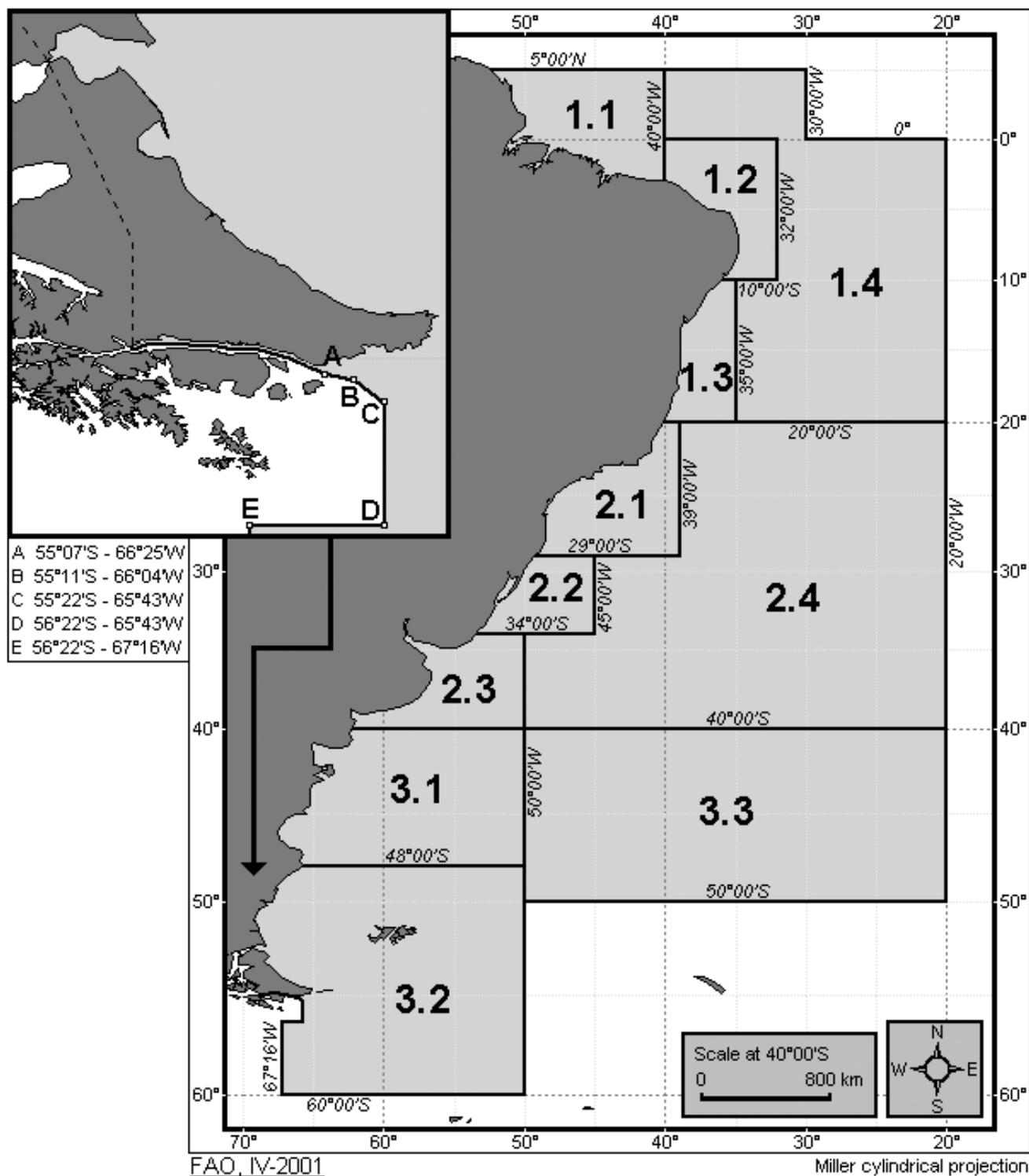
Equidistant cylindrical projection

FAO, IV-2001

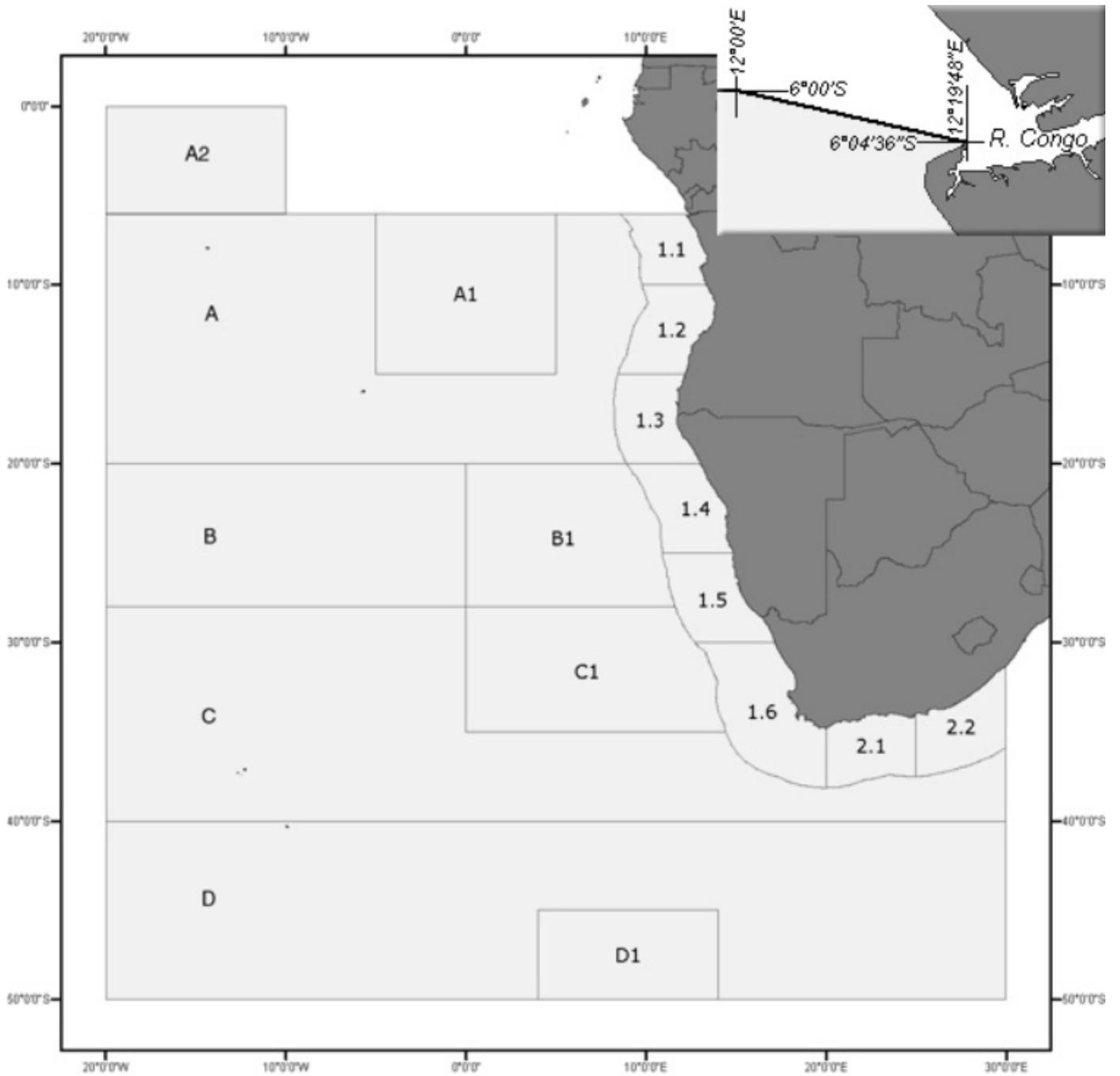
37 MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO



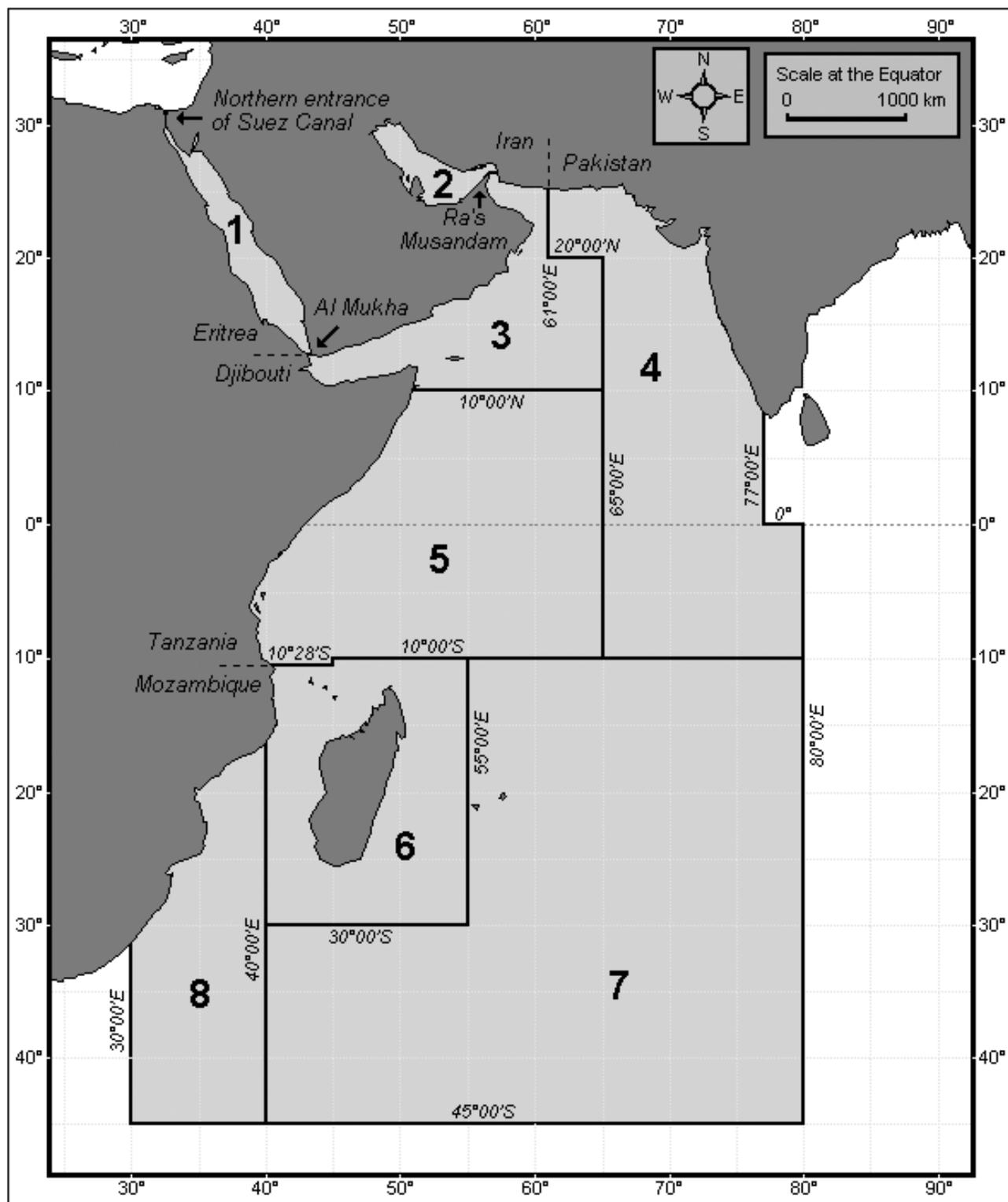
41 ATLÂNTICO SUDOESTE



47 ATLÂNTICO SUDESTE



51 OCEANO ÍNDICO OESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

57 OCEANO ÍNDICO ESTE

